

MITOS, LENDAS, HISTÓRIAS SATERÉ-MAWÉ

contado por:

**Dona Mariquinha Lopez Trindade, Vida Feliz, Rio Andirá,
1999**

Traducido por **Ranulfo de Oliveira**, Vila Nova, Rio Andirá

Anotado por **Wolfgang Kapfhammer**, Alemanha

Origem do Mundo
Origem da água
Anuma wato (Origem do Timbó)
Origem da Castanha (origem do guaraná)
Ate ywakup (História do gavião)
Origem da Mandioca (*mani*)
Gavião Real (*Hywi wato*)
Hate ywakup (A festa de *tarubá*)
A história do *Anumá*
A primeira noite
A cobra faminta
Origem da rede
História do Chico Pucu
Ahiãg
Maiwera
Kurupira
Historia de Tapeçuim (Origem da pupunha)
Subida ao céu
Historia de Kunawaru (*Mãga'i*)
Historia do Ladrão
Sakare poran
Kurupira, dono dos animais

I Origem do Mundo

- 1) Antigamente nossos Deuses (*Tupanaria*) eram os donos da terra (*māku*, s. a.).
- 2) Aqueles donos (*kaiwat ria*)¹ estavam aqui na terra proximo de nos.
- 3) Então eles formaram a sua propria irmã (*ta'a tuinyt*) para virar (*ma'ātug*) para virar terra para nos morar nela.
- 4) Eles formaram duas mulheres, as suas proprias irmãs.
- 5) Então um dia a irmã mais velha dormiu, de manhã elas estavam conversando:
- 6) „O seu sonho está bonito, minha irmã (*siu'i*, s. a.²)?“, disse.
- 7) Ela respondeu: “Não, no meu sonho os nossos irmãos estavam contra nos, antes do que eles subiram.”
- 8) Então ela ficava admirada: “Eu sinto muito por causa do teu sonho!”
- 9) Então a uma terminou de falar e a outra irmã dela de novo estava com sonho.
- 10) Ela disse: “Estou muito com sonho! Não me deixa aqui, minha irmã!”
- 11) Então ela chorou durante ela dormiu.
- 12) Então ela disse: “Me acorde, minha irmã!”
- 13) Então quando ela chorava muito, a sua irmã despertou ela.
- 14) Ela disse: “Acorda, minha irmã!”
- 15) Aí ela levantou.
- 16) Então ela disse: “É verdade, o que tu falou antes! Eles não nos levam com eles para cima consigo!”
- 17) Eles levam consigo a sua propria terra para morar (*ta'a tupytyt*).
- 18) Então a irmã dela falou para ela: “Não se preocupa!”
- 19) “Eles deixam os seus filhos, que nos colocamos dentro de nos.
- 20) Nos vamos pegar desde criança, até criança de dentro da mãe dela. E também jovem nos vamos pegar, e a moça também.”³
- 21) „Nos vamos pegar tudo misturado [da qualquer idade].
- 22) “Através dos filhos deles nos vamos crescer (*watuwemewato*).”
- 23) É assim que ela disse para ela.
- 24) “Por isso nos pegamos tudo mundo desde criança (*hirokaria*) e adultos (*tokupitu*) desde quase idoso (*iporo*), também mais idoso, todos podem morrer.”

¹ *kaiwat*, qualquer dono de uma coisa; nos tempos antigos: *moi'ok* (cobra grande) era *kaiwat*, dono, do burití, tucumã, abacaxí, cajú, juta'i, dos lagos (*y'y puk*), da tabatinga (*tuiuk*; argila branca na beira o rio). Dono da caça é Curupira (não é palavra sateré).

² s.a. = **sateré antigo**

³ *kurin*, criança pequena, *ime~pyt*, criança (filho + filha), *makuptia*, Mädchen

- 25) Então ela começava adoecer e ela falou de novo á sua irmã:
- 26) “Então nos vamos colocar primeiro o nosso irmão dentro de nos!”
- 27) Por isso o irmão dela falou para ela:
- 28) “Vocês não vão me colocar dentro de vocês, por que essa terra não é para mi morar!”
- 29) Então ele ficou pendurado acima da porta do primeiro terreiro (*oken*).⁴
- 30) Portanto *Anuma wato* nunca morreu.
- 31) Então as duas irmãs deles morreram.
- 32) Então o irmão falou: “Elas vão ficar aqui mesmo!”
- 33) Então ele convidou todos os seus alunos (*topot mu’eria*).
- 34) Então ele tirou a coluna (*toh~etikag hep*) dela.
- 35) Então daquela [como suporte] ele construiu a terra.
- 36) Ele tirou todas as partes dela.
- 37) Então com a sua irmã *Unia makaru’i* ele fiz a mesma coisa.
- 38) “Estas aqui são boas mulheres!”
- 39) Então esta mulher boa (*hariporia wakuat*) falou:
- 40) “Eu vou fazer nada”.⁵
- 41) Mas a outra mulher ficou brava.
- 42) E da coluna da mulher brava saiu cobra (*moi*).
- 43) O peito da mulher *Unia makaru’i* virou mesa (*mesup*).
- 44) É por isso, quando nos morremos, nos colocamos os mortos em cima da mesa.
- 45) Depois colocamos no caixão.
- 46) Então se ajuntaram todos os seus servidores⁶.
- 47) Então eles estavam conversando:
- 48) “Como nos podemos fazer agora?”
- 49) Então ele distribuiu alguns aqui, os outros pra cá, para fazer plano a terra (*ãku’i*, arar).
- 50) Ele chamou *hari nari* (caba) para espalhar terra.
- 51) Ele convidou também *akurie ~gap* (caba de cutia) para espalhar a terra.
- 52) Agora a terra ficou pó (*i’ ãku’i*).
- 53) Então a terra já estava tudo formado.
- 54) Naquele tempo ainda não existia a morte (*namig*, s. a. // *gu’uro*, s. m.⁷).

⁴ pendurado como sino.

⁵ „Eu vou ficar sem raiva.“

⁶ Servidor, *topotpap nug haria*, qualquer pessoa, que tem patrão no seu trabalho, p. e. Horácio (vd. historia do Ranulfo), um “empresário” do tempo antigo; ele era *hekat rakat* muitas coisas / ele; rico).

⁷ s. m. = **sateré moderno**

II Origem da Água

- 1) Então *Anuma* disse: “Quando vocês estão com sede, vocês podem passar a fumaça do meu cigarro (*suhu*), por que eu sou imortal.”
- 2) É assim que ele falou para o seu povo.
- 3) Ele não é homem mortal, por isso ele ficou pendurado em cima.
- 4) Então eles colocaram a fumaça do cigarro e passaram sobre ele e daí a fumaça passou pela primeira pia (*warupy*, vasilha).
- 5) Depois caiu a fumaça, e depois caiu um pingo de água na pia.⁸
- 6) Cada vez que caiu água na pia, fez um som de pingo como um relógio.
- 7) Naquele tempo não tinha água.
- 8) Muita gente estava com sede.
- 9) Água só tinha para os donos (*ika'iwat ria*).
- 10) Esta água saiu destes homens imortais.
- 11) Um dia o filho do irmão dele falou para o seu pai: “Papai, estou com sede!”
- 12) “Os meus tios (*uhehamu'in*) já estão bebendo água, papai!”
- 13) “Não vai para lá, meu filho!”
- 14) “Por que sai muito pouca água”
- 15) “Se tu vai para lá, não vai te reclamar!”
- 16) „Por que você tá maluco!”
- 17) “Não fala desta água pouquinha, por eles beberam pouquinho água.”
- 18) Neste momento o filho do *sururi tunug* chegou na casa do seu tio.
- 19) Então ele falou: “Boa tarde, os meus tios.”
- 20) Mas naquela hora os tios deles não estavam em casa.
- 21) Mas só uma outra irmã, que morava num quarto sozinha.
- 22) “Ah, você chegou por aqui!”
- 23) “Eu veio por aqui, por que alguns falavam, que os tios estão bebendo água. Só por isso eu veio por aqui.”
- 24) “Eu vou beber água dos meus tios.”
- 25) Na hora de conversar caiu um pingo de água na pia.

⁸ A primeira água: *Anumare hom hom hy* (A. / pingando / líquido)

- 26) Ele disse: “Eu posso ver, o que tá acontecendo por aqui.”
- 27) Então ela mostrou para ele.
- 28) Mas a água estava tudo tampada.
- 29) E aí ele abriu.
- 30) Quando ele abriu, ele disse:
- 31) „Tanta fama por tão pouca água?”
- 32) “Se eu bebesse, acabarei logo!”
- 33) Quando ele falou assim, ele voltou para a casa dele.
- 34) Mas ele disse: “Amanhã vou aparecer aqui de novo na mesma hora.”
- 35) Depois que ele saiu, os tios dele chegaram na casa deles.
- 36) Embora eles já sabiam tudo, eles perguntaram:
- 37) “Quem chegou hoje mesmo?”
- 38) “Chegou hoje o filho do *sururi tunug*, o novo *sururi*.”
- 39) Então eles disseram: “Tudo bem!”
- 40) Então eles disseram: “Mas você sacudia a mão?” [por antipatia]
- 41) “Sim.”
- 42) Então eles acabaram toda a água deles.
- 43) Mas o resto da água foi bem arrumado e colocaram na pia de novo.
- 44) Eles vomitaram na pia e colocaram também a fumaça do cigarro na pia.
- 45) Agora a água já foi contaminada⁹.
- 46) Água bem limpo, mas já contaminada.
- 47) Mas tinha muita água na pia.
- 48) Neste momento ele veio de novo.
- 49) Então ela disse: “Boa tarde!”
- 50) Ele respondeu: “Boa tarde!”
- 51) Os tios disseram: “Você veio de novo?”
- 52) “Sim, eu veio por aqui para beber água.”
- 53) Então os tios dele disseram: “Pois não, a água tá aqui para você mesmo.”
- 54) Então ele bebeu na vontade dele.
- 55) Então ele estava muito cheio de água.
- 56) E também ele tinha gases.
- 57) Depois que aconteceram gases, ele foi para a casa do pai dele.
- 58) E aí ele disse: “Estou muito doente agora, papai!”

⁹ y'y yt naku rakat ira'yn, água/não/presta/mais: contaminada

- 59) Então ele respondeu: “Eu te avisei antes de ir para lá!”
- 60) „Então volta de novo!”
- 61) “Só os seus tios, que vão dar jeito!”
- 62) “Com os seus mariri (*wasuwa'a*) os tios vão bencer tua barriga.
- 63) Aí ele foi de novo para a casa dos seus tios.
- 64) Aí ele chegou: “Eu voltei de novo, meus tios!”
- 65) „Agora, com este mariri vocês devem me bencer!”
- 66) E com eles mariri eles benceram.
- 67) Então ele tinha mais e mais gases em sim.
- 68) Ele queria vomitar, mas não vomitou.
- 69) „Eu queria vomitar, meus tios!”
- 70) „Pode vomitar!”
- 71) „Acho que você comia alguns buchos de peixe?”
- 72) Então na mesma hora que os tios benceram a sua barriga, caiu na costa.
- 73) Quando ele caiu, espocou a barriga dele na casa dos seus tios.
- 74) A água não tinha saída da casa.
- 75) Então eles benceram de novo.
- 76) “Querida, que tivesse os meus muitos servidores aqui!”
- 77) “Você pode chamar a minha turma (*ywanía*), minhas crianças!”
- 78) E as crianças correram.
- 79) E eles chamaram os servidores, os libelulas (*yaha wai*) e as andorinhas (*mokia*), esse pássaro do peito branco.
- 80) E eles se reuniram.
- 81) E também chamaram as rãs (*ikuama*, s. a. // *wa'asa wato*, s. m.)).
- 82) E aí ele disse de novo: “Como nos podemos fazer o nosso trabalho?”
- 83) “Por que o nosso porto para tomar banho já foi feito.”
- 84) Aí eles ficaram contente.
- 85) “Aí, o nosso porto já tá bem feito!”
- 86) Ai eles estão brincando tomando banho para cá, para alí na água.
- 87) Todas as rãs mergulhavam.
- 88) O irmão mais velho, o primeiro rei (*morekuat*) deles estava olhando por cima da porta.
- 89) E ele viu, que eles estavam muito contentes.
- 90) As rãs sujaram a casa deles tudinho.
- 91) Por que esta água não tinha saída.

- 92) Então o rei deles disse para eles:
- 93) „Falei para vocês, que jogam a água para fora!”
- 94) “Mas vocês so estão brincando!”
- 95) Então o rei deles, que chama-se sapo *tutun*, disse para eles:
- 96) „A nossa água, o nosso porto está pronto!”
- 97) Aí eles mergulhavam de novo.
- 98) Mas aquele rei estava na porta.
- 99) E ele mandou de novo de tirar água para fora.
- 100) „Vocês só tão brincando na água!”
- 101) E aí ele pegou *tutun* e puxou o braço dele e furou o omoplata dele.
- 102) Por causa disso ele ficava aleijado.
- 103) Então ele não tinha mais condições de tirar água para fora.
- 104) Então a água começou maltratar os donos da casa.
- 105) Então eles mandaram de chamar o pai da água.
- 106) “Só o pai dele tem condições de resolver!”
- 107) Então veio o pai dele.
- 108) Então o dono da casa falou para eles:
- 109) “Como podemos fazer o nosso trabalho?”
- 110) Quando ele chegou, as pessoas já estavam na água mergulhando.
- 111) Mas outras pessoas já estavam subindo [em cima de pau].
- 112) Mas ele levou um pouquinho de tabaco.
- 113) E ele fumou.
- 114) Quando ele tinha fumado a metade, ele jogou o cigarro na água bem no canto.
- 115) Ele pegou outro cigarro, mesma coisa, e jogou o resto no canto.
- 116) Então ele disse: “Cuidado!”
- 117) Aí o mariri dele mudou por si mesmo para o outro lado.
- 118) Então a bandeira¹⁰ dele mudou também para o outro lado da beira do rio.
- 119) Então disse: “Cuidado, já vai!”
- 120) Aí ele mandava as águas: “Você vai bem direito, não volta assim!”
- 121) O irmão dele disse: “Não, não pode fazer isso!”
- 122) “Se tivesse água, que corre direito, não podia fazer nada!”
- 123) “Tem que correr em curvas!”

¹⁰ *heputu'yp*, s.a., “bandeira”, instrumento do *pai'ni* na mesa; virou burití. Emídio: a mão (palma com 5 dedos, *ipo apywa*) do menino ficou burití (por causa disso a folha do burití parece uma mão); o cabelo de nuca do menino virou burití rana (*pai'a rop*; tem na campina, não serve para comer).

- 124) Só desta maneira, que os nossos filhos podem alimpar.
- 125) Então ele disse: “Já vai!”
- 126) Então ele fumou de novo e tirou o cigarro da boca e depois ele jogou na água.
- 127) No momento que ele jogou o cigarro o trovão de repente levou terra.
- 128) Ele levou muita terra.
- 129) Com esta água correu dobrando.
- 130) A água assim correu até o fim.
- 131) *Sururi tunug* é trovão.
- 132) É por isso que as águas parecem cobra.
- 133) E também tem várias tipos de cobras nos rios.
- 134) Então por isso que acontecem muitas doenças como diarreia, vômito no tempo da água cheia.
- 135) Por que a água saiu através dos vomitos dos tios.
- 136) Então a água já foi feito, mas o irmão dele falou: “Eu vou ficar por aqui mesmo!”
- 137) Então no momento de espocar saiu sangue e aquele sangue ficou assai (*wasa’i*).
- 138) Então por isso a chuva é filho do *sururi tunug*.
- 139) E por isso quando nos ouvimos trovão, nos admiramos: “Puxa vida, vai chover!”
- 140) Então a outra bandeira (*pai’ni kyseyp*¹¹) dele virou patawa.
- 141) Então a água já foi feito, já tinha água para nos beber.
- 142) Mas naquele tempo não tinha nada dentro da água.

¹¹ Pagé / espada, s. m.

III *Anuma wato*

- 1) O filho do *Anuma*¹² sempre ficou na sua própria casa.
- 2) Ele nunca saiu para fora.
- 3) Mas o pai dele trabalhava no mundo inteiro.
- 4) Um dia Anuma plantou uma árvore muito bonita no seu terreiro.
- 5) Ele foi muito artista e por isso, no escondido, ele tirou os olhos do peixe matrinxã (*pira kyt wato*, peixe/gordo/grande).
- 6) E estes ele plantou no seu terreiro.
- 7) De manhã cedo ele viu, que era uma planta muito bonita.
- 8) Por causa disso os seus parentes vieram para ver esta planta (*koi*).
- 9) Naquela hora só o seu filho estava aí.
- 10) “Cadé o seu pai?”
- 11) “Eu não sei, por que ele é trabalhador.”
- 12) É por isso, que eu não sei, qual trabalho ele está fazendo.
- 13) Eles disseram: “De onde vem esta planta?”
- 14) “Não posso contar.”
- 15) Aí eles vieram mais tres vezes para perguntar.
- 16) Aí ele respondeu: “Só o meu pai quem sabe. Não posso responder nada!”
- 17) Então depois muitos dias, quando a plantação estava preparada, o pai dele convocou uma reunião.
- 18) “Com certeza os meus alunos já estão sabendo adivinhar, qual planta é, por que eu ensinava tantos dias.”
- 19) É por isso, que hoje em dia as lideranças convocam reuniões para resolver alguma coisa.
- 20) Quando ele convocou reunião, ele chamou os seus alunos tucano (*tu~kan*).
- 21) E também ele chamou japiim (*tiapi'i*).
- 22) E também ele chamou o macaco *kusiu*.
- 23) Eles são os alunos dele.
- 24) Aí ele disse para eles: “Vocês já sabem aconselhar o povo, por que eu ensinei muito para vocês.
- 25) Então eles ajuntaram o povo miudo (*miit'in ne'en ko'i*, “pessoas pequenas”, sem função).
- 26) Aqueles pessoas se vão transformar em peixes.
- 27) Então um homem falou para o seu filho:

¹² *Anumare hit*

- 28) “Vamos lá, o meu filho, para nos assistir a reunião!”
- 29) “Mas, o meu filho, tu ficas aqui no meu colo!”
- 30) Então ele disse para a coruja (s. a. *amyap tuma*// s. m. *urukut*): “Repara o meu filho!”
- 31) Então ele disse para uma mulher: “Repara o meu filho da coxa!”
- 32) “Por que eles não gostam o meu filho.”
- 33) “Eles vão flechar o meu filho, mas neste momento você pega a flecha!”
- 34) Tanto ele estava aconselhando, a mulher já estava cuchilando.
- 35) Na hora que estava cuchilando, o filho já foi flechado (com flecha mágica¹³).
- 36) Então ninguém podia responder ao pai, por que na hora de reunião o japiim só estava brincando.
- 37) E o tucano também: “Eu disse antes”¹⁴
- 38) Por isso o *Anuma* disse para ele: “A sua voz sera assim mesmo!”
- 39) E também ele disse para o japi'im:
- 40) “Também você, como tu tá rindo e brincando, você não poderá ser chefe (*morekuat*)!”
- 41) “Eu não disse, que vocês fazem assim!”
- 42) Então ele falou para o macaco *kusiu*:
- 43) “Com certeza, como uma mulher (*unia*, s. a.), me sabe responder?”
- 44) E ela levantou, e neste momento que levantou, o macaco falou: “Puxa vida, puxa vida (*ta'i pãi, ta'i pãi*¹⁵)!”
- 45) No momento que *kusiu* falou, o filho dele disse:
- 46) “Meu pai já me falou antes¹⁶, que sera assim, que ninguém sabe responder!”¹⁷
- 47) Então, o homem, que se vai tornar peixe, engoliu a alma (*ti'ãu*)¹⁸ do filho dele.
- 48) Então ele voltou para a casa dele.
- 49) Então o irmão dele, quem é também sabido (*ikuap hat*), não participou da reunião
- 50) Então aí morreu o filho dele.
- 51) Então ele disse para a sua irmã: “Por favor, me busca a folha do *mut mut* (s. a., também: *aipok'i*¹⁹) no teu terreiro.
- 52) Mas ela demorou um pouco e ela trouxe e deu para o seu irmão.

¹³ *toi'awa*, „ele flechou“ (mágicamente, para se vingar)

¹⁴ O som das palavras *sateré* imita a voz do tuano.

¹⁵ Imita a voz do macaco. *ta'i pãi*, “upa!” (só homens falam assim; mulheres: *u'an u'an*) P.e.: “*u pã*” (homem), “*u an*” (mulher): “eu não sei!”.

¹⁶ *Moko'iat no*, „ele previu“

¹⁷ As pessoas animais se transformam em animais verdadeiros: eles não mais conseguem responder como homens, mas só com as suas vozes animais específicas.

¹⁸ *ãu*, alma / *ti'ãu*, alma dele; quer dizer: perda da alma, doença através de um susto; terapia: esfregar o corpo, para que a sangue volta a correr direito.

¹⁹ “árvore da vida”; folha mágica para “despertar” os mortos: tornar vivo de novo; *tihymut*, “despertar” (s. m.).

- 53) Mas ela trouxe a folha quando o filho já tava morto.
- 54) Como o filho já tava morto, ele jogou pra fora a folha *mut mut*.
- 55) Então ele mandou recado para o seu irmão, que ele vem e visita.
- 56) Ele manda um recado e as crianças vão chamar ele:
- 57) “Eu não vou mais não!”
- 58) “Por que ontem o meu irmão me acusou, que eu tivesse matado o filho dele!”
- 59) “Mas não foi eu, que matou ele!”
- 60) Então ele não foi, mas no outro dia ele foi chamado de novo.
- 61) Então ele vem.
- 62) Quando ele viu o corpo do menino, ele disse (para o corpo):
- 63) Foi a culpa do seu pai, que aconteceu isso!”
- 64) “Foi ontem, que não viu para cá.”
- 65) Então ele disse: “E agora, meu irmão (*sek’i*, s. a. // *uhyt’i*, s. m.)?”
- 66) “Eu não veio ontem pra cá, por que você me acusou na minha presença.
- 67) “Mas não fui eu que matou ele.”
- 68) Então o irmão dele disse: “Olha, a alma do seu filho está dentro da barriga do peixe.”
- 69) Quando ele olhou, a alma já estava pendurado (*tuwa’arire*, s. a.).
- 70) Então ele falou para o pai dele: “Vamos transformar o nosso filho contra os peixes!”
- 71) Então o pai dele ficou bravo (*ipy’ahak*): pong, pong!, pra cá, pra alí.
- 72) Por isso as pessoas caíram na água e se tornaram peixes.
- 73) Então o tio dele falou: “Eu sou irmão mais novo do pai dele!”
- 74) “Eu vou chamar ele igual do meu nome.”
- 75) “Então nos vamos tirar as partes do corpo dele!”
- 76) Ele tirou o osso da (metade) direita (do corpo) e transformou em timbó do mato (*uku hup*²⁰).
- 77) Ele tirou também o fígado (*ipyia*) e transformou em folha do timbó (*uku ihop*²¹).
- 78) Então estes pedaços foram enterrado.
- 79) Cada um jogou terra em cima das sepulturas (*ta’atu’asyp*).
- 80) A plantação de Deus (*Tupana*) cresceu rápido, por que naquele tempo não tinha morte.
- 81) Agora o tio dele falou: “Agora a nossa plantação (*mikoi*) já foi feito!”
- 82) “Eu me chamo Timbó Vermelho (s. a. *uku māhup’i*²²).”

²⁰ timbó „bravo“, venenoso demais; faz intragável o peixe.

²¹ cunambi; usado como isca: bolinha misturada de cabas piladas e raiz de timbó, jogada na água estupidifica o peixe, que come a isca.

²² *māhup’i*: s. a. para *hiran*, tucano com plumagem vermelha no peito. No uso da linguagem de hoje: *uku* = timbó (tirar o raiz, pilar, massa colocada na água; usado na estação seca).

- 83) “Quando no futuro a gente vai perguntar ‘Para onde foi o seu pai?’ você vai responder ‘Ele foi botar timbó no igarapé’.”
- 84) Então, quando já cresceu timbó, eles logo arrancaram.
- 85) E aí botaram no rio, e muitos peixes morreram.
- 86) Até saíram para a beira.
- 87) Até não precisavam canoa!
- 88) Os tios deles queriam matar todos os peixes.
- 89) Na hora de botar timbó na água nem um peixe sobrevivia.
- 90) “Por que foram eles, que maltratavam o meu filho!”
- 91) Mas a outra irmã dele falou para eles: “Não adianta matar todos os peixes!”
- 92) “Por que os meus filhos vão se criar desses peixes!”
- 93) O irmão dela falou de novo: “Também não adianta que na hora de botar timbó, uma mulher gestante²³ ajunta peixe!”
- 94) Mas aquela irmã mandou outra mulher gestante: “Vai lá ajuntar peixes, lá para baixo!”
- 95) Na hora de botar timbó ele gritou com alta voz:
- 96) “Matem todos os peixinhos, não quero nem um sobreviver!”
- 97) Então o timbó só matou peixes para tres rodadas [curvas do rio].
- 98) Lá, que ele viu uma mulher gestante ajuntando peixes.
- 99) Ela se chamou *Apenari* (s. a. lontra // s. m. não existe palavra).
- 100) Aí o timbó parou e não morreram mais peixes.
- 101) Ele se vingou dela e tirou os “ovos”²⁴ dele [do marido da mulher gestante].
- 102) Na hora que tirou a coisa, ele disse:
- 103) “Eu te avisei antes! Não adianta, que uma mulher gestante desce para a beira.”
- 104) “E agora tu vai sempre ficar na água mesmo e tu vai comer peixe mesmo!”
- 105) Então ele levou o negocio dele para a irmã dele.
- 106) Aquele irmã dele se chamou *Uniawasapi*.
- 107) Naquela hora a irmã dele tava no resguardo (*yt tuwei’i*).²⁵
- 108) Então o irmão dela falou para ela:
- 109) “Planta esse negocio para tu tiver comida durante o resguardo!”
- 110) Aqui termina a historia do timbó.

²³ Regras: uma mulher gestante (inclusive o marido dela) não pode participar na pesca com timbó, porque a presença dela ia inativar o veneno; mulheres no parto também não podem comer peixe.

²⁴ Variante: ela (?) traz os „ovos“ para a irmã dele, ela os planta, daí cresce a castanha, *we’eia~* (avô de Ranulfo)

²⁵ Por causa do parto iminente.

IV Origem da Castanha

- 1) Nos vamos agora passar á historia da castanha
- 2) Os negocios da lontra viraram as primeiras castanhas.
- 3) Ele entregou e plantou castanha.
- 4) Então os irmãos dela tomaram remedios (*pohag*) e ficaram tão tontos (*i'atuken mu'e*).
- 5) Um dia eles queriam ir embora.
- 6) Mas antes de sair, eles mandaram a sua irmã buscar maniwara (*we'ehog*, formiga).
- 7) “Vai logo buscar maniwara para afastar a nossa tontura!”
- 8) Mas antes que ela saiu, ela preparou os remedios deles.
- 9) Quando ela chegou no formigueiro, ela colocou as folhas (no chão) para ficar.
- 10) Naquela hora outros homens vieram (voaram) em cima da irmã deles.
- 11) Eles reclamaram: “*Uniawasapi*, olha para cá! Olha para cá!”
- 12) Ela ralhou com eles: “Eu não quero casar com vocês!”
- 13) “Eu vim só para pegar maniwara!”
- 14) “Por que os meus irmãos me mandaram para cá, não para atender á vocês!”
- 15) Então ela voltou para a casa deles e levou um pouquinho de maniwara.
- 16) “Eu já cheguei, meus irmãos!”
- 17) “Só, que homens me reclamaram e me atrapalhavam.”
- 18) “Foi o homem arara (*moihup moihup*, s. a. // s. m. *hanun*), que me molestou.”
- 19) “Mas eu ralhei com eles.”
- 20) Mas quando ela saiu do formigueiro, o homem (arara) desceu no lugar dela.
- 21) Aí a mulher ficou gestante.
- 22) No outro dia ela preparou de novo os remedios dos irmãos dela antes de buscar maniwara.
- 23) Então o irmão dela olhou para estes remedios, mas estes não foram limpos.
- 24) O irmão dela já estava observando, que ela era gestante.
- 25) “Eu aconselhei ela antes, que ela não brnque com os homens!”
- 26) “Aperta a tua barriga²⁶ para matar este nené!”
- 27) Então ela fiz assim e matou o seu filho.

²⁶ Possivelmente um metodo de um aborto (R.)

- 28) Ela não matou o filho tudinho, até ele cresceu e nasceu e abençoou.
- 29) Ele é filho de Deus (*Tupana*).
- 30) Depois de manha ela foi de novo para buscar maniwara.
- 31) Antes de ela chegar ao formigueiro, o avô (*ase'i*) do homem arara para o neto dele:
- 32) “*Uniawasapi* já veio de novo para o formigueiro!”
- 33) “Você pode ir de novo para lá!”
- 34) Aí o neto dele respondeu: “Ela não me gosta. Ela me ralha muito.”
- 35) Então o avô dele disse: “Então eu vou!”
- 36) Mas na hora que ea voltou para a casa, no meio de caminho, o vovô passou um perfume no seu corpo tudinho.
- 37) Mas só que o perfume dele tava cheirando muito mal.
- 38) A mulher disse: “Eu não gosto de ti, por que o seu perfume não cheira bom!”
- 39) E por isso ele ouviu a voz da mulher e correu mais para a frente dela.
- 40) Lá ele passou outro perfume.
- 41) Esta vez este perfume foi bem perfumado.
- 42) Ela disse: “Agora este perfume é muito bom!”
- 43) Na hora que ela falou isso, ele passou por cima da barriga dela.
- 44) Aí ele correu.
- 45) Depois que correu, ela disse: “Eu não gosto de ti”
- 46) Mas ela ficou gestante.
- 47) No outro dia ela preparou de novo os remedios dos irmãos dela.
- 48) Mas eles viram, que os remedios não foram limpos.
- 49) “Eu aconselhei a minha irmã antes!”
- 50) “Tem que aprtar de novo a sua barriga.”
- 51) “Nos não queremos, que você cria o filho da cobra!”
- 52) “Se você criasse, eles iam se multiplicar!”
- 53) “Por que não foi para eles, que nos fizemos a terra!”
- 54) Então eles mandaram de novo matar a criança.
- 55) Mas a irmã deles disse: “Eu não vou matar mais o meu filho!”
- 56) “Por que eu preparei os remedios de vocês para me ajudar?”
- 57) Então os irmãos dela pensaram e disseram:
- 58) “Como ela não quer matar o seu filho, deixa ele ficar longe da mãe dele!”
- 59) “Naquela hora nos vamos matar!”
- 60) Então ela deu luz.

- 61) As próprias irmãs dela ficaram muito satisfeitas.
- 62) Elas admiraram, por que o filho dela era muito bonito.
- 63) Mas o irmã delas respondeu: “Eu não estou satisfeito!”
- 64) “Com certeza eles vão se multiplicar! Para nos não é bom.”
- 65) Naquela hora eles queriam mata-lo no colo da mãe dele.
- 66) “Depois nos vamos matar!”
- 67) Depois nove dias de dar luz, os irmãos dela iam pescar.
- 68) E eles trousseram peixe para a irmã deles.
- 69) Mas a sua irmã não aceitou.
- 70) “Mas eu não quero. Isso é muito repugnante!”
- 71) “Leva para lá!”
- 72) Aí eles bateram os peixes para o pau.
- 73) Aí se tornaram urupé (*more*)²⁷
- 74) Então já tá crescendo o filho dela.
- 75) Ele já sabia falar.
- 76) Neste tempo a castanha já tinha flores.
- 77) Mas os tios dele falaram com o periquito (*pirikitu*).
- 78) “Quando o castanheiro tem flores você vai estragar!”
- 79) E também ele falou para o cutipuru (*sawuere*, s. a. // *kutiere*, s. m.).
- 80) “Quando cai a fruta madura você prova primeiro.”
- 81) E também eles mandaram o cutia:
- 82) “Quando cai a fruta madura você prova primeiro!”
- 83) Naquele tempo o filho da mulher já virou rapazinho.
- 84) Então os irmãos dela mandaram os seus filhos para vigiar, se ela apanhava castanha para alimentar o seu filho.
- 85) Naquele tempo os castanheiros ainda não foram tão alto.
- 86) E ela sempre apanhava etas castanhas para alimentar o seu filho.
- 87) Mas um dia o filho dele já sabia, quais são as frutas, que a mãe dele apanha para alimentar ele.
- 88) Por isso ele mesmo foi apanhar.
- 89) Os tios dele mandaram o pássaro *kakay* para vigiar o caminho dele.
- 90) Eles disseram para ele: “Tu me avisa, se já passou o menino!”
- 91) “Quando tu nos avisas, nos corremos para matar ele.”

²⁷ Urupé e castanha tem no inicio do inverno (dezembro).

- 92) Então no momento, que ele deu aviso para eles, eles corriam para flechar.
- 93) Os tios avisaram os filhos para não gritar na hora de matar, para não avisar a mãe dele.
- 94) “Se vocês gritassem, a mãe dele ia para se vingar.”
- 95) “Por que ela é sabida também.”
- 96) Mas um dele flechou e só pegou a mão e menino gritou.
- 97) E outro flechou e pegou a perna.
- 98) E outro amarrou uma corda de *urawa* (abacaxeira), na qual tinha passado breu (*tisa*²⁸).
- 99) Ele amarrou por meio do corpo dele.
- 100) E por isso quando nos estamos idoso, nos sentimos dor por aqui, não podemos mais andar direito.
- 101) Mas a criança gritou: “Mamãe!”
- 102) E a mãe ouviu e correu.
- 103) E a mãe dele pegou a flecha do seu filho e entesou [spannen] o arco.
- 104) Mas eles tiraram da mão dela: “Esse não serve para ti!”
- 105) E ele deu um fuso (*penem'ã*) para ela.
- 106) Depois de tirar as flechas da mão dela, ela tirou os olhos do seu filho.
- 107) Mas primeiro ela tirou o olho esquerdo.
- 108) E aquele não serve.²⁹
- 109) E ela voltou de novo para tirar o olho direito.
- 110) E ela falou para os olhos do seu filho na sua mão:
- 111) “Foram os teus tios, que te maltrataram.”
- 112) “Mas daqui para à frente ninguém mais pode te maltratar!”
- 113) “De tarde e de manha você aconselhará crianças e adultos.
- 114) “E você vai fazer reunião também!”
- 115) “Você vai ser sempre vivo!”
- 116) “De manha cedo discutindo algumas coisas para trabalhar.”
- 117) “Através da sua palavra os brancos e os Sateré vai te conhecer.”
- 118) “Vocês sempre vai ensinar boas novidades!”
- 119) “E você também vai ficar para aconselhar os nossos descendentes!”
- 120) “No tempo de fazer a casa você está presente.”
- 121) “No tempo de fazer limpeza da comunidade (*oken*) você está presente.”

²⁸ Breu; corda untado com breu, para que corte. Usado para colocar penas nas flechas. Também usado como malefício: para maleficiar uma pessoa, se enguixa uma corda de *uruwa* com breu e corta com isso um pão de guaraná (*sapo-ok*); se da a parte “contaminada” a pessoa.

²⁹ Do olho esquerdo cresce *waraná ran* (*hapiriewaraná*), guaraná “falso”.

- 122) “No tempo de abraçar os seus visitantes você está presente.”
- 123) Ainda hoje ninguém mais usa palavras boas (*wakuat kahato*).
- 124) Guaraná foi a primeira Bíblia.
- 125) Depois ela parou de falar: “Já tá tudo bem meu filho!”
- 126) Depois ela colocou os olhos em baixo de uma pedra na terra.
- 127) E aí ela convidou os curaxiwe (*hirut*).
- 128) “Você canta aqui em cima do meu filho.”
- 129) “Tu canta assim: ‘Seu filho já tá vivo de novo!’”
- 130) Então o curaxiwe avisou: “Seu filho já tá vivo de novo, *Uniawasapi!*”
- 131) Mas *Uniawasapi* demorou.
- 132) O pássaro cantou de novo: “Seu filho já tá vivo de novo, *Uniawasapi!*”
- 133) E aí ela correu e levou consigo alguns pedaços de pedra.
- 134) E colocou na beira do sepultura dele.
- 135) E ela abriu.
- 136) E saiu um rebanho de porco queixada.
- 137) E eles levaram as pedras como dentes deles.
- 138) No momento de sair eles botaram com a pedra e pos isso o nariz deles ficou rombo.
- 139) Na hora que eles saíram ela falou para eles:
- 140) “Vocês sempre vão ficar alimento de nossos filhos!”
- 141) “Vocês ficar alimento dos meus filhos no tempo de limpeza de guaranzais!” [abril]
- 142) Por isso eles comeram porcos durante do trabalho nas guaranzais.
- 143) Depois ela tampou de novo esta sepultura.
- 144) Ela disse: “Canta de novo aqui!”
- 145) Neste momento ele cantou cantou de novo: “O seu filho já tá vivo!”
- 146) Ele cantou duas vezes.
- 147) Ele cantou tres vezes, mas ela não ouviu e por isso o curaxiwe disse:
- 148) “Mulher ganhou filho sem marido!” (*uniã anymi*, s. a. // s. m. *haryporia ime~pyt re’ en rakat*, mulher/filho/sem/marido)
- 149) Por isso ela correu de novo.
- 150) Então ela foi abrir esa sepultura.
- 151) Quando ela abriu, uma coatá pulou na beira de sepultura.
- 152) Agora ela falou para o diabo (*ahiag*): “Não olha para o meu filho, ele sai muito feio!”
- 153) “Sai daí, diabo!”
- 154) E ela puxou os seus filhos e os jogou para tras.

- 155) Aqueles são os coatá.
- 156) Por isso eles não tem todos os dedos.
- 157) E ela tampou de novo a sepultura.
- 158) Agora ele cantou mais tres vezes.
- 159) Ela ouviu e correu de novo.
- 160) Quando ela chegou, ela ouviu, que dentro estavam chorando as crianças.
- 161) E eles são muito bonitos e brancos.
- 162) Mas o diabo também olhou para eles.
- 163) E ela disse: “Vocês são muito bonitos, meus filhos, mas eu não quero, que vocês ficassem assim.”
- 164) “A sua orelha e nariz, olhos, tem tudo, que parece gente.”
- 165) “Mas vocês ficam sempre safado (*yt erewe’egi*).”
- 166) Eles são os brancos.
- 167) E ela tampou de novo a sepultura.
- 168) E ela disse: “Por favor, canta de novo aqui!”
- 169) E aí ele cantou de novo.
- 170) Ele cantou só uma vez, e ela correu de novo.
- 171) Ela correu e abriu de novo.
- 172) Ele cantou só uma vez, e ela correu de novo.
- 173) Ela correu e abriu de novo.
- 174) Antes de abrir ela ouviu de novo o choro das crianças.
- 175) Aí ela cuspiu no chão e amassou um pouco de terra para os dentes deles.
- 176) Então ela abriu e colocou as dentes de terra como dentes dele.
- 177) Então ela disse para os seus filhos: “Agora já é tudo bem!”
- 178) “Mas embora o seu corpo seja bonito, os seus dentes vão estragar logo!”
- 179) Por isso os nossos dentes não duram toda a vida.
- 180) E ela os pegou no seu colo.
- 181) Aí o filho dela mais velho perguntou para a mãe dele:
- 182) “Como você vai chamar os seus filhos?”
- 183) E ela respondeu: “Filho da cobra” (*moikyt pakup*, cobra/filhote/novo).
- 184) Depois os tios mataram ele de novo e o cortaram de meio.
- 185) E aí o *Anuma wato* disse: “A metade inferior é o meu.”
- 186) É por isso, que as cobras não desapareceram muito por aqui.

187) Agora já temos várias animais: porcos queixado para nos comer no tempo de roçado, para nos comermos no tempo de construção de casa.

188) Para limpeza de guaranazais, limpeza das comunidades, para campinar as roças.

189) Aqueles servem para tudo.

190) Mas muitos religiosos hoje em dia não comem carne.

191) Estes são criaturas de Deus.

192) “Estes são os animais que vão ficar sob a minha responsabilidade”, disse Adão.

193) É assim que os velhos antigos me ensinaram a historia.

Toran

V História do gavião (*Ate ywakup*³⁰)

- 1) Quando a água já foi feito, a mãe de Deus (*Tupana ty*) tava sozinha.
- 2) Ninguém acompanhava ela.
- 3) O filho dela ficou como peregrino (*ihamana'i*).
- 4) Um dia ele encontrou duas mulheres.
- 5) Naquela hora a mãe dele tava sozinha, ninguém ajudava ela.
- 6) E por isso o filho dela disse para ela: “Eu vou arranjar estas mulheres para ti ajudar.”
- 7) Ele arranjou estas mulheres muito bonitas.
- 8) Ela disse: “Tudo bem!”
- 9) Aí ele foi e trouxe as mulheres.
- 10) Aí ele entregou para ela.
- 11) “Daí, as suas adjudantes!”
- 12) De manha cedo a mãe dele acordou e ela levou elas para trabalhar na roça.
- 13) Mas elas não gostaram de trabalhar.
- 14) Ficaram só na sombra do tapirí.
- 15) Aí a mãe do rapaz viu para elas e ela tava observando que não gostam de trabalhar.
- 16) E aí a vovó disse: “Então vamos voltar para a casa.”
- 17) De tarde o filho dela chegou.
- 18) “Elas já tão trabalhando muito?”
- 19) Ela respondeu: “Não!”
- 20) “Mas, elas só pararam na sombra.”
- 21) “Eu vou levar elas de volta para a casa delas.”
- 22) “Mas tem outras mulheres bonitas, vovó!”
- 23) “Elas chamam-se *ye~pe ye~pe ria* [sapo pequeno na beira do rio].
- 24) “Eu vou trazer as mulheres sapos da casa delas.”
- 25) “Aqueles mulheres bonitas eu vou trazer!”
- 26) “Pois não, tá bom!” respondeu a mãe.
- 27) Aí ele trouxe elas consigo e entregou à sua mãe.
- 28) “Aí, vovó, as suas adjudantes de novo!”
- 29) “Então hoje nos vamos trabalhar com elas.”
- 30) Aí a vovó leva consigo as duas mulheres.
- 31) A vovó já tava trabalhando, mas as moças tavam dormindo.

³⁰ Outro nome: *Hu'ākat ywakup* (s. a.), “agarrador novo”

- 32) No momento a vovó tava olhando para elas e disse: “Para mim não é bom assim!”
- 33) “Então vamos voltá-las de novo!”
- 34) Então ele levou.
- 35) De tarde o filho dela perguntou de novo.
- 36) “Já estão trabalhando as mulheres por aí?”
- 37) Ela respondeu, que não: “Elas são boas, mas elas gostam so dormir!”
- 38) Mas a vovó não ralhou com elas.
- 39) Então eu vou voltar elas para a casa delas de novo.
- 40) “Estas cutias são muito boas também, vovó.”
- 41) “Eu vou trazer elas.”
- 42) Aí ele trouxe duas mulheres.
- 43) “Daí são as suas adjudantes de novo!”
- 44) Aí ela levou elas para a roça dela.
- 45) Ela disse: “Vamos, vamos trabalhar!”
- 46) Quando las chegaram na roça elas ajudaram muito à vovó de plantar.
- 47) Durante do trabalho elas começaram se pentear.
- 48) “Elas arrancaram também as plantas da vovó”³¹
- 49) Então a vovó olhou para elas: “Então vamos voltar de novo!”
- 50) E ela levou as mulheres para a casa.
- 51) Então o filho dele perguntou de novo:
- 52) “Como foram as suas adjudantes, já tavam trabalhando?”
- 53) Ela disse: “Nao.”
- 54) “Nos plantamos logo, mas as minhas adjudantes só se pentearam.”
- 55) Então eles levaram as mulheres para a casa delas.
- 56) Então o filho dela pensou para outras mulheres.
- 57) “Então eu vou trazer as filhas da onça velho.”
- 58) “Elas são bom para ser adjudantes.”
- 59) Por isso a mãe dele ficou com susto.
- 60) E ela disse: “Não pode fazer isso não!”
- 61) “Por que eles comeram todos os seus genros!”
- 62) E comeram *unãpe uru uru* e *wahi kag i e mãpy mãpy pakup*.
- 63) “Não, vovó, ele nunca me vai comer!”
- 64) “Por que eles não são artista (*aha’agi aha’agi*) como eu!”

³¹ Corresponde ao comportamento natural da cutia: enterra semente, passa as patas pelo cabelo, depois desenterra o semente ...

- 65) E assim que ele disse.
- 66) De manhã cedo ele foi para lá e ele disse: “Bom dia, meu sogro, meu inimigo!”³²
- 67) E ele respondeu: “Entre!”
- 68) “Eu não vou entrar na sua casa.”
- 69) “Eu trouxe o meu proprio banco (*uha amyap*) comigo!”
- 70) “Eu vou sentar aqui mesmo.”
- 71) “Eu vou dormir aqui no sol.”
- 72) Neste momento a onça já tava sentado em cima da porta da sua casa.
- 73) Ele foi uma pessia muito forte.
- 74) Naquele tempo ele foi como gente mesmo.
- 75) Ele falou para ele: “Entre, o meu genro, para ti alimentar!”
- 76) “Não, o meu costume é ficar esquentado aqui no sol!”
- 77) Quando a rapaz já estava bem esquentado, a onça velho já estava com fome.
- 78) “Então nos vamos preparar o pó de paricá (*aĩpe*) para ficarmos de tontura (*iken mu’e*).
- 79) E ele estendeu a mão com a paricá para ele cheirar e cair.
- 80) Mas ele não cheirou (*hiip*).
- 81) Mas este homem convidou o vento para espalhar o pó.
- 82) Então a onça disse: “Já vai, meu genro, para ti comer!”
- 83) No momento de cheirar o vento já espalhou o pó da nariz dele.
- 84) Depois o genro ofereceu o paricá para a onça.
- 85) Então ele avisou o vento (*wasere*):
- 86) “Na hora de espalhar o pó se pode soprar para a nariz dele!”
- 87) Aí aconteceu no momento de cheirar o vento soprou para a nariz dele.
- 88) A onça espirrou e tosseu.
- 89) Então a onça gritou: “Ai, meu genro, o teu paricá tá muito forte!”
- 90) Então ele disse: “Meu sogro, com certeza o meu tá muito forte!”
- 91) Então ele reclamou para o vento: “Por favor, tu abre para mim o teto da casa do meu sogro na frente da filha dela!”
- 92) E aconteceu.
- 93) E o vento soprou e abriu a cobertura.
- 94) Por lá ele entrou.
- 95) No momento que a onça olhou para ele, ele não mais estava no terreiro.
- 96) Mas quando ele olhou para o quarto, ele deitou com a filha dele.

³² *Hamu*, sogro; *nokap*, inimigo, s. a. // *uhe wanikap*, inimigo, s. m.

- 97) Tava conversando (deitado) com ela e ele perguntou:
- 98) “Por onde você entrou?”
- 99) “Eu entrei por aqui.”
- 100) “No momento que eu entrei eu toquei o seu corpo assim.”
- 101) Então ele desceu (da rede da mulher).
- 102) E a onça disse: “Meu genro, eu gosto muito de fofoca!”
- 103) Então a onça disse mais: “Vai logo espiar as minhas armadilhas, com certeza pegou alguns ratos lá!”
- 104) E também tem as minhas nassas (*uru*) na água, com certeza tem peixe lá dentro!”
- 105) “Você pode pegar pela propria boca.”
- 106) Mas antes de sair, ele disse: “Não, eu fazer isso não, o meu sogro!”
- 107) Aí ele foi.
- 108) A filha da onça aconselhou ao rapaz: “Não vaya pegar as peixes da boca da nassa!”³³
- 109) Ele ajuntou as peixes da ponta da nassa.
- 110) Ele ajuntou uma cambada de peixe.
- 111) Neste momento chegou a onça e viu o rapaz e de repente ele voltou para a casa dele.
- 112) E ele esperou em cima da porta.
- 113) E ele trouxe peixe para ele.
- 114) Então ele entregou para ele e disse: “Tá aqui o peixe!”
- 115) “Traz para mim!”
- 116) “Por que eu sempre pego a minha comida por aqui mesmo [em cima da porta]!”
- 117) Mas ele tava mentindo.
- 118) E o genro jogou as peixes para ele e ele pegou.
- 119) “Eu vou ti comer também, mesmo como as peixes!”
- 120) Mas o *Ate ywakup* é muito esperto.
- 121) Quando ele acabou de comer, ele já estava escapado para o terreiro.
- 122) E ele disse para ele: “Entre, o meu genro!”
- 123) “Eu acho que você já fica muito esquentado no sol (*wahui*, s. a.)!”
- 124) Aí ele mandou de novo o vento para abrir a casa na frente da filha da onça velho.
- 125) E aconteceu e por lá ele entrou de novo.
- 126) Aí ele olhou de novo para ele.
- 127) Aí ele disse: “Por onde você entrou, meu genro?”
- 128) “Eu toquei você no momento de entrar!”

³³ Se o herói metesse o braço pela boca, ele se engancharia e ficaria presa fácil da onça.

- 129) “Você não é tão sabido!”
- 130) “Se você tivesse tão sabido, você não me ia perguntar!”
- 131) “Por que na hora de entrar eu sempre toquei com você!”
- 132) Então a mulher disse para o rapaz:
- 133) “Com certeza ele vai te mandar também para outras armadilhas só para ti enganar!”
- 134) “Nos gostamos os nossos maridos, mas o nosso pai sempre comia-os.”
- 135) “Ele te vai mandar pra cá, pra ali, só para ti enganar!”
- 136) Mas ele respondeu:
- 137) “Não, ele não tem condições para mim comer.”
- 138) “Ele comeu os seus genros, por que leses não eram sabidos (*iwe’eg*).”
- 139) Então a onça mandou ele para pegar um papagaio (s. a. *herewa // hyi’i*, s. m.).
- 140) “Com certeza eles estão comendo bacaba (s. a. *manatu ywa // hawuhu’i*, s. m.³⁴).”
- 141) “Vai também pegar os papagaios grandes (s. a. *awaru // ahut uato*, s. m.)!”
- 142) “Por que eu sou homem bravo³⁵!”
- 143) E aí ele disse para a mulher: “Cadé a cola (*tukai*) do meu sogro?”
- 144) Ela arrumou.
- 145) “Então eu já vou pegar.”
- 146) Então ele falou para ela: “Um dia, quando você quiser casar, você pode casar qualquer pessoa, mas só uma pessoa, que sabe o jeito do seu pai!”
- 147) E aí ele foi.
- 148) Mas antes de sair, ele falou com tres passarinhos (*kāteki*³⁶).
- 149) Eles ele mandou para vigiar.
- 150) “Se el vem, me avisa: ‘Já vai a onça para devorar os seus osso!’”
- 151) Também ele convidou os passarinhos *piriri’i~n* e também ele mandou o jacú (*ahiag kay i*, s. a. // *kakay*, s. m.).
- 152) E também ele convidou a água *kurumun mun*³⁷.
- 153) “Para que eu saiba, quand oele se esá aproximando.”
- 154) Neste momento ele achava, que os cachos da bacaba já eram muito grande.
- 155) Todos os papagaios se tinham ajuntado para comer.
- 156) Quando a onça pisou, as águas gargarejaram.
- 157) Por causa disso a água tá gargarejando até hoje.

³⁴ Palmeira no mato, da fruta no verão.

³⁵ *uiwe~pyekāi ran*, s. a. // *uiipy’ahak / uhehay tupap kahato*, s. m.

³⁶ Canta na madrugada.

³⁷ Gargareja, quando se pisa nisso; estação e chuva.

- 158) No momento a água gargarajou ele olhou por cima da bacabeira.
- 159) Ele já tava vindo.
- 160) Por isso ele quebrou um galho a passou a cola nele.
- 161) E mesmou passou a fumaça de um cigarro.
- 162) Por que o cigarro dele nunca falha.
- 163) Para que os inimigos dele não poderem matar ele.
- 164) O cigarro dele ele usou junto com o paricá, para não poderem se aproximar os inimigos dele.
- 165) Por que *Ate ywakup* era muito sabido.
- 166) Então a mão da onça ficou colada.
- 167) Não podia mais abrir a sua mão.³⁸
- 168) Neste momento ele desceu da bacabeira.
- 169) Então le correu.
- 170) Ele correu e passou pelo terreiro da filha da onça.
- 171) “Eu não quero me casar contigo!”
- 172) “Você só pode casar alguém do jeito do seu pai!”
- 173) Ele correu de novo.
- 174) Até ele chegou na casa da mulher sapo (*ye~pe ye~pe ria*).
- 175) Naquela hora estas mulheres tavam trabalhando lavando feijão fava (*myru'i*).
- 176) “De onde você vem, *Ate ywakup*?”
- 177) “Você é este homem que quase foi comido pela onça por causa da filha dele?”
- 178) “Já recebemos noticia sobre você, que você tava fugindo por medo da onça.”
- 179) “Sim, é verdade!”
- 180) Então ele disse para elas: “Vocês me escondem!”
- 181) Então a irmã mais nova disse: “Vamos esconder ele!”
- 182) Mais a irmã mais velha disse: “Não adianta esconder ele, por que no outro dia ele não mais quis casar com nos!”
- 183) Mas a irmã mais nova disse: “Vamos esconder!”
- 184) “Ele é muito sabido!”
- 185) Então ele se escondeu por baixo do cabelo da nuca (da mulher sapo).³⁹
- 186) Neste momento chegou o sogro dele.
- 187) E ele perguntou: “Você viu *Ate ywakup* aparecer por aqui?”

³⁸ Por causa disso as onças ciscam com as patas.

³⁹ Variante: primeiro ele pulou na jarrete, depois entre as pernas da mulher; lá cheirou mal; depois ele pulou na axila, lá cheirou mal também; depois ele pulou na nuca.

- 188) Por que ele me maltratava muito.
- 189) Ela respondeu: “Não. Nos estamos aqui, mas ninguém apareceu por aqui.”
- 190) Mas ele disse: “Com certeza vocês esconderam ele!”
- 191) Mas ela respondeu: “Não, tem muitos caminhos por aqui.”
- 192) “Com certeza por lá ele passou.”
- 193) “Vai e volta por onde ele te maltratou!”
- 194) “De lá pode procurar ele para cá.”
- 195) Daí ele voltou de novo para conferir os rastros dele.
- 196) Quando a onça tinha voltado, ele desceu de baixo do cabelo da mulher.
- 197) Aí *Ate ywakup* tirou da sua boca uma pedra.
- 198) “Este pedra você pode colocar no fogo!”
- 199) “Com certeza, quando ele vai passar de novo, ele vai dizer: “Eu vou devorar a sua carne!”
- 200) “Por isso vocês devem perguntar ele: ‘Com qual dentes você quer nos devorar?’”
- 201) “Com certeza ele vai abrir a boca dele e contar, quantos dos seus genros ele já comeu.”
- 202) “Na hora de abrir a boca, você deve colocar esta pedra ardente!”
- 203) “Mas uma de vocês deve se esconder por tras da outra para colocar a pedra.”
- 204) Por que *Ate ywakup* tava suando tanto, hoje tem tantos piolhos.
- 205) Neste momento a onça veio de novo e disse para ela: “Eu sei, que você escondeu ele!”
- 206) “Nos não escondemos ele, vovô, por que no outro dia ele não queria casar com nos!”
- 207) “Mas, eu vou devorar vocês agora! Junto com ele!”
- 208) Ela disse para ele: “Então, abre a sua boca!”
- 209) “Quantas pessoas você já comeu?”
- 210) “Eu comi *Unape uru* e também *Wahi wahi pakup*.”
- 211) “Por isso os meus dentes ficaram sujo da sangue deles!”
- 212) Neste momento eles colocaram a pedra ardente dentro da boca dele e ele morreu.
- 213) E neste momento *Ate ywakup* desceu de novo (de baixo do cabelo da mulher).
- 214) Aí ele quebrou uma taperebeira (*akai yp*⁴⁰) e com ele ele lambou ele.
- 215) No momento que ele o lambou, ele gritou: “Torna te jacaré, torna te jacaré!”
- 216) E ele o jogou na água.
- 217) Aqueles são os jacaré açu (*iakare iato*).
- 218) Ele jogou o jacaré açu n’água de *murika* (*murikaria*, peixes; s. a.)
- 219) De manha cedo ele falou para as crianças: “Vão logo para tomar banho!”

⁴⁰ Árvore com uma casca crespa: como a pele do jacaré.

- 220) Aí eles correram para a beira.
- 221) Neste momento as crianças gritaram e admiraram.
- 222) “O que aconteceu lá no nosso porto?”
- 223) Mas tinha outra gente lá no outro lado, que se chamaram *cururu* (sapo).
- 224) Eles cantaram: “Eu sei qual bicho está no seu porto.”
- 225) “Aquele que *Ate ywakup* jogou n’água.”
- 226) “Aqueles que moram no porto do *murika*.”
- 227) Eles gritaram com alta voz: “*Porãro, porãro, porãro!*”
- 228) E por isso a filha da onça ouviu a voz deles.
- 229) E aí ela lembrou, o que *Ate ywakup* tinha falado para ela.
- 230) “Tu vai casar só com aqueles do jeito do seu pai.”⁴¹
- 231) E ela foi para a casa do homem.

⁴¹ Quer dizer: os sapos *cururu* já sabem, que o jacaré parece com a onça.

VI Origem da Mandioca (*mani*)

- 1) Um mes depois que ela se casou, os tios dela fizeram uma festa (*i'atuehaira*, dança).
- 2) Eles só fizeram esta festa para chamar as mulheres.
- 3) Naquele tempo estes tios⁴² foram um peixe matrinxã (*werikihig*, s. a. // *pira gîg*, s. m.) e piranha (*pakâi pehig*, s. a.).
- 4) Eles estavam dançando só para chamar a mulher para matá-la.
- 5) Por que eles disseram, que não gostavam dela.
- 6) Por que faz tempo ela não queria casar com eles.
- 7) Por que ela casou com um homem feio perante dos tios dela.
- 8) Por isso os tios dela pensaram só em torná-la em mandioca.
- 9) Por isso o marido dela não deixou ela para a casa dos tios dela.
- 10) Mas ela respondeu: “Eu queria ir pra lá!”
- 11) Aí ela foi.
- 12) No momento que ela chegou os tios dela dançaram a dança da *muriká* (peixe).
- 13) E ela disse: “Eu vim aqui para participar na festa de vocês!”
- 14) Então: “Tuo bem!”
- 15) “Mas, só que estamos muito cansado!”
- 16) “Por que já dançamos muitos dias.”
- 17) Mas a mulher disse para eles: “Eu queria dançar!”
- 18) “Depois de dançar eu queria voltar á minha casa.”
- 19) Então os tios deles disseram: “Vamos dançar!”
- 20) E dançaram.
- 21) Então os tios dele falaram entre si: “Quando a mulher se aproxima mais, você pode se vingar nela!”
- 22) No momento que o piranha dançava, ela se aproximou nela e se vingou⁴³.
- 23) E ela caiu.
- 24) Ela caiu rindo e ela disse.
- 25) “Meus tios, agora não sei mais como dançar!”
- 26) “Por que faz muitos dias que eu não dançava e por isso eu não sei mais dançar.”
- 27) Então ela levantou e dançou de novo.
- 28) Então se aproximou o outro tio e se vingou.
- 29) Então ela ficou doente e voltou para o seu marido.

⁴² „tios“: *ue hamu'in*, meus tios; também: “sogro”, *ue hamupot*; *hamu*: todos os irmãos da minha mãe.

⁴³ „se vingou“: mágicamente, *akurek* (só *pain'i* pode fazer: no pensamento dele, ele joga fumaça de cigarro).

- 30) Então o marido dela disse para ela:
- 31) “Eu te avisei antes!”
- 32) “Não vaya para a casa dos seus tios!”
- 33) “Mas você não atendeu, por que os seus tios fizeram a festa para se vingar.”
- 34) “Agora volta para teus tios!”
- 35) “Só os teus tios podem dar jeito.”
- 36) E eles mataram ela.
- 37) Eles tiraram as orelhas dela, elas tiraram todas as partes dela.
- 38) Também eles tiraram os buchos dela.
- 39) Mas sobre os filhos⁴⁴, que ela tinha na barriga, eles falaram:
- 40) “Como nos vamos fazer com estes filhos?”
- 41) E o outro respondeu: “Nos os vamos colocar junto com a mãe deles.”
- 42) E eles os enterraram no próprio terreiro.
- 43) Depois els os tinham enterrado, passou uma semana.
- 44) E saiu uma planta enorme.
- 45) Aquela chama-se mandioca (*mani*).
- 46) Mas ainda não prestou, por que tava muito forte.
- 47) Então estas plantas de mandioca ficaram muitos dias no terreiro.
- 48) E eles falaram: “Vamos procurar como podemos resolver este gosto de pão (*man*)!”
- 49) Mas eles não conseguiram fazer este pão gostoso.
- 50) Então eles chamaram uma mulher (*uniã*, s. a.).
- 51) E ela disse para eles: “Vocês não sabem preparar o gosto de beijú!”
- 52) Mas eles tentaram, tentaram um pouquinho, mas tava muito forte.
- 53) Então eles disseram: “Vamos fazer uma reunião!”
- 54) E vieram muita gente.
- 55) E disseream para eles: “Nos já temos o nosso alimento!”
- 56) E eles tomaram um pouquinho de tucupí.
- 57) E morreram tudinho numa casa.
- 58) Aqueles homens tomaram a primeira bebida (*man hy*, tarubá) e morreram.
- 59) Então o sapo disse para si mesmo:
- 60) “Tudos que comem a minha mulher vão morrer!”⁴⁵
- 61) Então uma pessoa correu para o sapo para contar o que aconteceu, quando eles tinham tomado bebida.

⁴⁴ „filhos de mandioca“; „filho“ é muda (como „filhos de guaraná).

⁴⁵ Tipo de maldição

- 62) E ele contou.
- 63) “Todos que tinham tomado bebida, morreram”, ele disse.
- 64) E ele perguntou: “Será, que o meu irmão tá prá lá também?”
- 65) “Sim, o seu irmão está esperando o morte dele.”
- 66) E ele convidou *Ate ywakup*.⁴⁶
- 67) Ele disse: “O que aconteceu por aqui?”
- 68) “O meu irmão também está doente!”
- 69) “As bebidas deles são muito forte.”
- 70) Então ele disse para o sapo:
- 71) “Eu vou deixar meu cigarro contigo.”
- 72) “Quando você se aproximou do seu irmão, fuma próximo da nariz dele!”
- 73) Quando ele chegou, ele viu, que todos ficaram no chão.
- 74) E todos morreram.
- 75) Ele fumou cigarro bem perto dos mortos.
- 76) E aí o irmão dele respirou a fumaça.
- 77) E todos se levantaram.
- 78) E ele disse: “Agora a bebida já foi feito, e por isso hoje em dia os bebados caem no chão, mas sem morrer.”
- 79) Por que os irmãos sabiam tocar flauta (*parataure hig*, passarinho, irmão do sapo).
- 80) Então *Ate ywakup* chamou de novo uma mulher (sapo).
- 81) E deu um pau muito bonito para a mulher.
- 82) Então ele chamou mais duas mulheres.
- 83) E aqueles mulheres fazem beijú.
- 84) E elas fizeram um grande beijú.
- 85) E colocaram um beijú em cima o outro.
- 86) E ela pegou esta vara bonita.
- 87) E também os beijús com ela varinha⁴⁷ para poder tirar a força do beijú.
- 88) E tudo isso aconteceu e ela mandou a gente provar estes beijús.
- 89) E eles disseram para ela: “Com certeza a força do beijú saiu tudinho!”
- 90) E ela disse: “Eu vou pegar, o que primero saiu da força do beijú.”
- 91) “Este é muito doce!”
- 92) “Mas mos não podemos tomar isto!”

⁴⁶ Convite de um pagé grande

⁴⁷ “varinha bonita”; possivelmente: *sawiti*, planta, usada como fermento na massa de beijú (no processo de fazer *tarubá*); folhas torradas.

- 93) E ele também lambou aquele tucupí.
- 94) E mandou de novo para provar.
- 95) É por isso, que até hoje em dia, quem trabalha a mandioca, pode comer.
- 96) Mas cru não pode comer.
- 97) E ela pegou o líquido do beijú.
- 98) E outra mulher, que se chama *kupe hig* (abelha), pegou uma parte do líquido de beijú.
- 99) Outra abelha, que se chama *ewyt apanag*, cuja mel é muito doce, pegou a outra parte do líquido do beijú.
- 100) Então um velho, que se chamou *Neki*, pediu maniva.
- 101) Ele pediu e disse: “Destá planta sai o alimento de vocês!”
- 102) “Por isso que eu preciso também!”
- 103) E eles responderam: “Se você precisar, tem que fazer roça primeiro!”
- 104) Mas naquele tempo não tinha terçado e machado.
- 105) Mas ele derrubou com uma pedra de rocha.
- 106) Ele fazia uma grande roça.
- 107) E o dono de mandioca disse para *Neki*:
- 108) “Quando você queima roça, depois de manha cedo, você pode gritar assim:
- 109) “Daqui está pronto o seu campo, mulher *Uniã weru’i!*”
- 110) O dono da mandioca disse: “Depois de gritar, vai acontecer.”
- 111) Então *ase’i Neki* já foi preparar a roça.
- 112) Quando ele queimou, ele gritou:
- 113) “Daqui, o seu campo já está pronto!”
- 114) Depois ele dormiu.
- 115) De manha cedo ele acordou e foi para a roça dele.
- 116) Neste momento ele viu, que no meio da roça dele cresceu uma maniva enorme.
- 117) E agora a mandioca já foi feito na roça dele.
- 118) Então o dono da mandioca disse para ele:
- 119) “Você sempre vai buscar esta mandioca.”
- 120) “Quando você chega no tuco da mandioca, arranca sempre a raiz inteira!”
- 121) “Quando você arranca o raiz, o resto [que fica no chão] vai crescer.”
- 122) Então o velho já tava muito satisfeito.
- 123) Ele tava trabalhando preparar um beijú.
- 124) E ele produziu muito!
- 125) Até faltou vasilha para guardar.

- 126) E ele chamou os seus parentes.
- 127) “Vocês podem vir pra cá, vamos reunir!”
- 128) “Eu tenho muitos beijús aqui!”
- 129) “Vamos acabar hoje, por que não tem vasilha!”
- 130) De manha cedo uma rola (*myryhu*) disse:
- 131) “Por que você gritou ontem?”
- 132) “Eu estava admirando estas plantas!”
- 133) “Por que já tinha esta planta para mim alimentar!”
- 134) Aí a mulher rola respondeu: “Por causa desta planta você tava tão admirado?”
- 135) “Mas se nos casamos contigo, esta planta crescia na roça inteira.”
- 136) E ele dormiu.
- 137) De manha cedo ele acordou de novo e foi embora para a roça.
- 138) Neste momento ele não viu mais uma planta dele.
- 139) Sumiu a planta dele.
- 140) Por que esta (mulher) mandioca tinha voltado para o primeiro terreiro.
- 141) De manha cedo o *Neki* foi de novo para o dono da mandioca.
- 142) “Eu te avisei antes!”, o dono falou.
- 143) “Não admire a planta na sua roça!”
- 144) “E por isso agora você tem que levar só o galho da mandioca para a sua roça.”
- 145) Então o dono de mandioca disse: “Na hora de entregar o galho de mandioca, este galho nasceu da filha da onça velho.
- 146) “Este galho chama-se ‘Onça grande’ (*awyato iwato*), e este galho chama-se ‘Onça pequena’ (*awyato hiit*).”
- 147) Então agora vocês tem que convidar os seus parentes para plantar na sua roça.
- 148) E para ajuntar as maniva também.
- 149) E também você tem que suar para conseguir o seu trabalho.
- 150) Até hoje em dia tudo isso aconteceu com nos.

VII Gavião Real (*Hywi wato*)

- 1) Naquele tempo o gavião real se chamou *sawiuku* (s. a.).
- 2) Ele se casou com uma mulher e eles tinham um filho.
- 3) Quando eles tinham um filho a mulher de gavião tava com outro homem.
- 4) Depois o gavião saiu para cazar, a mulher dele tava plantando na roça.
- 5) Naquele tempo o filho dela já sabia falar.
- 6) Neste momento o outro homem trouxe peixes.
- 7) Depois o pai dele trouxe um guariba (*awyky*).
- 8) E ela saou a comida para o seu filho.
- 9) Mas só que a carne tava muito duro.
- 10) Ele mastigou mas não conseguiu tirar a carne.
- 11) E ele deixou e chorou.
- 12) E pediu peixe: “Eu quero peixe, peixe!”
- 13) E por isso o pai dele disse para ele:
- 14) “Come, meu filho, eu nunca trouxe peixe para você!”
- 15) Então ele disse para a mãe dele:
- 16) “Por que o meu filho pediu peixe?”
- 17) E ela respondeu: “Eu acho, que só é jeito de criança.”
- 18) “Mas algum homem trouxe peixe para ele!”
- 19) E por isso o gavião pensou: “Com certeza a minha esposa não me respeita!”⁴⁸
- 20) Então de tarde o gavião falou com os seus irmãos.
- 21) “A manha nos vamos até a nossa barraca velha para matar guariba!”
- 22) Esta barraca tava na beira do rio amargo.
- 23) Por que lá tinha muitos guaribas.
- 24) Mas ele enganou os irmãos dele.
- 25) De manha cedo os irmãos dele acordaram e foram para a barraca dele.
- 26) Mas o gavião real tava na beira da roça.
- 27) Ele tava reparando para este homem.
- 28) Ele chamou o arama (s. a. *mure~ mure~ // gab*, s. m., caba).

⁴⁸ Variante: O homem, que corneiou o gavião, era *Soko* (garça). Quando um dia gavião matou um mutum, ele caiu no terreiro da casa do caranguejeiro. A aranha escondeu o pássaro na casa dela. Isso se repetia várias vezes, até o gavião ameaçava de matar ela. De medo a aranha revelou, quem enganava o gavião com a mulher dele.

- 29) E ele disse para ele: “Por que a minha esposa não me respeita, ela tava com outro homem. Vai logo reparar!”
- 30) Neste momento chegou a caba e ele viu, que era verdade.
- 31) E ele trouxe peixe e a mãe do filho assou para ele.
- 32) Ela colocou a comida na cuia e o filho dela comeu.
- 33) Então a caba voltou para o gavião.
- 34) Demorou pouco e ele mandou de novo.
- 35) No momento que ele chegou, ela tava fazendo sexo.
- 36) E voltou logo para contar ao gavião.
- 37) E o gavião disse: “Eu já vou lá!”
- 38) E aí ele foi.
- 39) E a mulher dele viu o gavião.
- 40) E ele matou o homem.
- 41) E ele comeu tudo do homem, que se chamou *kiriwat pakup* (s. a. // *soko boi*, s. m.) em cima da mulher.
- 42) E ele comeu tudinho deste *kiriwat pakup* em cima da mulher.
- 43) Depois que ele comeu, passou um mes.
- 44) Mas ele disse nada para a sua mulher.
- 45) Ele amou a sua mulher.
- 46) Mas ele sentiu na sua coração por causa da sua mulher.
- 47) Então ele fala para a sua mulher só para enganar.
- 48) “A manha nos vamos pegar um rato (*hapiri*) lá na beira da nossa roça.
- 49) “Achamos ontem muitos ratos dentro do pau.”
- 50) “Por que eu não tenho condições de pegá-los sozinho!”
- 51) “A minha mão não entra no buraco de pau.”
- 52) “Mas a sua mão dá para pegar!”
- 53) E eles vão.
- 54) E eles chegaram.
- 55) Ele disse para a sua mulher:
- 56) “Eu vou fazer um vasculho⁴⁹, você pode pegar com dois mãos!”
- 57) Então a sua mulher meteu a mão dentro do buraco do pau.
- 58) E ela pegou um rato.
- 59) E ela disse: “Daqui, o gavião!”

⁴⁹ Quando caça se esconde num tronco oco, se faz um tipo de vasculho de um galho de palmeira, para afugentar o animal para fora: *atipok*.

- 60) E ele disse: “Espera aí, não abre a mão!”
- 61) E aí o gavião levantou e rompeu tudo este pau com a mão dela dentro.
- 62) E ele prendeu a mão dela.
- 63) Aí ela disse: “Não me deixe aqui maltratada!”
- 64) Ela chorou.
- 65) Este choro ficou o chiar do pau.
- 66) Por isto este chiar as vezes parece grito de gente.
- 67) Lá que a mulher dele morreu e ele deixou ela.
- 68) Então ele mandou uma caba (*atuiwaria*, s. a.) e a arama para comer o corpo dela.
- 69) Ele disse para eles: “Mas ela já tem recebido filho do outro homem e de mim também.”
- 70) “Mas vocês so podem comer a placenta⁵⁰!”
- 71) Depois de terminar comer, eles foram para o gavião.
- 72) Eles disseram: “O seu filho tá lá, já tá vivo!”
- 73) Então o gavião disse para a sua mãe: “Vai logo pegar, minha mãe!”
- 74) “Mas pinta a sua mão com urucú para pegar ele!”
- 75) E a mãe foi e encontrou a criança sentada.
- 76) E ela viu, que a criança era muito bonito.
- 77) E ela o apresentou para o pai dele.
- 78) “Aqui é o seu filho, ele que será o seu sucessor.”
- 79) Então o pai dele mandou ela para banhar a criança.
- 80) “Mas dá o banho na água mais profundo!”
- 81) E a vovó dele entrou na água mais profunda com ele.
- 82) E ela colocou o seu neto no coxo.
- 83) No momento que ela colocou, caiu a criança para o fundo da água.
- 84) A avó dele chorava muito: “Meu neto caiu n’água, meu neo caiu n’água!”⁵¹
- 85) Então o filho disse para a sua mãe: “Não chore!”
- 86) “Deixa ele ir para lá!”
- 87) “Por que se ele viesse por aqui, ele atacaria muita gente.”
- 88) Passou um mes, que ele tinha matado a sua esposa.
- 89) Mas também tinha os tios (*ehamu’in*) dela.
- 90) Os tios prepararam uma barragem e colocaram em cima do rio um pau para segurar aquela barragem.

⁵⁰ *etiayk u*. Os insetos comem tudo, inclusive o filho de *soko boi*. Só o filho de gavião remaneça (R.)

⁵¹ Variante: Quando a criança cai na água, se transforma em *gavião marinho*; Um monstro, que mora no fundo da água.

- 91) Uma outra barragem já foi pronta, a outra ainda não estava pronta.
- 92) Por que eles não tinham condições de colocar o pau em cima do rio.
- 93) Este outro pau já foi colocado.
- 94) Mas eles convidaram o cupim para comer o âmago do pau.
- 95) Então este pau ficou muito fino.
- 96) Eles chamaram o gavião para amarrar a ponta da barragem.
- 97) “Por que nos não temos condições de colocar este pau em cima do rio, mas você tem as suas asa!”
- 98) Então ele desceu para a beira.
- 99) Então ele voou desde a beira e posou em cima do pau a caiu n’água.
- 100) E como ele não sabia nadar, eles o mataram n’água, por que ele tinha matado a irmã deles.
- 101) E eles tiraram todas as penas dele.
- 102) Depois eles tinham matado o seu filho, a mãe dele foi procurar as mulheres.
- 103) E ela perguntou cada mulher:
- 104) “Eu queria saber, qual mulher namorou com o meu filho?”
- 105) As mulheres responderam: “Nos não conhecemos ele!”
- 106) E outra mulher também: “Eu não conheço ele!”
- 107) E ela foi para um outro lugar para perguntar.
- 108) “Tem aqui alguns mulheres, que namoraram com meu filho?”
- 109) E uma mulher respondeu: “Sim, eu namorei com ele!”
- 110) E a mãe do gavião respondeu: “É por que os cunhados do meu filho têm matado ele.”
- 111) Mas ela levou a folha da árvore da vida (*mut mut*).
- 112) E ela entregou para ela: “Com essa folha você pode lavar a sua barriga.”
- 113) E ela lavou e de repente ficou gestante.
- 114) E nasceu um filho.
- 115) Por que antigamente as crianças cresceram rápido.
- 116) Quando ele já era crescido, ela o deu para a avó dele.
- 117) E ele cresceu junto com a avó dele.
- 118) As tias (*ity wyria’in*, irmãs da mãe) amaram muito este menino.
- 119) Um dia a avó mandou as tias de dar banho nele.
- 120) Então elas levaram ele.
- 121) Então ela disse: “Embora, tomar banho *sawiuku pakup* (gavião / novo)!”
- 122) *Sawiuku pakup* significa: ele apareceu depois da morte do pai da outra mulher.

- 123) Aí o menino correu para a frente da tia dele.
- 124) Aí as tias tavam tomando banho mas o menino só tava espiando em cima do pau.
- 125) Elas disseram para ele: “Embora, tomar banho!”
- 126) Mas ele não queria tomar banho.
- 127) Tanto as tias brincaram com ele, para puxar ele tomar banho!
- 128) Mas ele disse: “Não, eu não posso tomar banho!”
- 129) Até as tias jogaram água para ele.
- 130) Aí le ficou bravo e chorou.
- 131) Aí ele levantou e beliscou as suas tias.
- 132) “Para com isso, *Sawiuku!*”
- 133) “Por causa disso os tios já mataram o seu pai!”
- 134) Então o menino subiu chorando.
- 135) Ele disse para a sua avó: “Você me enganou dizendo, que eu sou o menino sem pai!”
- 136) “Você me falou, que o meu pai morreu por causa de um temporal e também por que o sol tava muito forte.”
- 137) “Mas hoje as minha tias contaram, que por causa de beliscar os tios têm matado o meu pai.”
- 138) Depois a criança cresceu mais.
- 139) Então quando ele cresceu, ele pegou flecha e disse:
- 140) “A manha eu vou pegar inambú (*uriti*), vovó!”
- 141) Quando ele foi cazar ele viu uma pena do seu pai no terreiro dos tios dele.
- 142) Eles esquentaram as penas do seu pai e também a pele das coxas (*ipysokpe*).
- 143) Os tios usaram a pluma dele nos seus orelhas (*hamĩ’ĩ*; brinco de orelha).
- 144) Quando ele viu, ele admirava.
- 145) “É verdade, que eles têm matado o meu pai!”
- 146) E ele olhou por si mesmo: “A pena dele aparece o mesmo como a minha!”
- 147) Descobriu, que é verdade, que eles têm matado o seu pai.
- 148) Então de tarde ele chegou de novo na casa da sua avó.
- 149) Ele trouxe inambú.
- 150) Então ele perguntou a sua avó, por que ele também viu, que foi plantado muito tabaco (*suhu*) no terreiro dos seus tios.
- 151) Por isso ele perguntou:
- 152) “Qual inseto come as folhas de tabaco dos meus tios?”

- 153) A vovo respondeu: “Com certeza os grilhos (*uniānaria watu’i*, s. a.) comem.⁵²
- 154) Então de manha cedo ele foi de novo para cazar inambú.
- 155) E ele passou pelo terreiro dos seus tios.
- 156) Então os outros tios dele reclamaram ele.
- 157) “Por que você sempre vem por aqui?”
- 158) “Você pode cazar longe daqui!”
- 159) Eles disseram: “Para lá tem muitas araras (*ahope suu suu*, s. a. // *hanun*, s. m.).
- 160) Mas ele ficou olhando sempre da beira do terreiro dos seus tios.
- 161) Os tios não olharam para ele.
- 162) Daí ele voltou de novo para a casa dele.
- 163) Ele levou um inambú.
- 164) Então de novo ele perguntou: “Qual inseto come a folha de tabaco do meu tio?”
- 165) E ela respondeu: “Com certeza, a lagarta (*tukura*, s. a. // *ut*, s. m.) come a folha de tabaco.”
- 166) Mas um dia a vovó disse para ele: “Você não pode invadir o terreiro dos seus tios!”
- 167) E ele respondeu a sua vovó: “Eu vi só quando passei pelo caminho.”
- 168) De manha cedo ele foi de novo para lá.
- 169) Então de novo o tios dele reclamaram:
- 170) “Você não pode passar sempre por aqui!”
- 171) “Por aí tem muitos inambú!”
- 172) De tarde ele voltou de novo e perguntou de novo a sua avó.
- 173) “Qual passarinho chupa a flor de tabaco de meu tio?”
- 174) “Com certeza é o beija-flor (*mātu awiri*, s. a. // *hyti*, s. m.), que chupa o flor de tabaco.”
- 175) Então a vovó dele disse para ele: “Não vai mais para lá!”
- 176) Mas ele respondeu: “Você me enganou, que o meu pai morreu por causa de calor forte!”
- 177) “Por que eu vi no terreiro deles as penas dele, que parecem às minhas.”
- 178) “A pintura da pena dele é igual à minha!”
- 179) Então a vovó dele chorou: “É verdade, que foi por causa da calor forte, que ele morreu.”
- 180) Então o rapaz foi convidar um besouro para cortar uma ponta de pedra.
- 181) Primeiro ele mandou cortar uma palmeira patawá.
- 182) Então ele cortou.
- 183) E ele contou para o rapaz e o rapaz foi para pegar.
- 184) E ele carregou e jogou no terreiro da sua avó.

⁵² grilho: s. a. *mari watu’i* // *uki’u*, s. m.

- 185) E ele disse: “Será, que o peso do meu tio é desse tamanho?”
- 186) Mas a vovó dele chorou.
- 187) No outro dia ele mandou de novo para cortar um parte de pedra grande.
- 188) Então o besouro (*pytyky’ ĩ*, s. a. // *kytyire*, s. m.) disse:
- 189) “Sim, eu tenho condições para cortar, só que demora um pouco, até um mes, por que a pedra tava muito duro.”
- 190) Então ele cortou a pedra até um mes.
- 191) Então quando ele tava pronto, ele veio convidar o rapaz.
- 192) “Então eu vou pegar!”
- 193) Ele pegou com força e ele carregou.
- 194) Ele descansou em cima do pau.
- 195) Depois ele levou de novo em cima do piquiazeiro (*piki’a*).
- 196) Daí ele carregou de novo e posou em cima da cuieira (*cuia yp*).
- 197) Por causa disso a cuieira só cresce muito baixo.
- 198) E ele jogou no terreiro da sua vovó.
- 199) E ele disse: “É o peso do meu tio desse tamanho?”
- 200) Por causa disso a vovó dele chorou.
- 201) Então ele dormiu.
- 202) Então os tios dele tavam dormindo.
- 203) Então o sonho dos tios, que se chamaram tartaruga (*apeirutig*, s. a. // *wawori wato*, s. m.) foi muito perturbado.
- 204) E ele contou o seu sonho: “Eu vi um grande perigo no meu sonho!”
- 205) De manha o rapaz foi para a cas dos seus tios.
- 206) Ele convidou o vento forte para espalhar as folhas de tabaco dos seus tios.
- 207) E ele disse para o vento: “Espalha estas folhas de tabaco dos meus tios!”
- 208) E o vento caiu e espalhou tudinho as folhas de tabaco dos seus tios.
- 209) Então tartaruga disse para os seus netos:
- 210) “Por favor ajuntam as folhas do meu tabaco!”
- 211) Por que ele não queria sair para fora da casa.
- 212) Por que ele viu no seu sonho, que vai acontecer alguma coisa.
- 213) E ele mandou de novo as crianças ajuntar.
- 214) Mas as crianças tavam brincando pelo vento.
- 215) Mas o vento espalhou as folhas de tabaco mais próxima á casa deles.
- 216) E ele estendeu a mão para fora da porta para pegar a folha de tabaco.

- 217) No momento que ele pegou, o rapaz pegou com força a mão dele e levou ele.
- 218) E ele levou e pousou em cima de uma madeira.
- 219) Daí ele levou de novo e ele pousou em cima da piquizeiro.
- 220) A banha dele ficou a fruta piquiá⁵³.
- 221) Daí ele levou de novo e posou em cima da cuieira.
- 222) Por isso a carne da cuia ficou bem branquinho.
- 223) Aqueles são as tartarugas *apeirutig*.
- 224) Então ele convidou o povo para abrir a tartaruga.
- 225) Então ele ficou muito satisfeito, por que ele matou eles, que mataram opai dele.
- 226) Mas ele convidou tres pessoas para abrir.
- 227) Mas duas pessoas não tinham condições para abrir.
- 228) O terçado do tucano não aguentou para abrir.
- 229) Então ele mandou outro para abrir, que se chama arapaço (*tuwewiat re* [o nome dele]).
- 230) Ele disse: “Teu machado é bom para abrir!”
- 231) “Você pode abrir para mim.”
- 232) Então ele bateu ao redor da tartaruga.
- 233) E ele abriu.
- 234) Com a sangue dela eles se pintaram, como antes os tios se pintaram com a sangue do seu pai.
- 235) Ele, que abriu a tartaruga, ganhou a colar dele (*wahi*).
- 236) E também o arapaço colocou as dentes dele dentro da sua camisa.
- 237) E ele também pintou o seu boné.
- 238) Neste tempo o nome do arapaço era *tywywiare* (s. a.)
- 239) Mas hoje chamamos ele *sama* (s. m.).
- 240) Aí tudo já foi feito para os diabos (*ahiãg*) começaram a festa de dançar.
- 241) E eles disseram também: “É bom que nos vamos dançar a festa de tucandeira” (*wepii*: vamos meter a mão).
- 242) Mas o rapaz *Sawiuku pakup* disse: “Eu vou fazer isso não!”
- 243) “Por que eu já tinha a minha formiga (*wapara*⁵⁴)!”
- 244) Onde tem *wapara* sai uma flor vermelha.
- 245) Mas os outros querian meter a mão logo.
- 246) Naquele tempo o tatú (*atyry'i*) morava por aqui como gente.
- 247) Ele se chamou *heneke hupi* (s. a.)

⁵³ Uma fruta amarela e branca.

⁵⁴ „Formigas em cima“; vivem na copa de árvore; por causa disso elas são as formigas do gavião.

- 248) Ele tinha um irmão mais velho (*iyeke'et*).
- 249) Para ele ele pediu meter logo a mão.
- 250) Mas irmão dele falou para ele: “Não mete a mão na tucandeira!”
- 251) “Por que aquelas tucandeira para mim não prestam!”⁵⁵
- 252) Mas os diabos gostaram meter a mão na formiga *sapihu~ pihu~* [vive no chão].
- 253) Então ele falou para o seu irmão:
- 254) “Se vocês precisam meter a mão na formiga, eu vou buscar para vocês!”
- 255) “Aquela se chama *ahutiwi ti* (s. a. // *watyama*, s. m., tucandeira), ela é formiga viva.”
- 256) “Se tu vai meter a mão nela, você sempre vai ficar vivo (*ehaite*, saudável, forte)!”
- 257) E ele buscou do fundo da terra e mostrou esta formiga viva.
- 258) Então o irmão enfeitou o *heneke hupi* com pena de gavião.
- 259) Depois ele perguntou para o seu irmão mais velho:
- 260) “Como é, que você mete a mão?”
- 261) Ele respondeu: “Não, eu entrei no meio deles mesmo!”
- 262) Por isso o irmão mais novo disse: “Eu quero fazer a mesma coisa!”
- 263) Então o irmão mais velho disse de novo:
- 264) “Por que eu entrei no buraco deles, eu fiquei muito forte para cavar buraco o jogar pedra e barro para fora!”
- 265) “Então você vai ficar forte como eu!”
- 266) Então o irmão dele entrou na formigueira e ferrou muito no corpo dele.
- 267) Então as formigas ficaram fora do buraco.
- 268) Então eles de novo prepararam a festa de tucandeira (*sari eiam*, formiga / luva).
- 269) Eles pintaram com cor preto e vermelho.
- 270) O arara foi pintado com a sangue da tartaruga.
- 271) Com estas penas de arara eles enfeitaram a luva.
- 272) E eles meteram a mão nas formigas vivas.
- 273) Estas formigas agora ficaram na mão dos Sateré.
- 274) Então o irmão mais velho colocou as formigas dentro da luva.
- 275) Mas tanto ferrou entrar no buraco das formigas, o irmão mais novo perguntou de novo, quantas horas demora a dor.+
- 276) “Se eu meto a mão agora, a que hora vai passar o dor?”
- 277) “Se você mete a mão agora, o dor vai passar depois dez horas.”

⁵⁵ Aplicação diversa: *kariwa*, bambú (*tu~g tu~g*; vasilha para colecionar formigas). 1) capturadas ao vivo no bambú, enchidas na luva (em vez de ser forçadas nas malhas do teçume): ferra no antebraço inteiro. 2) desmaiadas na água, forçadas nas malhas do teçume: ferra só na mão.

- 278) Então ele disse, que tá bom.
- 279) Demorou um pouco e ele perguntou de novo.
- 280) “Eu esqueci, a que hora vai passar o dor?”
- 281) “Se tu meter a mão agora, vai passar de tarde.”
- 282) E ele demorou um pouco e ele perguntou de novo:
- 283) “Que hora vai passar o dor?”
- 284) Ele respondeu: “Se você mete a mão agora, vai passar a manhã 24 horas.”
- 285) E ele meteu a mão.
- 286) Ele foi ferrado muito, mas ele não chorou.
- 287) Então o irmão dele disse para ele:
- 288) “Por que você foi ferrado tanto, você vai ficar muito forte!”
- 289) “Por isso você sempre vai ficar com saúde!”
- 290) “Você não vai sofrer alguma coisa!”
- 291) Então o irmão dele entregou todas as formigas.
- 292) “Vocês podem usar estas formigas como eu.”
- 293) “Estas formigas me ferram muito, mas nunca eu senti dor.”
- 294) “Se você bem usa estas formigas a sua vida vai ser longa!”
- 295) Quando a formiga já foi pronta, o tatú foi cantar com o seu irmão.
- 296) Naquele tempo o canto (*wepy*) dele era o primeiro.
- 297) Eles cantaram por si mesmo.

<canto>

- 298) “Quem tirou a formiga pra fora primeiro?”, eles cantaram
- 299) Também eles convidaram o *Hate ywakup* para iniciar o cântico deles.
- 300) Ele cantou sobre as histórias da primeira tucandeira (*mōko’i mōko’i*⁵⁶).
- 301) Ele cantou sobre como o tatú tirou as formigas para fora.
- 302) Então *Hate ywakup* falou para eles.
- 303) “Foi eu que cantou estas várias histórias para vocês”
- 304) Também foi ele que dançou (*puruké*, acancalhar com os pés) primeiro.
- 305) Então ele disse: “Vocês podem reunir agora!”
- 306) Então o pessoal ajuntou muitos candidatos (*wepii hanuaria*) para meter a mão.
- 307) Eles os pintaram com a sangue da onça velho⁵⁷, que significa genipapo (*wāhop*).

⁵⁶ “transformar”: H.y. canta como eles antigamente transformaram as coisas; evoca o poder transformatória dos tempos míticos.

308) Agora a sangue da onça, que ele deixou para nos, é o genipapo.

309) Aquele os candidatos usam até hoje na festa de tucandeira.

310) E eles convidaram muita gente para pintar com a sangue de tartaruga.

311) Até os peixes ficaram pintadas com a sangue de tartaruga.

312) Então *Hate ywakup* convidou muita gente.

313) Então *Hate ywakup* disse: “Vamos começar cantar!”

<canto>

314) “No primeiro lago *Hate ywakup* jogou a onça velho!”

315) Tudo *Hate ywakup* ensinou sobre os cánticos.

316) Mas eles não sabiam de cantar.

317) Eles disseram: “Nos não sabemos cantar, *Hate ywakup*!”

318) “Você pode cantar sozinho.”

319) Então ele disse: “Vamos cantar!”

320) E ele cantou.

<canto>

321) “*Hate ywakup* jogou a onça velha na primeira água, por que ele foi o inimigo dele!”

322) Agora *Hate ywakup* convidou também o tatú *heneke hupi* para cantar.

323) E eles cantaram assim:

<canto>

324) “O tatú tirou a formiga do fundo da terra.

325) “Todas as formigas saíram para tudo mundo”

326) “Mas o irmão dele reclamou!”

327) Aquelas formigas o tatú tirou do fundo da terra (*ahutiwi pyi*, s. a., tucandeira) para todos os Sateré.

<canto>

328) “O tatú tirou a formiga.”

⁵⁷ *awyato poro suu*, onça / velho / sangue

329) “O tatú tirou a formiga.”

330) Então *Hate ywakup* levantou de novo e ele cantou:

<canto>

331) “Mutum (*mandu wato*, s. a.) dançou no primeiro terreiro.

332) Naquele tempo os mutums gostaram de dançar e gostaram de meter a mão.

333) E também não gostaram de cantar.

334) O *mandu wato* é *wiawu* (s. m.).

335) Então *Hate ywakup* levantou de novo.

336) E ele cantou:

<canto>

337) “No primeiro terreiro dançou mutum.”⁵⁸

338) “Vamos dançar tudo juntos!”

339) “Os peixes foram pintadas com a sangue da onça velho.”

340) “Também foram pintadas as peixes aracú (*waraku*).”

341) “Também foram pintadas as piranhas (*pakaïpe hig*, s. a. // não existe palavra no s. m.).”

342) “Os peixes todos pintaram os seus filhos.”

343) “E também foi pintado o peixe matrinxã (*weri kihig*, s. a. // *pira hig*, s. m.).

344) Depois ele parou de cantar.

345) Depois ele levantou de novo.

346) Ele disse: “Vamos dançar de novo!”

347) E ele cantou de novo:

<canto>

348) “No primeiro terreiro foram pintados todos os passarinhos com a sangue de tartaruga.”

349) “Foi pintado também o arapaço.”

350) “Foram pintados também os tucanos.”

351) “Todos os passarinhos foram pintados.”

⁵⁸ O origem da dança.

352) Esses cânticos surgiam na primeira festa de tucandeira.

VIII *Hate ywakup*

- 1) *Hate ywakup* casou com duas mulheres, mas não era para fazer filhos.
- 2) Ele dançou sempre dois meses direito.
- 3) Então o povo já preparava para convidar ele.
- 4) Eles o convidaram para cantar (*wepyhat*, cantor).
- 5) E ele cantou.
- 6) Depois no outro dia eles o convidaram de novo.
- 7) Então ele avisou a esposa dele para participar na sua festa.
- 8) Ele disse assim para a sua esposa: “Eles nos convidaram para participar na festa deles.”
- 9) O nome da mulher era *unia mokueru* (s. a. // *hĩpa*, s. m., tamanduá bandeira).
- 10) Ele disse para a sua esposa: “Então vamos!”
- 11) Mas a mulher dele disse: “Eu não vou mais agora, por que estou menstruando!”
- 12) “Então tá bom, fique aqui!”
- 13) Mas ele convidou a irmã dela.
- 14) “Eu queria ir contigo!”, a tamandua coleite (*haiti*, s. a. // *ariukere we~hit*, s. m.; propriamente: preguiça / boca pequena).
- 15) “Então, nos já vamos!”
- 16) “Então, tu [a outra] fique aqui, por que não podemos deixar a nossa casa sem gente.”
- 17) Mas de manha cedo a mulher dele foi pelo outro caminho.
- 18) E ela chegou antes do que o seu marido.
- 19) Mas o marido dela foi pelo outro caminho.
- 20) Neste momento os diabos já estavam dançando.
- 21) Eles cantaram e dançaram.
- 22) E eles meteram a mão na tucandeira.
- 23) O vovô (= *Hate ywakup*) já era bebendo fora da casa.
- 24) Eles tocaram também as sua buzinas (*huhu*).
- 25) Vieram muita gente com ele.
- 26) Duas pessoas trouxeram um pouquinho de cachaça (*mahy*) para apresentar.
- 27) Então eles lhe contaram, que a mulher dele já chegou.
- 28) A sua mulher chegou cedo hoje aqui!”
- 29) E ele respondeu: “Eu acho que não, ela me falou que era menstruada.”
- 30) “Comigo só veio a irmã dela, que chama-se *haiti*.”
- 31) Mas eles acreditaram, que era a mulher dele mesma.

- 32) “Sim, a sua mulher mesma!”
- 33) Mas ele não acreditou.
- 34) Ele tava muito satisfeito, tocando buzina no meio da festa.
- 35) Neste momento mais duas pessoas trouxeram cachaça e ele tomou de novo.
- 36) Então eles contaram do novo, que a mulher dele já chegou.
- 37) Ele não acreditou, por que ela era menstruada.
- 38) “Aí ela ficou lá na minha casa!”
- 39) “Sim, é verdade, é a tua esposa menstruada!”
- 40) Mas ele disse: “Eu não acredito, por que na multidão todas as mulheres são iguais.”
- 41) Então eles disseram para ele:
- 42) “É verdade, que a tua mulher já tá namorando e dançando com o veado (*huipytig wato*, s. a. // *yty*, s. m.).
- 43) Naquele tempo todos os veados, jabotí eram como gente.
- 44) Então ele fumou o seu cigarro e inalou a fumaça do seu cigarro.
- 45) E de repente ele se tornou em passarinho.
- 46) E ele voou e pousou em cima da travessa da casa.
- 47) De lá ele espiava.
- 48) Naquela hora eles tinham colocado a tampa de cachaça na travessa.
- 49) Lá ele posou.
- 50) Neste momento ele viu a sua mulher dançando com outro homem.
- 51) Então a mulher dele ficou admirado.
- 52) “Que coisa, este passarinho é muito bonito!”
- 53) “Gosto muito dele!”
- 54) E el foi de novo.
- 55) Ele disse ao seu povo: “Eu vou beber muito esta noite!”
- 56) E ele avisou os seus servos: “Venham comigo, não ficam longe de mim!”
- 57) Então eles beberam muito, e ele ficou bravo e bateu no piso da casa.”
- 58) E apareceu de repente o trovão (*Ananiwa*).
- 59) Neste momento saiu uma anta (*huipytig*, s. a.).
- 60) E *Hate ywakup* bateu e matou a anta.
- 61) Depois ele colocou a buzina na costa dele.
- 62) Então o veado saiu também.
- 63) E ele bateu e tirou a carne da perna dele.
- 64) E saiu também o porco caititú.

- 65) E ele bateu e tirou a carne da bunda dele.
- 66) Naquela hora a raladeira de *sapo*, muito baixinha, tentou de correr, mas não conseguiu, por que as pernas dela estavam muito fracas.
- 67) Ele pegou a sua esposa tamanduá bandeira e bateu a mão dela e puxou a nariz dela e jogou para fora.
- 68) Desta maneira ele se vongou na tamanduá: “Só um homem, cuja mulher não respeita ele, pode comer!”
- 69) Ele queria também pegar *haiti*, mas ela disse:
- 70) “Não faça isso!”
- 71) Então ele falou para ela também:
- 72) “A sua carne vai fazer crescer as crianças e jovens!”
- 73) Então a raladeira de *sapo* correu pra cá, pra alí na sala até ela meteu a mão na água.
- 74) E colocou a sua cuia em cima de sim.
- 75) A pedra ela colocou como peito.
- 76) E o resto do guaraná ela engoliu.
- 77) E este virou a coração do jabotí.
- 78) O nome dela é *my'i*, por que ela é muito baixinha.
- 79) Então o pai dela disse para ela:
- 80) “Você vai ficar sempre alimentação dos nossos filhos.
- 81) E chorou também outro homem (mutum), e també o pai dele falou para ele:
- 82) “Agora o seu choro vai ser a sua voz mesma!”
- 83) “A sua voz vai ser ouvido sempre no começo de verão.
- 84) E por isso os nosso filhos já sabem, que dá para fazer a roça.
- 85) Então foi o mutum que falou assim:
- 86) “Primeiro eu era gente para comer beijú, mas alguns me tornaram em pássaro.”
- 87) Assim que ele chorou.
- 88) Quando as pessoas ouvem a voz dele, eles se animam para fazer roça.
- 89) Depois que aconteceu isso o vovó voltou para a cas dele.
- 90) Neste momento ele encontrou as crianças em cima do caminho para apanhar ingá (*mokiu*).
- 91) Eles comeram.
- 92) Ele os mandou para pegar ingá para si mesmo.
- 93) Ele disse: “Joga para mim, meus netos!”
- 94) “Só para tirar gosto.”
- 95) “Por que bebia muito, a minha boca está amarga!”

- 96) E eles tiraram um ingá e mastigaram e jogaram para ele.
- 97) “Não brincam comigo!”
- 98) “Tem que me respeitar!”
- 99) “Eu não vou brincar com vocês!”
- 100) Então ele pediu de novo ingá.
- 101) E eles tiraram ingá e mastigaram, mixaram nele e jogaram a casa para o seu avó.
- 102) “Não brincam comigo!”
- 103) “Vocês não sabem, que eu sou muito sabido?”
- 104) E ele chutou o tuco do ingá.
- 105) De repente apareceu trovão
- 106) E eles se tornaram em macacos (*hanuan*).
- 107) “Então quando tem moças novas, vocês são proibidos de comer.”
- 108) “E vocês sempre vão ficar maluco.”

IX *Anumare*

- 1) O filho de *Anumare* tava sentindo fome.
- 2) “Papai, estou com fome!”
- 3) “Pois não, eu vou buscar inajá!”⁵⁹
- 4) “Com certeza já está maduro!”
- 5) Depois o pai dele saiu, chegou o diabo⁶⁰.
- 6) “Cadé seu pai *Wasiri*?”⁶¹
- 7) “Ele foi buscar inajá.”
- 8) Então o diabo perguntou:
- 9) “Como é o nome do teu pai?”
- 10) “Meu pai é *Anumare*.”
- 11) Então o diabo foi atrás dele para comer ele.
- 12) No caminho ele ficava repetindo nome dele.
- 13) Ele repetia: “*Anumare, Anumare, Anumare*.”
- 14) Já próximo do pai dele o inambú (*uriti’i*) espantou ele, e ele esqueceu o nome dele.
- 15) Ele tentou de novo o nome dele: “*Anawet, Anawet, Anawet*.”
- 16) Então ele voltou de novo e perguntou:
- 17) “Eu esqueci o nome do seu pai!”
- 18) “O nome do meu pai é *Anumare*!”
- 19) “Por que o inambú me espantou, esqueci o nome do seu pai.”⁶²
- 20) “O nome do meu pai é *Anumare*.”
- 21) Então ele voltou de novo, repetindo o nome dele: “*Anumare, Anumare, Anumare*.”
- 22) Neste momento o inambú espantou ele de novo.
- 23) E ele esqueceu de novo.
- 24) Ele tentou o nome dele: “*Anawet, Anawet, Anawet*.”
- 25) Aí ele falou por si mesmo:
- 26) “Não é *Anawet*, que é o nome dele.”
- 27) Então ele voltou de novo, e perguntou de novo:

⁵⁹ - *inajá, awyato ywaiti’i*, onça / em cima (s. a.) // *puwi* (s. m.)
 - *assai, awyato ywoti’i suu*, onça / velho / sangue // *wasai’i* (s. m.)
 - *patawá, haryporia eputu’yp kawiat uniã mākaru’i*, mulheres / *paini kyse yp* [varinha de penas] /
 atraves / mulher “boa” (s. a.) // *hawuhu’i wato* (s. m.)
 - *burití, uniã mākaru’i po’apyawa*, mulher / “boa” / palma (s. a.) // *mirití* (s. m.)

⁶⁰ *ahiãg*, demonio, também “veado vermelho”, *ity wato*

⁶¹ - *ui’ywot*, meu pai / - *uity*, minha mãe

⁶² - *ama’ĩ*, meu pai / *ã’ĩ*, minha mãe

- 28) “Como é o nome do seu pai?”
- 29) “Eu esqueci de novo, por que o inambú me espantou.
- 30) Então o filho dele ficou bravo nele:
- 31) “Meu pai é *Anumare*, eu falei pra ti!”
- 32) ” Eu sei que você quer comer o meu pai sem conhecer o jeito dele!”⁶³
- 33) E ele voltou de novo.
- 34) E até ele chegou em baixo do pai dele.
- 35) Neste momento *Anumare* já ouviu, que ele ficava em baixo.
- 36) O diabo perguntou: “Já tá maduro o inajá?”⁶⁴
- 37) Então ele cortou um cacho velho com dente de cutipurú (*kutiere*).
- 38) Então o diabo esperava o cacho com força.⁶⁵
- 39) E ele pegou o cacho velho.
- 40) E *Anumare* falou para ele: “É assim o peso de um cacho!”
- 41) Então ele cortou [um cacho vazio].
- 42) E também ele mandou aparar com força com as suas pernas colocado como besouro.
- 43) Então ele pegou.
- 44) E *Anumare* falou: “É assim o peso de um cacho!”
- 45) Depois ele cortou o cacho mesmo.
- 46) Ele disse: “Tu fica com força com pernas de besouro!”
- 47) “Você tem que pegar, para que não estrague!”
- 48) Então ele cortou e (o cacho) caiu em cima do diabo e matou ele.
- 49) Então *Anumare* tirou as tripas do bucho dele.
- 50) Mas ele tirou as tripas do lado esquerda e ele jogou.⁶⁶
- 51) Essas tripas da esquerda viraram o tucumã do mato (*tukuma, tawara*⁶⁷).
- 52) Então ele tirou as tripas do lado direito.
- 53) Essas ele plantou e aquelas tornaram em tucumã piranga (*tawara hup'i*).
- 54) Então os irmãos (*iwyria'in*⁶⁸) dele perseguiram ele para matar.
- 55) Sempre eles corriam atrás dele a *Anumare* entrou na sua propria casa, mas os inimigos nunca conseguiram chegar até lá.
- 56) Por isso os diabos ficaram cada vez mais bravo.

⁶³ Variante: *Wasiri* manda o inambú de espantar o demonio.

⁶⁴ Maduro no abril.

⁶⁵ Se coloca esperando um cargo pesado.

⁶⁶ - *ipo ran*, esquerdo / - *ipo sese*, direito // *ipo*, mão

⁶⁷ maior, cresce no mato

⁶⁸ também: primos, amigos

- 57) Então os diabos planejaram para cavar um buraco para matar ele.
- 58) Mas antes que os diabos cavaram um buraco, *Anumare* já cavou um buraco por si mesmo.
- 59) No momento o diabo veio trazendo uma grande pedra.
- 60) E o diabo jogou a pedra para o fundo para matar *Anumare*.
- 61) Mas o *Anumare* pulou para o lado no momento a pedra caiu no lugar dele.
- 62) Então o diabo correu.
- 63) Depois os diabos maracaram o dia, no qual o corpo de *Anumare* deveria ser apodrecido.
- 64) Depois de apodrecer os ossos do *Anumare* vão ficar separados.
- 65) Quando são separados, eles vão ficar brancos.
- 66) Então *Anumare* ouviu a fala deles e já sabia, quando eles vão voltar.
- 67) Então *Anumare* falou para si mesmo: “agora eu sei, que eles voltarão em tres dias!”
- 68) Mas depois os diabos tinham saído, o *Anumare* tirou a pedra para fora.
- 69) E ele colocou uma vara dentro so buraco.
- 70) E ele escondeu a pedra dele.
- 71) Depois de tres dias o diabo voltou de novo.
- 72) Mas *Anumare* ficou escondido ao lado do buraco.
- 73) No momento que o diabo olhou para o fundo do buraco, ele falou para si mesmo:
- 74) “Onde ficou a minha pedra?”
- 75) Então o diabo desceu daquela vara e *Anumare* jogou aquela pedra em cima do diabo e matou ele.
- 76) Mas os amigos (*iwyria'in*) do diabo cercaram o caminho do *Anumare* e esparavam.
- 77) Eles esperavam com o *puratĩg* [como arma].
- 78) E os diabos perseguiaram o *Anumare* para matar ele.
- 79) Mas *Anumare* correu logo pelo caminho e atrás dele veio o irmão do diabo (= veadinho).
- 80) Então o diabo (escondido) matou o seu proprio irmão.
- 81) Depois o diabo ficou asustado.
- 82) E ele jogou o *puratĩg* atras de si mesmo.
- 83) E *Anumare* pegou este *puratĩg*.
- 84) E *Anumare* transformou este *puratĩg* para tudo mundo ficar alegre (*iwepiit*).
- 85) E este *puratĩg* nunca vai envelhecer.⁶⁹
- 86) O resto dos diabos esperou no caminho do *Anuma*.

⁶⁹ Variante: *Wasiri*, perseguido pelos demonios, atrepa numa árvore. Ele mija de cima. Os demonios chamam: „Puxa, tá chovendo, tá chovendo! Vamos buscar folhas, para que não molhemos!“ Eles deixam os seus cacetes no tucó da árvore. *Wasiri* desce da árvore e pega uma das armas par si mesmo.

87) Mas *Anuma*, como era Deus (*Tupana*), já sabia antes que eles cercaram o caminho dele.

88) Então os diabos fizeram mais um buraco.

89) Os diabos convidaram o *Anuma*.

90) “Vamos convidar *Anuma* para dançar conosco!”

91) Então os diabos ficaram na fila (para dançar).

92) “Vamos dançar!”, eles falaram.

93) Eles cantaram muito feio.

94) Mas *Anuma* não estendeu a sua mão para entrar na fila.

95) Então eles disseram para ele:

96) “Vem pra cá! Não é pra dançar, só pra olhar!”

97) Eles cataram assim:

<canto>

98) “Os diabos jogaram o seu inimigo!”

99) “Os diabos jogaram o seu inimigo!”

100) “Você pode passar à nossa direita!”

101) Mas o vovô não passou à direita.

102) É assim que eles cantaram e (desta maneira) ajuntaram os diabos.

103) Mas o vovô falou para eles: “Eu vou entrar no meio de vocês para dançar!”

104) Então os diabos se ajuntaram ainda mais.

105) É por isso, que o vovô disse para eles: “Eu vou entrar no mio de vocês agora!”

106) Mas os diabos ficaram na beira de buraco.

107) Então os diabos falaram para ele:

108) “Canta assim, vovô!”

<canto>

109) “O diabo jogou o seu inimigo!”

110) Mas o vovô cantou assim:

<canto>

111) “O inimigo vai jogar os diabos!”

112) Então o diabo disse para ele:

113) “Para nós você é o nosso inimigo, que era diabo.”

114) Mas o vovô lhe respondeu:

115) “Eu sou o seu inimigo, que vai jogar diabo!”

116) É assim, que eles dançaram e cantaram também.

117) Então todos se aproximaram á beira do buraco.

<canto>

118) “O diabo jogou o seu inimigo!”

119) “Você pode passar à nossa direita!”

120) Mas o vovô respondeu: “Agora eu já sei tudo de dançar e cantar!”

121) Depois o vovô cantou:

<canto>

122) “O seu inimigo jogou os diabos!”

123) Neste momento o *ase’i* jogou os diabos no buraco.

124) Ele jogou a multidão dos diabos no buraco.

125) Então os diabos ficaram um em cima do outro no buraco.

126) Então o vovô correu de novo.

127) Ninguém podia pegar ele, por que ele era Deus.

128) Por que ninguém pode deter Deus de fazer alguma coisa.

129) Se Deus não tivesse matado eles, eles dominariam essa terra.

130) É por isso, que o vovô matou muitos deles.

131) O vovô gostou fazer vários trabalhos.

132) Também ele gostava se enfeitar.

133) E ele colocou várias penas no corpo inteiro.

134) Só os olhos dele ficaram visíveis.

135) E também ele amarrou alguns cordas no seu corpo e depois amarrou no caminho dos diabos.

136) Estas cordas se baldeam em cima do caminho dos diabos.

137) No baldear-se as cordas causaram um som.

138) Por isso os diabos pararam admirados.

- 139) E eles falaram entre si: “O que tá acontecendo em cima do nosso caminho?”
- 140) Tavam abalando assim e soando.
- 141) Então as crianças se ajuntaram (os filhos dos diabos).
- 142) Na mão do *ase’i* tava a primeira espingarda (*muka*).
- 143) Com esta espingarda ele matou cada uma das crianças.
- 144) Quase ele acabou com as crianças.
- 145) Então as crianças contaram para os seus vovôs:
- 146) “Embora ver, vovôs!”
- 147) “Porque alguma coisa está em cima do nosso caminho.”
- 148) Mas o vovô dele não quis ir para olhar.
- 149) “Se nós vamos para lá, com certeza ele nós vai matar!”
- 150) “Vocês não sabem, o que foi em cima do caminho?”
- 151) “*Anumaré* agora já está em cima do caminho.”
- 152) “Porque ele foi capaz de se tornar para várias lugares para nós matar!”
- 153) Depois ele desceu lá de cima e tirou a sua corôa, que se chama *amãtap*⁷⁰.
- 154) Antigamente eles usaram este tipo de corôa para respeitar o homem.
- 155) Então o vovô parou para descansar, mas o diabo fez um outra armadilha para pegar o vovô.
- 156) Mas eles fizeram a armadilha (*wamiri*) um pouco longe da sua casa.
- 157) Nesta armadilha o anuma caiu e morreu.
- 158) O corpo dele ficou teso na armadilha.
- 159) Então ele falou para a mosca: “Você pode colocar a tua esperma (*uimopiut*) no meu corpo inteiro?”
- 160) “ E também nos meus olhos, e também dentro do meu nariz?”
- 161) “Só você não deve mexer o meu *mariri*!”
- 162) Ele é morto, mas ele só continha a sua respiração.
- 163) Então um vovô dos diabos mandou as suas crianças olhar a armadilha.
- 164) Então a criança correu para olhar a armadilha.
- 165) Quando eles se aproximaram à armadilha, eles viram, que já tava pegado a caza.
- 166) E as crianças voltavam para contar o pai deles.
- 167) E eles estavam admirados.
- 168) “Vovô, a armadilha pegou alguma caza!”
- 169) “Já tá podre já!”

⁷⁰ Cocar ou corôa de faixas de folha de palmeira como usada na dança de tucandeira.

- 170) “Ele tinha pelo aqui!”
- 171) É por isso, que o pai deles disse para eles:
- 172) “Com certeza é veado, vai lá pegar!”
- 173) Mas o filho dele respondeu:
- 174) “Com certeza a armadilha já o pegou ontem!”
- 175) “Mas ele só tava peidando, or isso eles pensaram, que já tava podre!”
- 176) Então eles foram pegar.
- 177) Mas eles não tocaram nele
- 178) E prepararam xamaxi (*kuriwa*) para carregar ele.
- 179) Quando o xamaxi foi pronto, eles o colocaram dentro e carregaram ele.
- 180) Mas no caminho ele agarrou alguns galhos e tirou as folhas deles.
- 181) O carregador disse: “O que foi, que aconteceu?”
- 182) “Eu acho, que não está morto.”
- 183) Mas os outros falaram: “Já tá morto, já tá morto!”
- 184) Quando eles chegaram na sua casa, eles o jogaram no terreiro.
- 185) Eles o apresentaram ao seu vovô.
- 186) Então o vovô disse para eles:
- 187) “É verdade, é veado mesmo!”
- 188) Então ele mandou um outro dos seus filhos para abrir a barriga dele.
- 189) Na hora de abrir a barriga os outros tavam olhando de cima.
- 190) Ele tocou a barriga dele com a mão, mas neste momento o *Anuma* abriu um pouquinho os seus olhos.
- 191) E ele em cima enxergou os olhos dele.
- 192) E ele disse: “Tá abrindo os olhos! Tá abrindo os olhos!”
- 193) Aqueles se chamam inambuzinho (*ukuru’a hit*).⁷¹
- 194) Neste momento ele peitou de novo.
- 195) Ele disse: “Já tá podre sim, pode abrir!”
- 196) No momento de abrir o bucho dele, apareceu um relâmpago e um trovão.
- 197) Então o *Anuma* levantou e raspou aquele esperma da mosca do seu corpo e o jogou em cima de um pau.
- 198) Isso se tornou em cupim (*nupi’a*).
- 199) Então o inambú açu (*urit’i wato*) falou: “Aquele beijú serve para comer veado!”
- 200) Naquele tempo eles ainda não sabiam fazer farinha.

⁷¹ Assim é a voz do pássaro: o texto imita a voz.

- 201) Naquele tempo eles só podiam comer carne com beijú.
- 202) Naquele tempo inambú pewa levou o seu pimenta (*muse*).
- 203) E urumutum (*ukuru'a wato*) também levou o seu pimenta.
- 204) Porque ele foi assustado pelo *Ananiwa* <trovão> inambú pewa colocou o seu pimenta na sua propria boca.
- 205) E por isso ele se queimou muito a sua boca.
- 206) Por causa disso o inambú pewa cantou: “Pfhhhhh ...)
- 207) E também o inambú açu falou: “*Man*” (beijú)
- 208) Então Anuma falou para o inambú açu: “Assim é, que tú fala sempre!”
- 209) E também o urumutum chorou: “Eu sou o primeiro, que come beijú (*man*).”
- 210) “Mas voces me convidaram para comer veado.”

X A Primeira Noite

- 1) Primeiro não tinha escuridão.
- 2) Houve muita gente, que não podia descansar.
- 3) Nós não podíamos dormir de dia, porque houve muitas moscas.
- 4) Elas comiam gente.
- 5) Um dia o *ase'i* disse para a sua mãe:
- 6) “Eu vou procurar a noite agora!”
- 7) Então ele foi.
- 8) Para lá ele encontrou a escuridão.
- 9) Mas ele pensou, que o dono da noite já tava dormindo e roucando e também peitando.
- 10) E por isso a mãe dele disse:
- 11) “Com certeza eles são cobras, mei filho! (*ui mbyt*)
- 12) Então ele levou um dos seus servos, que se chamou *Arakan* (besouro grande).
- 13) Então le foi com ele.
- 14) Quando eles chegaram na casa das cobras, ele mandou o seu servo entrar para olhar.
- 15) Mas ele entrou por baixo da casa dele.
- 16) E ele voltou con o seu corpo inteiramente escuro e brilhante.
- 17) Então *Arakan* contou: “Já estão dormindo mesmo!”
- 18) Então ele pediu permissão de entrar.
- 19) “Abre a sua porta para nos entrar!”
- 20) Então eles abriram a porta e chamaram eles para entrar.
- 21) Mas quando eles entraram na casa delas, ele viu muita roupa velha pendurada.⁷²
- 22) Mas para eles a roupa era muito bonita.
- 23) As cobras falaram para eles: “Vocês vieram para cá, meus filhos?”
- 24) “Sim, eu vim procurar a escuridão, porque o meu povo não consegue dormir.”
- 25) “Nos estamos sofrendo as picas das mosquitos.”
- 26) Por isso eu vim por aqui, para que conseguimos o descanso do meu povo.”
- 27) “Por isso eu vim para comprar a escuridão,”
- 28) Ele levou consigo uma pá pequena para cavar buraco.
- 29) E também ele levou um machado novo consigo.
- 30) Esses materiais ele apresentou.
- 31) A cobra disse para ele:

⁷²A pele despida da cobra

- 32) “Tá tudo bem este material, tá bonito!”
- 33) “Mas nós não temos condições de usar este material, porque não temos ombro para levar machado.”
- 34) Por isso aquele homem disse para o seu servo:
- 35) “Com certeza ele aceita o veneno das nossas flechas!”
- 36) Neste momento a cobra disse para ele:
- 37) “Este veneno nos precisamos muito!”
- 38) “Nós tanto procuramos, mas não conseguimos!”
- 39) E eles voltaram a sua casa.
- 40) Então ele voltou para a sua casa e pegou chocalho e voltou para a casa da cobra.
- 41) E ele apresentou.
- 42) E a cobra disse para ele: “Para usar este chocalho não temos mão!”
- 43) “E por isso vocês me pintam o meu corpo inteiro.
- 44) E ele amarrou o chocalho na ponta do rabo.
- 45) Quando pronto a cobra provou: *He tiriri*.
- 46) E também ele apresentou o veneno das flechas dele.
- 47) Então a cobra mordeu naquele veneno.
- 48) No último a aranha (*amyap potyryk*, s. a. // *kiã*, s. m.) mordeu também.
- 49) No final o escorpião (*ihu akãg*, s. a. // *sapot*, s. m.) também mordeu.
- 50) O irmão da cobra disse: “Se eu mordesse neste veneno, eu mordia qualquer pessoa!”
- 51) Por isso o seu irmão não deixou ele morder no veneno.
- 52) Mas o surucucu disse: “Se qualquer pessoa me manda, eu vou morder o homem até levar até á morte!”
- 53) Então as cobras entregaram a escuridão á ele.
- 54) Eles a botaram numa vasilha bem fechada.
- 55) E eles disseram para ele:
- 56) “Tu leva a escuridão contigo até á sua casa!”
- 57) “Você só pode abrir na tua casa, quando tudoscjá ficam deitado nas suas redes.”
- 58) “É por isso vocês vão ficar como nós, os seus dentes nunca se vão apodrecer!”
- 59) “Depois de um mes vocês podem mudar a sua pele como nós e assim vocês ficam sempre novo.”
- 60) “Porque esta escuridão é muito bonita, ela se chama *wãtym hit* (noite pequena).”
- 61) Quano eles acabaram com os seus conselhos, eles levaram tudo e voltaram para a casa deles.

- 62) Quando eles tinham quase chegado, as moças vieram atrás deles para buscar manivara.
- 63) Daí ele o seu proprio nome e as mulheres perguntaram ele:
- 64) “De onde veio, *Wahãm’i*?”
- 65) “Eu vim da casa do eu filho para comprar a escuridão.”
- 66) As mulheres perguntaram ele: “Em qual vasilha o senhor trouxe?”
- 67) Ele mostrou a vasilha.
- 68) “Ele te enganou, *Wahãm’i*!”
- 69) “Então sacude a vasilha!”
- 70) “Se tivesse dentro, teria barulho.”
- 71) Então ele sacudiu.
- 72) E a mulher disse de novo:
- 73) “Se tivesse algo dentro, seria pesado!”
- 74) E ela mandou de abrir.
- 75) E ele abriu.
- 76) E de repente saiu a escuridão.
- 77) Então o vovô já estava no escuro.
- 78) Depois ele dormiu no tuco do *musu~epo*.⁷³
- 79) Ele gritou para todos os lados.
- 80) Mas ninguem respondeu.
- 81) Á meia noite a cobra picou ele.
- 82) Mas ele disse para a cobra: “Eu sei, que você é o dono da escuridão!”
- 83) “Mas os meus filhos e netos vão te matar!”
- 84) Depoisa aranha mordeu ele.
- 85) Então as cobras, aranhas, mosquitos maltrataram o *ase’i*.
- 86) Então eles ficaram na escuridão até a madrugada.
- 87) Então tamaquaré (*sara*) perguntou ele:
- 88) “Você tá por aqui, vovô?”
- 89) “Estou aqui no escuro.”
- 90) Então ele mandou o vovô para cantar.
- 91) Então o vovô cantou: “Logo de manhã cedo, logo de manhã cedo.”
- 92) “Porque estou muito cansado, porque estou muito cansado”, ele cantou.
- 93) Então o dor da picada da cobra diminuiu um pouco.
- 94) Neste momento ele se lembrou do seu pai.

⁷³ *musu*, língua, palavra // *~epo*, planta; trepadeira como guaraná; planta mítica como “Bíblia“ ou „Tábuas de lei de Moises“. Depois *Wasiri* escreveu no *purat~ig*.

95) O pai dele falou para ele:

96) “Você pode ir pelo caminho esquerdo!”

97) Mas ele não achava boa a palavra de seu pai.

98) Mas o *ase'i* veio pelo caminho direito e o jacú pewa (*puw~eu puw~eu*, s. a.) sacudiu a escuridão⁷⁴ para logo amanhecer.

99) E o vovô falou: “Eu estou muito cansado!”

100) Depois ele sacudiu a escuridão.

101) Depois o *ase'i* mandou um passarinho (*nuria nuria*) para fechar⁷⁵ a escuridão.

102) Então o vovô cantou: “Volta logo, escuridão!”

<canto>

103) ““Volta escuridão, volta escuridão!”, é assim, que você canta, *nuria!*”

104) ““Meu sonho era bom”. É assim, que você canta, *nuria!*”

105) ““Você é a escuridão da cobra!”, é assim, que você canta, *nuria!*”

106) ““Volta escuridão!”, é assim, que você canta, *nuria!*”

107) ““Sacude a escuridão!”, é assim, que você canta, *nuria!*”

108) ““A mulher cantou!”, é assim, que você canta, *nuria!*”

109) ““Você pode cantar no primeiro terreiro!”, é assim, que você canta, *nuria!*”

110) ““Volta escuridão de embaixo da terra!”, é assim, que você canta, *nuria!*”

111) ““Arapaço, você pode cantar também!”, é assim, que você canta, *nuria!*”

112) “Depois de parar o seu cântico, soube pra cma, escuridão!”

113) Por causa disso a escuridão subiu e passou por baixo da terra.

114) Então o dono da escuridão falou para o *ase'i*:

115) “Agora nos não podemos dar a escuridão mais uma vez para você!”

116) “Porque primeiro já lhe demos uma escuridão muito bonito.”

117) “Porque a nossa só foi uma escuridão pequena.”

118) “Agora nos vamos morrer e vocês também!”

119) “Se vocês não tivessem contaminado a noite, vocês nunca tinham envelhecido.”

120) “E vocês nunca iam surdo.”

121) “E também não enxergar bem.”

122) “E também, quando vocês dormem, não ouvem nada.”

123) Por isso na escuridão nos não podemos ouvir nada.

⁷⁴ „*tikutu*“; imita a voz de jacú

⁷⁵ „*kytyt tyt tyt*“; imita a voz do passarinho. Significa: „Ata o saco!“

- 124) E também, quando nos dormimos, não ouvimos nada.
- 125) “E também você não reconhece uma pessoa na escuridão.”
- 126) “E agora você sempre pode tomar banho de manhã cedo.”
- 127) “E você lavará a sua boca cada manhã.”
- 128) “Peitas ficaram cheirar mal.”
- 129) As peitas cheiram mal, porque a escuridão já ficou contaminado.
- 130) Mas urina disse: “Eu vou despertar o meu dono!”
- 131) Por causa disso nos estamos aqui no meio dos perigos.
- 132) É assim, que ele cantou:

<canto>

133) “*Uniã wepu yp tīg tīg*” (Na madrugada as moças vão bater algodão [*m~ukiusu*, s. m.]).

- 134) É por isso, que Deus liberou esse trabalho.
- 135) Mas ninguém faz hoje em dia.

XI A Cobra Faminto

- 1) Então o vovô já tava andando na escuridão.
- 2) Ele andava pelo mato.
- 3) Mas uma vez ele chegou na casa da Cobra Faminto.
- 4) A cobra olhou do seu buraco á ele.
- 5) E ele perguntou: “O que você tá procurando por aqui?”
- 6) Então ele respondeu: “Eu estou longe da minha casa, estou perdido.”
- 7) Então a cobra falou para ele:
- 8) “Você e o homem perdido!”
- 9) “Você pode entrar na minha casa!”
- 10) “Você pode dormir junto comigo.”
- 11) E ele entrou na casa dele.
- 12) Mas ele só parou próximo da porta.
- 13) Mas a cobra disse: “Chega mais pra cá!”
- 14) Mas ele respondeu: “Tá bom já, eu vou dormir aqui!”
- 15) Então a cobra perguntou o vovô:
- 16) “Você já tá dormindo agora?”
- 17) Ele respondeu: “Ainda não.”
- 18) Depois ele tava peitando.
- 19) E a cobra falou: “Tá cheirando bem?”
- 20) “Sim, tá bem cheiroso.”
- 21) Mas o vovô não conseguiu dormir.
- 22) Depois ele peitou de novo.
- 23) “Já tá bem cheiroso?”, ele perguntou de novo.
- 24) “Sim, tá bem cheiroso.”
- 25) E por causa de fazer tanto assim, ele não conseguiu dormir.
- 26) Na madrugada a cobra cantou:
- 27) “Eu quero, que logo, logo amanhecesse, eu quero, que logo, logo amanhecesse!”
- 28) “Porque eu quero comer o filho de arara no terreiro do homem perdido!”
- 29) Então o vovô pensou sobre isso.
- 30) “Com certeza ele quer comer as minhas araras.”
- 31) “Porque é só o meu arara, que tá lá no terreiro.”

- 32) Depois de terminar o cântico já amanheceu.⁷⁶
- 33) De manhã cedo o vovô saiu e foi embora para a casa dele.
- 34) Ele chegou lá na sua casa antes da Cobra Faminto.
- 35) Naquele dia os filhos da arara estavam em cima da inajazeiro.
- 36) E ele falou para os seus araras.
- 37) “A cobra vai chegar para devorar vocês!”
- 38) “Mas eu quero, que vocês ficam bem calmo!”
- 39) “Ele vai serpentear pra cima no pau próximo da inajá.”
- 40) “Quando ele chega, vocês devem ficar bem calmo!”
- 41) “Ele vai soprar no buraco.”
- 42) “Quando ele faz assim, gritam alto para espantar ele, para que ele caia!”
- 43) No momento a cobra chegou, serpenteou e cehgou próximo do buraco dos araras.
- 44) Mas os araras ficaram bem calmo.
- 45) E elesoprou no buraco de arara.
- 46) As araras gritaram e espantaram ele.
- 47) E a cobra caiu para baixo.
- 48) E ele caiu em cima do galho de inajá.
- 49) A inajá tesourou a cobra.
- 50) Uma metade virou a preguiça real (*mau'a*).
- 51) Mas o pedaço restante virou o inambú vermelho (*urit'i ahup*).
- 52) O rabo, que caiu por baixo, virou o rabo do jaboti e por isso as crianças não podem comer.
- 53) Só os adultos podem comer.
- 54) As venas da cobra viraram o aruma.
- 55) Aquele os jovens usam.⁷⁷
- 56) E a carne se tornou em cará branca (*katiana*).
- 57) A esperma dele virou o algodão.
- 58) Então o vovô voltou pelo caminho da cobra.
- 59) E ele abençoou aquele caminho para nos andar.
- 60) Porque a cobra estava serpenteando muito, os caminhos estão rondando sempre assim.
- 61) Até o dia de hoje os caminhos dos Sateré ficam assim.
- 62) Então ele abençoou o caminho e disse:

⁷⁶ Variante: O herói chega á casa da cobra num tronco oco. Ele entra, mas acobra não está. Quando chega a cobra, os dois conversam, o herói de dentro, a cobra de fora. Para poder fugir, o herói na madrugada precisa de pisar por cima da cobra. Nisso ele pisa na cabeça dela. Por causa disso a cabeça da cobra é chata.

⁷⁷ Teçume era antigamente a artesanato da juventude.

63) “Os nossos filhos vão usar sempre este caminho.”

64) “Mas um dia vai acontecer uma picada de cobra no caminho.”

65) E por isso nós Sateré apanhamos muito picada de cobra no caminho.

XII Origem da Rede

- 1) Então o algodão já tava bonito e grosso.
- 2) Com este algodão um homem fez uma coisa bonita na presença de outra gente.
- 3) Então ele fez uma rede pintada (*yni tĩg*).
- 4) Os desenhos foram igual aos desenhos da cobra.
- 5) A rede estava pronta, só faltava tirara da armação.
- 6) Mas antes de tirar chegaram os diabos.
- 7) Eles perguntaram: “Como é, que você fez?”
- 8) Então ele respondeu: “Vocês podem ver, já foi feito.”
- 9) Os diabos falaram para ele: “Queremos, que você tira na nossa presença mesmo!”
- 10) Mas ele respondeu: “É proibido tirar esta rede na presença de outros!”
- 11) Mas os diabos continuavam falar para ele.
- 12) Então aquele homem chamou o beija-florzinho (*mantu awiri*).
- 13) “Vai logo para a casa dos diabos para espantar os passarinhos dele!”
- 14) E ele foi.
- 15) E os passarinhos ficaram gritando na casa deles.
- 16) Mas os passarinhos ficaram prendidos lá.
- 17) Quando chegou beija-flor, ele voou em cima dos passarinhos para espantar eles.
- 18) Quando os passarinhos deles gritaram, os seus donos correram.
- 19) Depois que ele tinham corrido, ele tirou a rede.
- 20) Depois eles voltaram de novo, mas a rede já tava tirado.
- 21) Os diabos disseram para ele: “Porque você tirou sozinho?”
- 22) “Eu falei pra ti, que deveria tirar em nossa presença.
- 23) “Por que nos queremos saber como fazer também!”
- 24) Mas ele não queria ensinar eles.
- 25) Por isso os diabos nunca chegaram a saber a obra de Deus.
- 26) Então os diabos conversaram entre si.
- 27) Estavam pensando: “Vamos perseguir ele !”
- 28) “Vamos enganar ele com um beijú!”
- 29) “Vamos amassar beijú e botar um pouquinho de água nele !”⁷⁸
- 30) E eles convidaram ele para tomar líquido de beijú.
- 31) “Vamos tomar líquido de beijú hoje, vovô!”

⁷⁸ Se ajunta água para fazer *tarubá*.

- 32) Então ele disse: “Pois não? Tudo bem!”
- 33) E ele provou aquele líquido de beijú.
- 34) Foi a primeira vez, que ele tomou.
- 35) Por isso ele logo tava com muito sonho.
- 36) Quando ele dormiu, os diabos comeram ele.
- 37) Acabaram com ele e ficaram muito contente por causa disso.
- 38) De manhã cedo ele, o vovô, apareceu de novo.
- 39) Mas as outras pessoas ficaram admirado:
- 40) “O primeiro homem voltou de novo!”
- 41) Mas as outras pessoas não acreditavam e disseram:
- 42) “Nós já comemos ele, ele não pode voltar de novo!”
- 43) O passarinho *tigka* falou: “Eu já comi até o bucho dele!”
- 44) E outro passarinho (*pyerep pyerep’i*) falou: “Eu também comi o cérebro dele!”⁷⁹
- 45) Eles não conseguiram pegar ele de novo.
- 46) Mas o primeiro homem falou por si mesmo:
- 47) “Puxa, os meus ossos ficaram na casa dos diabos!”
- 48) Os ossos dele ficaram num cesto em cima da rede do rei dos diabos.
- 49) O irmão dele tinha vontade de pegar os ossos dele.
- 50) Mas ele foi duas vezes para a casa do diabo sem conseguir pegar.
- 51) Quando ele voltou para a casa dos diabos, ele encontrou um grilo (*unia naria watu’i*, s. a. // *uki’u*, s. m.).
- 52) O grilo tava brincando na casa dele.
- 53) O filho do grilo pulou, pulou na sua rede.
- 54) O grilo abalou os seus filho na sua rede e ela cantou:
- <canto>
- 55) ” *Tirĩm, tirĩm, tirĩm,*”
- 56) “Eu vou levar água para o tio (*he hamu’in*) dos meus filhos!”
- 57) “O tio dele falou para mim: ‘Seus filhos estão com diarreia (*i’okpyky*)!’”
- 58) Assim ela tava brincando com os seus filhos na rede.
- 59) Neste momento o primeiro homem chegou com ela.
- 60) E ele perguntou:

⁷⁹ Até hoje, quando uma pessoa acaba a comida até o ultimo bocado, se fala: *pyerep pyerep’i*.

61) “Como é, que você cantou?”

62) “Não, estou só cantando para os meus filhos!”

<canto>

63) ” *Tirĩm, tirĩm, tirĩm,*”

64) “Eu vou levar água para o tio dos meus filhos!”

65) “O tio dele falou para mim: ‘Seus filhos estão com diarreia!’”

66) Então a mulher grilo apresentou o seu cântico para ele.

67) Aí o primeiro homem deu pimenta para ele.

68) “Você pode comer tudinho esta pimenta (*ywasai*, s. a. // *muse*, s. m.).

69) “Depois de comer pimenta você entra <na cesta> no meio dos ossos do diabo!”

70) “De lá você pode cantar em cima do diabo.

71) “Canta tanto, até ele não tem mais paciência e vai sacudir aquele cesto.”

72) “No momento, que ele sacudir , você coloca os teus excrementos no olho dele!”

73) “No momento, que ele esfrega os seus olhos, eu vou cortar aquele cesto.”

74) E aí a mulher grilo perguntou: “Como é, que eu vou cantar agora?”

75) “Então você pode cantar assim:

<canto>

76) “*Tirĩm, tirĩm, tirĩm,*”

77) “Eu como pimenta, como *Wahĩm-kuri* me mandou!”

78) “É assim, que você pode cantar!”

79) Então a mulher grilo foi e cantou e ele cortou aquele cesto.

80) E ela entregou aqueles ossos.

81) E ele tirou a folha da árvore da vida (*aito aipok*) e a colocou em cima dos ossos.

82) Então ele amassou a folha da árvore da vida e molhou os ossos com aquele líquido.

83) Ele ajuntou bem os ossos do seu irmão.

84) Mas agora só faltavam alguns ossos miudos.

85) Ele chamou o lagarto (*wiriku’i*, s. a. // *anehu*, s. m.).

86) “Ainda tem mais ossos do meu irmão por aí!”

87) E ele foi procurar.

- 88) Mas ele não achou.
- 89) “Mas você já procurou no meio das fezes deles?”
- 90) “Com certeza ele engoliu os ossos miudos!”
- 91) E ele voltou de novo para procurar.
- 92) E ele espalhou tudinho os fezes dele e ajuntou os ossos.
- 93) E ele trouxe um mão cheio de ossos e entregou pra ele.
- 94) Mas ainda faltavam alguns costelas.
- 95) Mas o irmão disse: “Já tá bom assim!”
- 96) Por isso os ossos de nosso pés não ficaram duro mesmo.
- 97) Porque faltavam alguns ossos, os nossos não dão para fazer muitas coisas.
- 98) Então o Deus fez e ajuntou bem os ossos dele molhados com o líquido da folha de árvore.
- 99) E ele espalhou pó em cima deles e os reviveu de novo.
- 100) E ele levantou e disse para o seu irmão:
- 101) “Estou vivo de novo como era primeiro!”
- 102) Embora os diabos comeram ele, o Deus está vivo de novo!”
- 103) Então ele estendeu os braços e disse: “Tou muito cansado!”
- 104) O irmão disse para ele: “Como é, quando estamos morto?”
- 105) E ele cruzou os seus braços e disse para o seu irmão:
- 106) “Quem é ela?”
- 107) “Ela é a sua mãe e ele também o seu pai!”
- 108) “Mas esse aqui é o seu irmão mais velho, e esse aqui o seu irmão mais novo.”
- 109) “Eles te vão ajudar!”

XIII Chicu Pucu

- 1) Um dia Chicu Pucu mandou um recado, que ele vai chegar na casa da sua filha.
- 2) Mas antes que ele chegou, ele mandou ela ralar *sapó*.
- 3) E ele o colocou em cima do *patawi*.
- 4) Ela tinha ralado um *sap'ó* muito grosso.
- 5) E a filha dele se chamou Rosa e foi para Marau.
- 6) E ela apresentou aquele sapo ao seu pai.
- 7) E ele tomou.
- 8) E ele falou para o seu filho: “Vai logo e chama os seus amigos (*ewyria'in*)!”
- 9) E ele foi ajuntar os seus amigos.
- 10) A meia noite ele falou por si mesmo na presença do pessoal.
- 11) E deitou em cima de uma toalha.
- 12) E soprou a fumaça do seu cigarro dentro de sapo.
- 13) E ele disse para eles: “Já foi abençoado este sapo, agora vamos tomar!”
- 14) E ele disse para eles: “Neste mes vão chegar as pássaris piranga (*urit hup*) e tukano.⁸⁰”
- 15) “E atras destes pássaros vai chegar a banda de porcos também!”
- 16) “Não tenha medo, porque vai ser perigoso!”
- 17) Naquele tempo a casa deles era muito grande.
- 18) Nele o pessoal entrou, porque tinha medo do temporal.
- 19) O temporal passou, mas depois de uma semana veio de novo.
- 20) Este temporal era muito perigoso.
- 21) A mulher dele disse pra ele: “Chicu Pucu, eu tenho muito medo por causa disso!”
- 22) “Não abre muito esse temporal!”
- 23) Duas vezes houve trovão e houve muitos relâmpagos.
- 24) O vovô pegou a sua buzina e soprou.
- 25) E parou o temporal.
- 26) De manhã cedo, na hora de nascer o sol, vieram muitos inambús do mato (*uriti'i*), como se fosse uma criação.
- 27) E eles mataram com flecha e ajuntaram um monte de inambú.
- 28) E ajuntaram muitos tucanos.
- 29) Os pássaros não foram longe, mas permaneceram sempre perto da casa.
- 30) Depois que aconteceu isso, ele disse para si mesmo:

⁸⁰ Tem a ver com a madurez das frutas de palmeiras. Antigamente era a tarefa do *pai'ni*, de agourar a chegada de bandos de porcos depois de tomar *sap'ó*. Até hoje tem o modo de falar, quando tem *sap'ó* em qualquer lugar: “Upa, vamos chamar carne!”

- 31) “Então agora eu vou pensar de novo!”
- 32) E por isso o filho dele perguntou ele:
- 33) “Porque tu fala assim, papai?”
- 34) E ele respondeu: “Não , só no meu pensamento chegaam algumas palavras pra mim.”
- 35) Este significa “rádio”: você pode ouvir, o que acontece longe de aqui.
- 36) Depois houve mais uma vez um trovão.
- 37) E este trovão foi o sinal da chegada da banda do porco.
- 38) Depois passou uma semana e as filhas dle foram para a roça delas.
- 39) E elas ouviram o barulhamento dos porcos.
- 40) E correram para avisar o pessoal.
- 41) Elas contaram para o seu avô também.
- 42) Mas o vovô respondeu: “Deixem eles vir pra cá!”
- 43) Mas a filha dele respondeu: “Será que eles não vão invadir as nossas casas?”
- 44) Neste momento já chegou um bando grande.
- 45) E o vovô disse para eles: “Agora se torna realidade, o que o nossos antepassados disseram sobre os porcos.
- 46) “No tempo de fazer roça , no tempo de colher fartura e no tempo de construir casa, acontece este aqui.”
- 47) E eles correram com flechar para atacar.
- 48) “Não matam demais, para não estragar!”
- 49) Eles mataram muito.
- 50) É assim, que antigamente o Chicu Pucu tava trabalhando.
- 51) Naquele tempo ele era um pagé verdadeiro (*pai’ni sese*).
- 52) No tempo, que ele era vivo não tinha malaria (*nyry*), tosse, tosse de guariba (*hot’ok*).
- 53) Naquele tempo o tosse da guariba ainda não tinha chegado por aí de fora, porque antes de chegar ele pegou cigarro e fumou e soprou a fumaça para afastar.
- 54) Então o vovô já era muito idoso.
- 55) Até ele sabia ler o *puratĩg*.
- 56) Ele sabia ler e por isso ele ajuntou sempre o pessoal para apresentar.
- 57) E também ele ajuntou as mulheres: “Vamos ajuntar, porque eu queria apresenta-lo no meio de vocês, para vocês aprender.
- 58) Uma filha dele já tava ralando sapo.
- 59) Mas as outras só tavam escutando.
- 60) E ele disse para elas: “Se vocês sabem ler esse *puratĩg*, vocês sempre permanecen boas!”

- 61) E este *puratĩg* sempre ficou na mão do vovô.
- 62) Porque só ele sabia ler.
- 63) Então o vovô ficou como era tuxaua geral (*tuisã wato*).
- 64) O *puratĩg* tava com ele.
- 65) Ele sabia aplicar remedio (*mohãg*), também ele sabia benzer.
- 66) Mas um dia o vovô já tava muito envelhecido.
- 67) É assim, que antigamente era o trabalho do vovô.
- 68) Tudo, o que le fez, era muito bonito.
- 69) Mas hoje em dia ninguem é mais como era o vovô.
- 70) Muito idoso já, ele morreu por causa de tuberculose.
- 71) Ele morreu no meu tempo.
- 72) Ele viajou para Pará.
- 73) E no próprio quarto dele eles guardaram o foto dele.

2ª. parte

- 74) Antigamente Chicu Pucu tunha muito interesse em conseguir como pagé.
- 75) O pai dele também era chamado Chicu.
- 76) Porque ele foi muito alto, as pessoas chamaram ele Chicu Pucu.
- 77) Então ele falou para o seu filho:
- 78) “Através do *puratĩg* a gente pode-se transformar em pagé.
- 79) “Mas só, quando agente tem interesse, pode conseguir virar pagé.”
- 80) “Mas nem todos tem interesse nisso.”
- 81) É assim, que ele falou para o seu filho.
- 82) Então o seu filho disse: “Eu vou me interessar para conseguir!”
- 83) Por isso ele já tava aprendendo desde criança, que é proibido de comer peixe.
- 84) Também ele não come a carne da caza.
- 85) Ele só cheirava paricá.
- 86) Nunca ele saiu para fora.
- 87) Ele tomou banho só em casa.
- 88) Várias peixes ele não comia.
- 89) Ele comeu só maniwara.
- 90) Tanto fazendo assim, ele já tava crescendo.
- 91) Então o pai dele disse para ele: “Agora você pode comer tucano.”

- 92) “Você pode comer a carne do peito direito do tucano.”
- 93) Um dia ele saiu para fora no terreiro.
- 94) Ele levou o seu banco consigo para sentar.
- 95) Lá ele já tava fumando cigarro.
- 96) Depois que ele fumou, ele falou para si mesmo:
- 97) “Daqui pra frente eu vou fazer o meu trabalho!”
- 98) E ele sabia bem o trabalho de pagé.
- 99) Ele ouviu uma voz do céu, que a gripe forte já tava vindo.
- 100) Então ele disse: “Tá bom, eu me vou preparar para aliviar!”
- 101) Então ele colocou no chão o seu *putu*⁸¹ e pegou dois cigarros na mão.
- 102) Ele colocou a marari ao lado do *putu* no chão.
- 103) A meia noite, depois as pessoas dormiram, ele pegou o seu marari e soprou a fumaça do cigarro sobre o marari.
- 104) E por isso o marari começou de andar por si mesmo ao redor dele
- 105) Depois aquele marari parou e ele pegou mais um cigarro.
- 106) E soprou sobre o seu pequeno pano.
- 107) Depois ele pegou mais um cigarro e soprou sobre a pena de arara.
- 108) Depois ele colocou a pena de arara bem no ponto do *putu*.
- 109) Depois ele soprou de novo a fumaça de cigarro.
- 110) Depois ele virou aquele *putu* para baixo em cima do pano.
- 111) Então de repente apareceu algo como uma pomada (*itok*⁸²) bem mole.
- 112) E esse ele pegou junto com o pano.
- 113) Depois ele soprou junto com o pano.
- 114) Depois ele soprou a ponta do marari.
- 115) Depois ele falou para a gente: “Guarda bem esta pena de arara!”
- 116) “Agora não vai mais aparecer o gripe!”
- 117) Por isso antigamente não tinha gripe.
- 118) Então eke entrou na sua casa e dormiu.
- 119) De manhã cedo ele acordou e foi para o terreiro para se esquentar.
- 120) Ele se esquentou⁸³ como antigamente *Hate ywakup*.
- 121) E assim o vovô já tava trabalhando por aí.
- 122) E também ele já comeu carne de veado.

⁸¹ Pena de arara do *pai'ni*.

⁸² Massa mole

⁸³ „buscar experiência de sol“ (Ranulfo)

- 123) Mas ele só comia carne bonita.⁸⁴
- 124) Então ele disse para o seu pai.
- 125) “Estou muito tonturado pelo paricá!”
- 126) O pai dele respondeu.
- 127) “Agora você já tá sabendo o trabalho do pagé!”
- 128) “Por isso eu vou me separar de ti!”
- 129) “Porque eu agora já tou muito idoso.”
- 130) E o pia dele disse para ele:
- 131) “Eu tenho sorte, que você conseguiu o trabalho de pagé.”
- 132) “Hoje a noite eu já não vou ficar mais contigo!”
- 133) E ele chamou o seu filho e conversou com ele.
- 134) Naquela hora ele tinha nada de doença.
- 135) E ele disse para o seu filho:
- 136) “Meu filho, quando você ainda era criança, eu te carregava no meu colo.”
- 137) “Da mesma maneira você tem que me carregar no teu colo agora!”
- 138) Na hora de carregar no volo dele a vida do pai dele parou.
- 139) Então o filho dele falou:
- 140) “O meu pai já tá morto!”
- 141) “Come era antigamente; a gente nasce, depois morre e vira terra de novo.”
- 142) E por isso eu quero, que a minha vida seja longa como a do meu pai!”
- 143) E assim o filho nunca esqueceu o trabalho do seu pai como pagé.
- 144) Antes do morrer o pai aconselhou o seu filho:
- 145) “Você sempre vai se esquentar de manhã.”
- 146) “Na hora de se esquentar no terreiro você se pode lembrar de mim.”
- 147) “Como o sol sempre passa por baixo da terra, eu quero, que você nunca esquece do trabalho do pagé.
- 148) Ele fazia tudo, oque o pai dele aconselhou.
- 149) Assim é o costume do pagé.
- 150) Depois ele casou com uma outra mulher.
- 151) A mulher dele era muito boa.
- 152) Tinha várias comidas, que ele não gostava de comer.

⁸⁴ Quando um caçador tinha passado muito „remedio“ para ter sorte, ele só pode comer um pedaço das costas da presa. O passarinho *irapurú* é usado como puçanga; se só pode levar clandestinamente. O caçador não pode mostrar raiva, para que não ponha em perigo a sua sorte na caça. Das Vögelchen zieht je nach Geschlecht Leute ins Haus des Jägers an. O pasassarinho deve atrair pássaros de qualquer tipo.

- 153) Então ele comia mingau de folha de mandioca.
- 154) A mulher dele nunca reclamou.
- 155) Ela nunca mandou ele para cazar.
- 156) Mais ele tinha dois filhos e eles falaram para o seu pai:
- 157) “Agora você já sabe chamar o bando de porco?”
- 158) “Sim, eu sei chamar!”
- 159) Então ele disse para o seu filho:
- 160) “Ajunta todos os homens e mulheres, todos os nossos amigos!”
- 161) E eles ajuntaram todas as pessoas.
- 162) E ele disse:
- 163) “Eu vou chamar o bando de porco do paraíso (*nu’soken*)!”
- 164) E ele foi embora.
- 165) Ele foi dois meses para lá.
- 166) Ele já tava fumando para lá.
- 167) Também ele cheirou pó de paricá.
- 168) Quando ele foi para lá, ele encontrou um caminho no meio do deserto (*yahĩg wato*⁸⁵).
- 169) Lá houve um pequeno pedaço de mato (*ga’apy hit*) onde passou um igarapé.
- 170) Então o filho dele disse:
- 171) “Olha, uma mulher já tá tomando banho no igarapé, papai!”
- 172) O pai dele disse: “A vovó já tá tomando banho!”
- 173) Ele vestiu uma bermuda antiga, que tinha um botão para amarrar.
- 174) Então ele se aproximou à vovó: “Boa tarde, vovó!”
- 175) “Agora, eu já tou tomando banho”, a vovó disse.
- 176) “Esse igarapé é o meu porto para tomar banho.”
- 177) Daí Chicú Pucu partiu de novo.
- 178) Na mesma distância ele achou uma barraca.
- 179) Lá o *ase’i* dormiu com o seu filho.
- 180) Quando eles estavam dormindo lá, o filho dele ouviu alguns barulhos.
- 181) E disse para o seu pai: “O que aconteceu para lá?”
- 182) O pai dele respondeu: “Isso é o barulho do pessoal na casa deles.”
- 183) “A manhã você vai ver eles.”
- 184) De manhã cedo eles foram de novo.

⁸⁵ *yahĩg*, campina

- 185) Quando eles aproximaram, eles viram crianças, cachorros e porcos, que andavam pra cá, pra ali.
- 186) Por isso o pai dele disse: “Não fique admirado por eles!”
- 187) “Você pode ficar bem calmo!”
- 188) Eles já tinham se aproximado mais, quando o barulho parou e eles desapareceram.
- 189) Eles achavam só pedras (*nu*) lá.
- 190) Mas o *ase’i* bateu na porta e mandou a fumaça do seu cigarro, sacudiu o seu marari e de repente se abriu a porta.
- 191) A dona da casa perguntou: “Para que você veio pra cá?”
- 192) Chicu respondeu: “Não, meus filhos estão precisando inambú e tucano.”
- 193) “Só por isso eu veio por aqui.”
- 194) E ela disse: “Tá, bom!”
- 195) Depois apareceu mais uma mulher, só a cara dela.
- 196) O *ase’i* viu muitas cobras brilhantes no porto delas.
- 197) Por isso Chicu disse para ela: “Eu vim buscar essas vobras também!”
- 198) Ela respondeu: “O senhor trouxe a comida delas?”
- 199) “Sim eu trouxe.”
- 200) Naquela hora ele levou consigo amendoim (*nu puki*) e juruá (*kuiru*), o que ele apresentou.
- 201) Ele viu também estátuas (*iã’akap*, imagem, foto) de tukano, mas tudo feito de pedra.
- 202) E ela apresentou a estátua do tucano para ele.
- 203) “Você pode soprar a fumaça do seu cigarro sobre o tucano!”
- 204) Naquela hora eram muito bonitas.
- 205) E aquelas pedras a mulher apresentou também.
- 206) E a mulher mandou soprar a fumaça do cigarro as pedras.
- 207) Depois de soprar a fumaça, ele tirou uma pedra e colocou no chão.
- 208) E a pedra apareceu como um porco.
- 209) Depois ela de novo mandou de soprar a fumaça do eu cigarro.
- 210) E ele tirou a carne o juruá e passou tudo em cima do corpo do porco,
- 211) Então a mulher disse para ele: “Agora já tá pronto!”
- 212) Pode voltar para a sua casa, porque eu sei, que você veio de longe.”
- 213) “Mas eu vou mandar só quando você chegou na sua casa.”
- 214) “Você pode esperar em qualquer hora.”
- 215) “Quando os porcos vão abrir a porta, vao acontecer um grande barulho.”

- 216) Então ele voltou para a casa dele.
- 217) “Você pode juntar os seus amigos para esperar!”
- 218) “Mas na hora de abrir, o barulho será muito perigoso!”
- 219) Então ele foi embora com o seu filho.
- 220) “Agora nos pegamos um outro caminho.”
- 221) Porque o primeiro caminho nos achamos muito longe.”
- 222) No meio dia eles encontraram uma mulher na areia.
- 223) Aquela mulher era muito bonita, ela penteou o seu cabelo.
- 224) E ele perguntou: “Vovó, estou aqui de novo!”
- 225) E a vovó respondeu: “Agora você já me encontrou?”
- 226) Depois a vovó disse para ele:
- 227) “Eu sou a dona da campina (*yahĩg ka'iwat*, campina / dona).
- 228) O nome desta campina é “tempestado” (*ywytunug*).

XIV *Ahiãg*

- 1) Antigamente tinha pouca gente morando muito espalhado.
- 2) Uma vez uma senhora tava no parto e tinha muita fome.
- 3) Quando sentiu fome, ela disse: “Tou com muita fome!”
- 4) O marido dela disse: “Eu encontrei lá na palmeira patawá comida de rato!”
- 5) “Então eu vou lá esperar!”
- 6) E ele foi.
- 7) Ele esperou com flecha.
- 8) Neste momento ele ouviu um som de hinos (*terep’y*) igual da gente.
- 9) E ele adivinhou que era gente.
- 10) Ele desceu e correu para a casa dele.
- 11) Quando ele chegou a mulher dele perguntou:
- 12) “Você chegou de novo?”
- 13) “Sim, voltei de novo.”
- 14) “Acho, que não foi o rato, que comia patawá.”
- 15) “Acho, que alguns bichos comeram.”
- 16) “Mas você não viu eles?”
- 17) Ele respondeu: “Não.”
- 18) No outro dia ele foi espiar piquiá.
- 19) E ele foi.
- 20) Ele tava espiando se o piquiá cair.
- 21) Ele demorou um pouco para lá.
- 22) Ele fez um tapirizinho de baixo da piquiá.
- 23) Ele cercou o tapiri tudo com palha e só ficou uma porta.
- 24) Lá dentro ele ficou.
- 25) E pela porta os diabos entraram para matar ele.
- 26) E o diabo matou.
- 27) E os diabos comeram a carne do braço dele.
- 28) E a mulher dele ficava esperando seis horas já.
- 29) Aí a mulher dele já tava preocupado.
- 30) “Puxa, nunca você chegou de noite!”
- 31) Neste momento ele já tava vindo no caminho.
- 32) Ela ouviu o som dos seus pés.

- 33) Nas suas costas ele trouxe um jamaxim.
- 34) E ele apresentou: “Daqui o piquiá (*piki’a*)!”
- 35) Mas o diabo falou “Daqui o *peke peke*!”
- 36) Então o diabo disse para ela: “Faça a comida para nós!”
- 37) E a mulher meteu a mão no jamaxim e tocou a cabeça do seu marido.
- 38) E ela deu o seu filho para o diabo para cozinhar.
- 39) Mas ele beliscou a criança e por isso a criança chorou na mão dele.
- 40) E a mulher disse para ele: “Não faça isso!”
- 41) Mas a criança continuava chorar.
- 42) Aí a mãe da criança disse: “Com certeza ele tá querendo cagar!”
- 43) “Deixa, eu vou com ele fazer cocô lá fora!”
- 44) Então a mulher pegou uma casca de castanha e colocou na brasa.
- 45) E colocou no caminho.
- 46) E a brasa já ficou bem aceso lá no caminho.
- 47) Então o diabo disse para ela:
- 48) “Traz logo aqui ele!”
- 49) Mas a mulher respondeu ele: “Não, eu vou fazer xixi dele aqui!”
- 50) “Por que é o meu costume que não adianta que uma criança faz xixi dentro da casa!”
- 51) Mas o diabo disse: “Vem logo pra cá!”
- 52) Mas a mulher colocou a brasa mais próximo da casa.
- 53) O diabo falou para ela: “Vem logo pra cá!”
- 54) Mas a mulher respondeu: “Espera, eu vou deixar ele terminar!”
- 55) Quando a mulher parou de falar, ele correu.
- 56) Mas o diabo pensou, que ela tava lá.
- 57) Por que ela deixou a brasa acesa para enganar ele.
- 58) Ela correu de noite e encontrou um sapo (*wa’asa*).
- 59) Ele tava tocando música.
- 60) Então a mulher disse para ele: “Se você era gente, você podia me esconder na sua casa!”
- 61) “Por que o diabo vem me perseguiar!”
- 62) E ele respondeu: “Sim, eu sou gente, por isso estou lavando o meu esteio.”
- 63) Ela correu de novo a mesma distância.
- 64) E ela encontrou mais um sapo.
- 65) Ele tava cantando em cima do caminho dela

- 66) Para ele ela falou de novo: “Se você era gente, você me podia esconder!”
- 67) Mas ele respondeu: “Sim, eu sou gente, por isso estou cantando por aqui!”
- 68) Então ela disse: “Por favor, me esconde na sua casa!”
- 69) “Por que o diabo vem me perseguiur!”
- 70) “O meu marido ele já devorou.”
- 71) Então o sapo disse: “Então soube logo para cá!”
- 72) Então o sapo deixou o seu cabelo para baixo para ela subir.
- 73) Ela subiu e entrou no quarto dele.
- 74) Neste momento o diabo chegou debaixo dela.
- 75) Então ele conferiu os rastros dela.
- 76) “Você viu uma mulher?” o diabo perguntou.
- 77) O sapo respondeu: “Não, estou aqui. Mas ninguém apareceu por aqui.”
- 78) “Estou cantando por aqui, mas ninguém veio por aqui.”
- 79) Aí o diabo voltou de novo para conferir os rastros dela.
- 80) Então de novo ele perguntou: “Você já viu uma mulher por aqui?”
- 81) Então ele respondeu: “Não, eu não conheço ela!”
- 82) “Você pode olhar no meu quarto.”
- 83) E o diabo olhou no quarto dele.
- 84) Neste momento o sapo mixou nos olhos dele e ele correu para atrás.
- 85) Depois que ele correu a mulher casou com o sapo.
-
- 86) Então o diabo foi para procurar outros homens para matar.
- 87) O diabo foi atrás dois homens, que queriam colocar uma armadilha.
- 88) O irmão mais novo (*iywyt*) deles estava junto com a mãe deles.
- 89) Então ele disse para o seu irmão: “Amanhã de manhã cedo eu vou assobiar para ti avisar para espiar a nossa armadilha!”
- 90) Então o irmão dele tava esperando até ele assobiar.
- 91) Mas neste momento o diabo tava gritando com voz alta.
- 92) Então o homem pensava, que era o irmão dele.
- 93) E ele correu para onde o diabo gritou.
- 94) Ele correu e encontrou um diabo.
- 95) Neste momento o seu irmão chegou atrás dele.
- 96) E o irmão disse para ele: “O diabo foi a frente de nós!”
- 97) E o irmão dele disse para ele: “Espera aqui, eu vou espiar a nossa armadilha!”

- 98) E o irmão pegou toda a caza na armadilha.
- 99) E eles a levaram para o seu acampamento, aone eles sempre comeram comida.
- 100) Lá eles estavam asando comida.
- 101) Neste momento o diabo chegou próximo deles.
- 102) Mas ele viu, que um dos olhos dele foi cego.
- 103) Por que antes o sapo tinha mixado nos olhos dele.
- 104) Então o irmão mais velho mandou fazer fogo (*aria*).
- 105) Por isso até hoje tem fósforos para acender fogo.
- 106) Então o diabo disse para eles: “Eu vou fazer fogo!”
- 107) Então o diabo acesou fogo e tocou com o fogo o irmão dele.
- 108) Por isso o irmão disse: “Não faça isso!”
- 109) “Faça fogo direito!”
- 110) Um dos irmãos disse para o diabo: “Deixa, eu vou fazer fogo!”
- 111) Então ele queimou o pele do rato e tirou os buchos dele.
- 112) Então ele disse para o seu irmão mais novo:
- 113) “Embrulha estes buchos junto con as suas feces!”
- 114) “Nós vamos comer perto do fogo mesmo.”
- 115) Então eles estavam assando o rato.
- 116) Quando já tava assado, ele disse: “Vamos comer agora!”
- 117) Então o diabo pegou um pedaço de carne e ele virou as costas aos outros, por que ele tava com vergonha por causa de ser cego.
- 118) Quando terminaram de comer, os homens disseram para o diabo:
- 119) “Quando gente come, você deve ficar bem sentado, não virado para o outro lado!”
- 120) E o diabo respondeu: “Mas para mim é bom comer virado para o outro lado.”
- 121) Neste momento o homem pegou o bucho embrulhado do fogo bem quente.
- 122) E jogou no olho do doabo e mataram ele e corriam.
- 123) O anga (*ehōg*⁸⁶) até hoje em dia é o pássaro *huruku’a*.
- 124) E pega qualquer inseto e vira as costas para comer.

⁸⁶ visagem, assombração.

- *iku’uro rakat po’āu*, espírito do morto (morto / aqueles / espírito)

- *miit ehīg*, visagens

- *ma’āu*, alma, sombra (pode separa do corpo, o que causa doença; o pagé pode enviar a sua alma.

- *uipit*, meu corpo

- *uimu’etu*, meu sonho

XV **Maiwera**

- 1) Os alunos de um homem, que se chamou *Maiwera*, já tavam aprendendo com ele faz muitos anos.
- 2) Ele lhes ensinou a dança de *maĩ maĩ*.
- 3) Na hora que eles dançaram, ele pensou: “Puxa, eu não vou para o céu!”
- 4) “Eu teria vontade de ir ao céu, mas eu não posso.”
- 5) Os outros já tavam dançando.
- 6) Na noite ele saiu para fora.
- 7) Mas os alunos dele já tavam dançando.
- 8) E eles se perguntaram: “Cadé o Pedro?”
- 9) E outros responderam: “Ele tava dançando.”
- 10) Na madrugada ele saiu para fora de novo.
- 11) Mas ninguem sabia quando ele saiu para fora
- 12) E outros disseram: “Vai logo chamar ele!”
- 13) “Por que nos precisamos, que ele nos acompanha aqui.”
- 14) Outras pessoas saíram para fora para procurar ele.
- 15) Eles ouviram ele lá em cima.
- 16) Ele tocava o tambor, que levava consigo.
- 17) As pessoas falaram: “O Pedro já tá subindo!”
- 18) “Ele já tá subindo, mas a sua dança vai ficar conosco.”
- 19) A dança dele chama-se *Maiwera*.
- 20) Este dança ficou para legrear sempre o povo.
- 21) Eu também sei o cântico dele! (DM)
- 22) Os nossos pais deixaram esta música para nos e nos continuamos aqueles hinos.
- 23) Nos cantamos como eles nos ensinaram.
- 24) Na hora de cantar nos nos lembramos deles.
- 25) É assim, que les cantaram.
- 26) Então o pessoal inteira já tava animada para dançar.
- 27) Aquelas pessoas, que Pedro deixou atrás.
- 28) Aqueles receberam todos os hinos dele, por isso eles não mandam uma pessoa para cantar.

<canto>

29) Eu toquei o meu tamborim para tudo mundo dançar *maĩ maĩ*, para animar bem

30) Na hora de dançar ninguém deve espiar

31) Em frente do pessoal eu toquei tamborim

32) Atrás de mim eles cantam

33) Então ele disse: “Eu já sei tocar tamborim para dançar.

34) Ele namorou com muitas mulheres, por que ele conhecia muitas danças e cânticos.

35) Por isso muitas pessia agradavam muito ele.

36) Por isso muitas pessoas convidaram ele para dançar *maĩ maĩ*.

37) Depois de terminar de dançar ele falou com a sua esposa.

38) “Vamos voltar para a nossa casa!”

39) E eles saíram da casa de dança.

40) No caminho a mulher dele disse para ele:

41) “Eu vou procurar mucuins⁸⁷ no teu corpo!”

42) Mas a mulher dele enganou ele.

43) A mulher disse: “Com certeza tem mucuim no teu pescoço também!”

44) Então o marido dela mostrou o seu pescoço.

45) E ela cortou com terçado o pescoço do seu marido, por causa da ciúme da outra mulher.

46) Então ela foi embora.

47) Mas quando ela chegou em casa, os tios dela perguntaram para ela:

48) “O seu marido ainda não chegou?”

49) E ela respondeu: “Ele ainda não veio!”

50) “Ele tá continuando de dançar!”

51) Mas o irmão dela disse: “Nunca aconteceu, que o meu cunhado não chegou nesta hora!”

52) Então o irmão dele disse para o seu irmão:

53) “Vamos procurar ele lá na festa de dançar!”

54) Lá que eles perguntaram: “O nosso cunhado ainda tá aqui?”

55) “Não, ele já foi embora daqui!”

56) “Mas até agora ainda não chegou na casa dele!”

57) Então eles partiram de novo para procurar ele.

⁸⁷ sanguessuga, sat. *waru'i*

- 58) No meio de caminho já estava escuro.
59) E eles ataram a sua rede em cima do caminho.
60) Neste momento ele chegou andando no caminho tocando tamborim.
61) Ele cantava a dança de *maĩ maĩ*.
62) Os cunhados dele já estavam deitado na rede.
63) O homem se aproximou e disse: “Meus cunhados, estou morto já!”
64) “A sua irmã, que me matou!”
65) Mas os cunhados ficaram na rede até a manhã cedo.
66) De manhã cedo eles partiram de novo para a sua casa.
67) Eles falaram com os seus outros parentes.
68) “Como nós vamos fazer agora?”
69) “Por que o nosso mestre (*ahinãn’y*) de dança já foi morto?”
70) “Ele foi um homem bom!”
71) E por isso o irmão mais novo disse para ele:
72) “Vamos matar a nossa irmã com o chicote (*ipokpok*, Peitsche).
73) E ele lambou ela com chicote e matou a sua irmã.
74) Depois ele tinha matado ela, o irmão dele disse:
75) “Vamos fazer a dança de mãi mãi de Santa Maria.
76) O cântico é assim:

<canto>

- 77) “Santa Maria , *mãĩ mãĩ*
78) “Nos vamos continuar daqui pra frente
79) “Nos vamos cantar Sata Maria *mãĩ mãĩ*
80) “nos vamos cantar com estes cânticos
81) “para nós subir para o céu.

82) É assim a historia dele.

<canto>

- 83) “Vamos dançar beija-flor (s. a. *waimiri* // s. m. *hyti’a*) por que a laranja está em flor
84) “e também vai chupar a flor de tabaco
85) “a flor de batata também serve como alimento de beija-flor
86) “e a flor de cravo (? *pytyra*, planta baixinha).

- 87) “beija-flor, beija-flor, você pode chupar qualquer flor do mato
88) “você se encontra com os seus parentes para chupar os flores do mato.”
89) Mas os outros passarinhos cantam de manhã cedo antes de tomar banho.
90) Aqueles passarinhos chama-se *piut’i*.
91) E o passarinho disse para os seus amigos:

<canto>

- 92) “Vamos tomar banho antes de chegar o caititú (2 x)
93) “vamos terminar a nossa dança antes de amanhecer
94) “vamos dançar também a dança de *kururú* (sapo)
95) “vamos dançar como o *kururú* pulou
96) “então nos vamos dançar a música do *kururú*
97) “por que o cântico de *kururú* é muito bonito
98) “vocês que cantam a música de *kururú*, a perna de vocês virará muito fino!
99) “vamos dançar a dança de passarinho *tangará*
100) “aquele pássaro é muito bonito
101) “de a comida para os seus filhinhos, para eles não morrem! (2x)
102) “mas é o único passarinho, que é tão bonito.
103) “vamos dançar a dança de *masariku*
104) “*masariku, masariku*, é passarinho verdadeiro (2x)
105) “Eu tenho aqui uma criação muito bonita
106) “mas não é só um tipo
107) “as peixes também são a minha criação
108) “as gaivotas falam com os outros
109) “vamos cercar os peixes para matar!
110) Por isso os outros responderam:
111) “Como nos vamos matar os peixes?
112) “nos vamos matar com flecha.
113) Então o *jaraquí* disse:
114) “Por que vocês planejam nos matar?
115) Um outro peixe *ararí* respondeu:
116) “Eu sei que eles nos querem matar para nos colocar no *tucupí*.”

- 117) Mas o *tamuatá* (s. *waikit'i*) disse:
- 118) “Na minha pele não entram as suas flechas!
- 119) “eles só poden me matar quando me seguram com a mão.
- 120) Então o *tamuatá* disse:
- 121) “Seria bom, que nos matamos eles!
- 122) E também apareceu mais um peixe *sarapó* (*urewo*).
- 123) Então o *sarapó* disse:
- 124) “acho bom, que nos vamos matar ele mesmo, por que ele sempre faz assim!
- 125) O *sarapó*, na hora de matar, já sabe escapar.
- 126) Tanto de cercar, mas ele escapou.
- 127) E por isso ninguem pode pegar *sarapó* com a mão.
- 128) Então mais um peixe apareceu, o *jacundá*.
- 129) Quando o pescador olhou, ele planejou matar *jacundá* também.
- 130) Então chegou o peixe-boi (s. a. *iwārawai* // s. m. *pira wato*).
- 131) Ele é o rei dos peixes.
- 132) Aquele peixe-boi domina os peixes
- 133) O último que apareceu foi o pirarucú bravo
- 134) Ele anda atrás do cardume dos peixes, para que eles não matam os seus inimigos.

XVI Kurupira

- 1) E lá estava o *Kurupira* invadido pelo cupim.
- 2) E o homem pisou em cima, rolou e ouviu o gemido
- 3) E o homem pisou de novo e a *Kurupira* sentou e levantou, passou as mãos sobre o seu rosto e falou co o homem dizendo:
- 4) “Muito obrigado!”
- 5) “Você veio duas vezes e agora estou acordado
- 6) “De a mão agora!”
- 7) E o homem deu a mão
- 8) O *Kurupira* disse:
- 9) “Eu vou te levar à minha casa!”
- 10) Então ele levou <o homem> para a sua casa
- 11) Quando ele chegou na sua casa, ele atou a sua rede, que era muito bonita.
- 12) Então ele disse: “Eu vou cantar!”
- 13) “Mas o meu cântico vai ser muito bonito.”
- 14) Ele disse para o homem: “Vira a sua cabeça para o outro lado, eu vou virar ao outro lado.”
- 15) Então o *Kurupira* cantou, por que foi despertado pelo outro homem:
- 16) “Eu moro no meio dos injazeiros (2x)
- 17) “eu sou o diabo muito baixinho, muito baixinho
- 18) “eu moro no meio dos inajazeiros.
- 19) “eu sou o diabo muito baixinho, muito baixinho
- 20) “eu ti benzo, eu ti benzo, e também essas flechas!
- 21) Depois ele apresentou as suas flechas para o homem.
- 22) Mas a flecha dele foi pintado (*iwan*).
- 23) Então ele deu ordem para ele:
- 24) “Agora você não demora de conseguir caza!”
- 25) “Quando você atira essa flecha, a flecha vai direito.
- 26) “Quando corre o veado, você flecha logo!
- 27) “E também quando corre a anta, você flecha atrás dele e pega!
- 28) “Agora esta flecha é melhor do que era antes.
- 29) “Mas não deposita na sua casa, mas deixa no mato mesmo.”
- 30) Depois de fazer tudo, o que foi ordenado, o homem foi cazar.

- 31) No momento, que o veado correu, ele flechou.
- 32) Então depois que tinha matado o veado, ele trouxe para a casa e os filhos dele ficaram muito satisfeito.
- 33) Então ele matou veado duas vezes e levou para a casa dele.
- 34) Depois ele matou mais um veado, e o filho dele procurou por onde entrou a flecha no corpo dele.
- 35) Mas tanto que ele procurou, ele não encontrou.
- 36) E ele contou para a sua mãe.
- 37) “Nem apareceu a ferida!”
- 38) Por isso a mãe disse para os seus filhos:
- 39) “Amanhã eu vou atrás do meu marido.”
- 40) E ela foi com ele e perante dela o marido pegou a sua flecha no tuco de pau.
- 41) Então a mulher falou para si mesmo:
- 42) “Ah, com esta flecha ele flechou veado!”
- 43) E a mulher dele voltou de novo.
- 44) Mas o marido foi cazar.
- 45) Depois ele trouxe veado de novo.
- 46) Nunca se acabou a comida dele!
- 47) No outro dia ele foi de novo e estendeu a sua mão para pegar a sua flecha.
- 48) Neste momento a flecha pulou e mordeu na sua mão.
- 49) E a flecha matou o seu dono.

XVII História de Tapeçuim

- 1) No início do verão os *tapeçuins* (*kiwa*, cupim) já começaram voar.
- 2) Na época tinha uma mulher com um filho.
- 3) O pai dele saiu buscar *tapeçuins* e o filho queria acompanhar ele.
- 4) Mas o pai dele não deixou.
- 5) “Você ainda não sabe como apanhar *tapeçuim*!”
- 6) “Eu quero ir sozinho,” o pai dele disse.
- 7) Então o pai saiu para juntar *tapeçuins*.
- 8) De manhã cedo ele voltou de novo e a mulher dele perguntou:
- 9) “É verdade, que os *tapeçuins* já estão voando?”
- 10) Ele respondeu: “Sim, voaram muito!”
- 11) Depois que o marido chegou, o filho dele correu para onde tem formigueiro.
- 12) Quando o menino chegou próximo do formigueiro, os *tapeçuins* pegaram ele.
- 13) Depois o pai dele veio procurar ele.
- 14) Então o pai dele viu que todos os pés e a mão dele também na cuia das crianças dos *tapeçuins*.
- 15) Então o pai dele disse para eles:
- 16) “Vocês já comeram o meu filho único!”
- 17) Então os *tapeçuins* disseram para ele:
- 18) “Não adianta para chorar pelo seu filho!”
- 19) “Por que no futuro nos vamos devolver todas as partes do dorpo dele para você.”
- 20) Os *tapeçuins* tiraram todas as tripas do menino, um vermelho, outro amarelo.⁸⁸
- 21) Ele apresentou para o pai dele e colocou na mão dele.
- 22) Aí o pai dele perguntou: “Como vamos usar as tripas do meu filho?”
- 23) O *tapeçuim* ordenou: “Estas frutas você pode comer depois cozinhar.”
- 24) Depois ele apresentou as outras tripas e ele perguntou:
- 25) “E estas frutas, como vamos comer?”

⁸⁸ Daquilo cresce a pupunheira (*myrawe*): O texto da DM é omissivo aqui, na tradução de Honorato:
- „Isto aqui, esta parte do bucho, que o senhor vai levar, o senhor enterra, de onde vai nascer pupunha vermelha. E desta parte, que é o bucho branco, do que vai sair a pupunha branca. Desta parte dos buchos com a gordura vai nascer a pupunha gorda.“
- E assim por diante levou para casa.
- Depois entragaram também umas partes divididas para serem plantadas: como bem a tajá [*Xanthosoma* sp.?] e qualidade de tajaquí, temos agora para plantar nas roças.
- E depois também apresentaram uma parte do corpo do menino, do qual gerou a preguiça.
- E por isso a preguiça já foi comido antes pelos tapeçuim e ficou sem a carne até agora a gente vê, que a preguiça não tem carne.

- 26) O *tapecuim* respondeu: “Estas você pode cozinhar também!”
- 27) “Comer cru vai arder na sua boca.”
- 28) E ele mostrou também os ossos do braço:
- 29) Estes ossos vai lembrar sempre do seu filhoi, por que vão servir como alimento no tempo de fazer roça.
- 30) Por causa deste osso do menino a preguiça (*ariukere*) vai ser sem carne.
- 31) E também ela não sabe pular.
- 32) E por isso as preguiças vão cantar no tempo da cheia.
- 33) O cântico da preguiça é assim:
- 34) “Vamos baixar as águas, aquele que tá contaminado pelos vômitos.”⁸⁹
- 35) É assim a preguiça cantou.

⁸⁹ Cf. A historia da origem de água.

XVIII Subida ao Céu (*māku*)

- 1) Depois que foi feito a primeira terra (s. a. *māku*).
- 2) Então ele ajuntou todo o seu pessoal.
- 3) E disse para eles:
- 4) “Amanhã de manhã nos vamos subir!”
- 5) Mas a irmã dele disse:
- 6) “Eu vou ficar aqui na sala (*okipyke*, quarto).
- 7) Mas a caba (~*gap*) disse:
- 8) “Eu vou te visitar sempre no teu qarto.”
- 9) E também ele chamou o pássaro *pot poi*.
- 10) E ele perguntou ele: “O que tu vai fazer agora?”
- 11) “Eu não quero subir!”
- 12) “Por que esta terra já é grande, do mesmo tamanho como o céu.”
- 13) “Eu já conheço o céu inteiro.”
- 14) “Por que visitei tanti, eu fiquei cansado.”
- 15) “Por isso eu não vou andar mais por aqui, mas eu vou ficar.”
- 16) “Por que os meus pés estão cansados.”
- 17) Então *Anumá wato* disse para ela:
- 18) Por isso você sempre fala: “Estou cansado, estou cansado (*pot poi*, s. a. // *uipy sero kahato*, s. m.).
- 19) Este pássaro *Anumá wato* enviou primeiro quando a terra foi feito, para conhecer o tamanho da terra.
- 20) Através do *pot poi* a gente sabe, que a terra é grande.
- 21) Então ele perguntou o seu filho.
- 22) O filho disse: “Eu vou subir também não!”
- 23) “Mas eu vou espiar sempre aqui.”
- 24) E ele perguntou outra pessoa.
- 25) Ele respondeu: “Eu vou subir contigo!”
- 26) “E por isso vão conhecer o meu cântico no céu.”
- 27) “Todas as pessoas, que moram na terra ouvirão o meu cântico.”
- 28) Aquele pássaro chama-se *turuwa*.
- 29) Por isso *Anuma wato* disse para ele:
- 30) “Você vai cantar no início do verão!”

- 31) “Quando as pessoas andam sozinho, eles vão ouvir o meu cântico.”
- 32) Ele falou para outra pessoa:
- 33) “Você vai subir também?”
- 34) “Não, eu vou ficar aqui na terra mesma.”
- 35) “Por que eu vou espalhar o pó da terra”, o pássaro *aipē~tu’i*⁹⁰ disse.
- 36) O irmão desse pássaro disse: “Eu vou ficar aqui também!”
- 37) Ele chama-se *piut’i* (= *tanguri*).
- 38) “Eu também espalho pó da terra.”
- 39) Então mais um passarinho, que chama-se *pekiri*, disse:
- 40) “Eu nunca espalho pó da terra, mas só que estou muito satisfeito e por isso eu canto em cima da terra.”
- 41) E por isso *Anuma wato* disse para ele:
- 42) “Enquanto vocês alegram essa terra, vocês fazem os seus ninhos com pequenos galhos.”
- 43) “Neles vocês vão colocar os seus ovos.”
- 44) “Quando você tá com fome, eu vou te ajudar”, *Anuma* disse.
- 45) “Qualquer inseto vocês podem comer.”
- 46) “Por que vocês alegram a terra para sempre.”
- 47) Por isso ele falou para os dois passarinhos que eles vão colocar os seus ovos noburaco para sempre.
- 48) Mas uma outra pessoa disse:
- 49) “Eu vou tocar o céu só com o meu dedo pequeno” (*wat’yp*).
- 50) Este animal chama-se lagarto (*anehu*).
- 51) Primeiro este lagarto tava andano levantado, mas por causa disso hoje em dia anda de rasto.
- 52) Então ele falou mais para os passaros.
- 53) “Vocês vão subir conosco também?”
- 54) “Sim, eu vou subir.”
- 55) Então ele disse para ele: “Você vai ficar em cima agora para sempre.”
- 56) “Mas um dia eu vou conseguir comida para vocês.”
- 57) “Depois você desce para comer.”
- 58) Ele chama-se *urubu-tinga*.
- 59) Outra pessoa disse: “Eu vou suir contigo!”
- 60) Ele chama-se *urubu*.

⁹⁰ Cava um buraco na terra para colocar os ovos nele.

- 61) Por isso ele disse para ele:
- 62) “Você pode ficar no outro quarto!”
- 63) Ele disse para os seus pássaros:
- 64) “Cada qual de vocês fica separado.”
- 65) Quando tudo isso tava feito, ele disse para eles:
- 66) “Acordem, acordem da sua rede!”
- 67) “Já tá na hora de voar!”
- 68) Mas outra pessoa não acordou.
- 69) Então *Anuma* disse para ele:
- 70) “Então você pode ficar aqui para sempre.”
- 71) Então abelha (*awi'a*) disse:
- 72) “Eu vou olhar bem no rosto do meu pai!”⁹¹
- 73) Esta abelha chama-se *wam~uini*.
- 74) Então ele disse para um outro pássaro, que chama-se *pirāpot'i*:
- 75) “Se você me respeita verdadeiramente, você fica sempre levantado.”
- 76) “Você coloca os seus ovos no qualquer lugar sem ninho.”
- 77) “Mas o temporal não choca os seus filhos.”
- 78) “Quando você coloca os seus ovos, você fica sempre levantado.”
- 79) “Até os ovos ficam levantados.”
- 80) “Quando os filhotes nascem, eles ficam levantados, sempre olhando para o céu.”⁹²
- 81) Estes pássaros tinha muito por aqui.
- 82) Ele olhou para o céu na hora que foi suspenso o céu.
- 83) E por isso ele canta; “Já ta alto, já!”
- 84) Por isso eles pararam de suspender o céu mais alto.
- 85) Quando o céu já tava em cima, neste momento aquele pessoa acordou.
- 86) “Cadé o pessoal daqui?”
- 87) “Eles foram embora para o céu!”
- 88) Por isso ele ficou muito bravo.
- 89) Ele é passarinho também.
- 90) “Se eu tivesse acordado mais cedo, eu teria destruído este céu antes de subir!”
- 91) Este passarinho é contra o céu.
- 92) Por isso ele canta até o dia de hoje:

⁹¹ Esta abelha constroeu os seus nidos em cima das árvores; a entrada é sempre orientada ao sol.

⁹² Orienta o seu pouso sempre ao sol.

- 93) “Se eu tinha acordado mais cedo, eu tinha destruído este céu!” (*suk suk suk kurui kurui*, “deng deng deng, quebrado quebrado”)
- 94) Então ele disse para ele:
- 95) “Você fala sempre assim mesmo.”
- 96) Muitos velhos antigos acreditavam, que a caba veio do céu.
- 97) Quando as pessoas mataram caza, logo veio a caba.
- 98) E ela levou um pedaço de carne para mostrar ao *urubú*.
- 99) Quando ela entregou para ele, ele disse:
- 100) “A caza já tá morto, lá em baixo, é pra vocês comer!”
- 101) “Mas você pode descer só depois tres dias.”
- 102) Por isso os *urubú-tinga* desceram do céu com grande barulho.
- 103) Então o céu já está feito e o *turuwá* já cantou para alegrar o céu.
- 104) Então o *turuwá* desceu e pousou no galho de uma planta para cantar.
- 105) Na madrugada ele acostumava de cantar como *Anuma wato* tinha ordenado:
- 106) “*h~ym, h~ym, h~ym, h~ym*
- 107) “*karau, karau, karau*
- 108) Ele canta no galho de paricá (*aĩpe*).
- 109) Antes do subir ao céu Pedro perguntou:
- 110) “Onde vocês querem morar?”
- 111) “Se vocês querem morar no céu, vocês tem que contar os grãos de areia!”
- 112) “Por que vocês pecaram muito aqui no mundo.”
- 113) Então o Pedro mandou eles para contar quantos grãos de areia tem no mundo.
- 114) Então eles contaram.
- 115) Então ele disse para uma criança:
- 116) “Quando eles estão quase pronto de contar, você pode espalhar de novo!”
- 117) “Por causa disso os meus descendentes vão permanecer sempre aqui no mundo!”
- 118) “Mas se esse menino não espalhasse a pó da terra, os descendentes não teriam lugar para morar aqui no mundo.”
- 119) Embora as pessoas se mataram uns aos outros por causa das doenças, nos nunca acabamos completamente.
- 120) Foi a *Uniawasapi* que mandou o menino de espalhar a terra.
- 121) Aquela *Uniawasapi* era uma Santa (*wakuat*).

XIX História de *Kunawaru* (*Mãga'i*)

- 1) Aquela mulher, cujo marido foi comido pelo diabo, morava um mês com o *Kunawarú*.
- 2) Ela disse para o seu marido:
- 3) “Vamos visitar os meus irmãos!”
- 4) “Você pode me acompanhar até a casa dos meus irmãos.”
- 5) Mas o marido dela respondeu:
- 6) “Eu tenho que ir caçar primeiro!”
- 7) “Depois nos vamos levar para eles moqueado de rato.”
- 8) E ele matou muita caça e eles levaram uma panela cheia de moqueado (*wati'apegãg = ikã'ã*)
- 9) E eles partiram.
- 10) E o marido disse para ela pelo caminho:
- 11) “Os seus irmãos moram muito longe?”
- 12) Mas a mulher dele respondeu:
- 13) “Não, agora está mais perto.”
- 14) Quando eles se aproximaram à casa dos irmãos dela, o marido dela se escondeu no cesto da sua mulher.
- 15) O marido disse para ela:
- 16) “Eu não vou sair do seu cesto.”
- 17) “Eu vou dormir no seu cesto mesmo!”
- 18) Então eles chegaram de tarde.
- 19) Ela disse aos seus irmãos: “Boa tarde, meus irmãos (*haika'at uikywyt'in*)!”
- 20) E ele respondeu: “Boa tarde!”
- 21) “Meu cunhado (*seruwai*) não veio contigo?”
- 22) Ela respondeu:
- 23) “Não, faz muito tempo já o diabo comeu ele!”
- 24) “Por isso eu veio sozinha.”
- 25) E ele apresentou um quarto para morar para a sua irmã.
- 26) Nele ela morou.
- 27) Então ela disse para os seus irmãos:
- 28) “Eu veio aqui para ganhar pelo menos um pedaço da sua roça.”
- 29) Eles deram muito apoio para ela.
- 30) E eles falaram para a sua irmã:

- 31) “Aqui tinha muitas roças prontas, só faltam algumas verduras para plantar.”
- 32) Depois ela jantou com os seus irmãos.
- 33) Depois de terminar jantar ela foi para tomar banho.
- 34) Depois de tomar banho, ela conversava com os seus irmãos.
- 35) Depois de terminar a conversa cada um deles foi para a sua rede para dormir.
- 36) Mas a irmã entrou no seu quarto onde estava sozinha.
- 37) Então a irmã já tava conversando, mas uma outra mulher estava ouvindo a fala dela.
- 38) Então ela admirou.
- 39) De manhã cedo aquela mulher contou para os irmãos dela.
- 40) “A sua irmã não conseguiu dormir, mas falva a noite inteira.”
- 41) E ela falou: “Com certeza algum homem tava com ela!”
- 42) “Por que eu ouvi a palavra da mulher e do homem também.”
- 43) Então eles conversavam etre si.
- 44) “Então, nos vamos reparar esta noite!”
- 45) Então a mulher já tava se aproximando no quarto dela escondida.
- 46) Quando ela reparava, eles já tavam brincando e rindo na sua rede.
- 47) Então ela observava tudo e ela ficou com ciúme (*ehay ywi*).
- 48) Quando já era quase madrugada, eles pararam de conversar.
- 49) E de manhã cedo o irmão dele viu só ela sair do quarto para a beira.
- 50) Depois ela voltou da beira e preparou mingau (*minga'u*).
- 51) Depois de terminar o mingau, os irmãos levaram ela para mostrar a roça.
- 52) Mas ela nunca deixou aquele cesto.
- 53) Depois de reparar a roça, les voltaram de novo e ela foi tomar banho.
- 54) Depois ela entrou no seu quarto, ela já começou conversar de novo.
- 55) Mas os irmãos dela descobriram, que tem alguma coisa com o cesto.
- 56) Os irmãos dela falaram entre si:
- 57) “Tomara, que ela deixasse este cesto!”
- 58) Um dia ela deixou este cesto.
- 59) Então o irmão mais novo (*iywyt*) falou para os seus irmãos:
- 60) “Eu já vi ontem, que era um homem com cabelo comprido!”
- 61) “Na hora que a minha irmã tava trabalhando na roça, o homem ficou em pe para espiar ela.”

- 62) Ele era um homem branco (*karaiwa*⁹³).
- 63) Eles falaram entre si.
- 64) “Será que ela levou aquele cesto (*yrysakãg*, cesto com tampa, *uru*).
- 65) “Com certeza, que ela deixou!”
- 66) “Vamos entrar no quarto dela!”
- 67) Ele abriu aquele cesto e eles viram o sapo dentro do cesto.
- 68) E eles admiraram.
- 69) “Este bicho não é gente (*yt miit’i*, “não gente”), vamos matar ele!”
- 70) Neste momteno ele pulou do cesto e disse:
- 71) “Não me matam vocês!”
- 72) “Fui eu que escondeu a sua irmã, quando ela tava perseguido pelo diabo!”
- 73) “Se não fosse eu, eles teriam comido a sua irmã!”
- 74) Por isso o outro cunhado disse:
- 75) “Sim, agora você é o nosso cunhado!”
- 76) Então ele abraçou e disse para ele:
- 77) “Nos vamos cortar o seu cabelo também!”
- 78) Então eles cortaram o cabelo dele.
- 79) Então o sapo meteu a mão no cesto e pegou a sua flecha e deu para os seus cunhados.
- 80) “Vocês podem matar os diabos com essa flecha!”
- 81) Quando ele apresentou a sua flecha para os seus cunhados, ele disse:
- 82) “Eu vou ficar sempre o seu cunhado!”
- 83) Então aqueles cabelos, que os seus cunhados cortaram, eles penduraram na ponta do pau.
- 84) Até o dia de hoje existe no mato como uma escada (*mãga’i~epo*⁹⁴).
- 85) E *Mãga’i* disse: “Este meu cabelo vai servir sempre como remédio!”
- 86) Por isso que até hoje em dia é bom para diarreia.

⁹³ *karaiwa*, branco, comerciante, *karaiwa’in* (Pl.); - *asiag pot uria*, brasileiro (diabo/comem, *pot u*; “diabos canibais”; apelido para brancos. Antigamente tinha Sateré que mataram e comeram brancos. Mas como o costume dos brancos de comer sal fazia intragável a carne deles, eles deixaram.

⁹⁴ Tipo de cipó, parece uma „escada“; naquele a mulher atrepou para se esconder.

XX História do Ladrão

- 1) Era uma criança, que gostava muito de brincadeira.
- 2) E a pai dele falou: “Você gosta sempre de brincadeira!”
- 3) Quando a criança tava brincando, o ladrão ainda não sabia, que a criança tava brincando.
- 4) Um dia, que um homem se aproximou à criança.
- 5) O som do brinquedo dele era muito bonito.⁹⁵
- 6) Ele girou pelo chão.
- 7) E o homem perguntou:
- 8) “Como aconteceu, que esse som é tão bonito?”
- 9) Uma mulher pensou e respondeu:
- 10) “O filho do ladrão tava brincando.”
- 11) “Você se não pode aproximar dele!”
- 12) “Por que o vovô dele é muito bravo!”
- 13) Mas o homem não acreditava, que o vovô dele ficava bravo.
- 14) Então ele se aproximou e olhou pela janela.
- 15) E ele pediu a permissão para brincar com este menino.
- 16) “Eu queria brincar com você também.”
- 17) Mas a criança respondeu:
- 18) “Você não pode brincar comigo!”
- 19) Então ele disse para si mesmo:
- 20) “Tomara, que você podia rolar o seu brinquedo para lá.”
- 21) Neste momento o menino rolou o brinquedo para ele.
- 22) E ele pegou.
- 23) E a criança chorou: “O ladrão pegou o meu brinquedo!”
- 24) E por isso ele deixou de novo aquele brinquedo dele.
- 25) Mas naquela hora o avô dele foi para caçar.
- 26) E o menino já guardou o seu brinquedo.
- 27) No outro dia ele tava brincando de novo.
- 28) Quando ele girou aquele brinquedo, o som dele era muito bonito.
- 29) Então outras pessoas já ouviram o som do brinquedo dele.
- 30) Eles falaram: “Olha, já tá começando de novo esta brincadeira!”

⁹⁵ batadeira; *watikyti kyti*, girar com pau secado do urucum (*wa'akap*).

- 31) Mas eles falaram: “Nos não nos podemos aproximar dele!”
- 32) “Por que o vovô dele é muito bravo!”
- 33) Mas o outro não acreditava, que o vovô dele era bravo.
- 34) Então ele foi de novo.
- 35) E ele falou para si mesmo.
- 36) “Tomara, que vai chegar pra cá!”
- 37) E no momento ele jogou o brinquedo próximo do ladrão.
- 38) Então ele pegou.
- 39) E a criança chorou:
- 40) “Vovô, vovô, o ladrão pegou o meu brinquedo!”
- 41) Mas ele deixou de novo o brinquedo dele.
- 42) E o menino guardou de novo o seu brinquedo.
- 43) De manhã cedo ele continuava brincar.
- 44) Os outros ouviram o som do brinquedo.
- 45) “Nos não podemos nos aproximar dele.”
- 46) Eles falaram para o homem:
- 47) “Você não se pode aproximar!”
- 48) Mas ele não acreditou, que o vovô dele era bravo.
- 49) E ele ouviu pela porta e disse pra si:
- 50) “Tomara, que ele jogou o brinquedo para cá!”
- 51) E ele jogou o brinquedo, rolou e parou próximo do homem.
- 52) E ele pegou e cortou a corda do brinquedo.
- 53) Então a criança chorou
- 54) “Vovô, o ladrão levou o meu brinquedo consigo!”
- 55) Então o fogo (*aria*) (= *ase’i*) correu atrás do ladrão.
- 56) O fogo correu atrás dele com muito barulho.
- 57) E ele correu pelas campinas, mas o fogo correu atrás dele.
- 58) O homem caiu n’água e o fogo passou por cima da água.
- 59) Quando ele saiu da água, o fogo veio atrás dele.
- 60) Então o homem correu pelo mato.
- 61) Mas o fogo tava continuando.
- 62) E o homem entrou no buraco da *acariuba*⁹⁶.
- 63) E o fogo foi atrás dele.

⁹⁶ *wakari yp*, árvore, usado como esteio na construção das casas; não apodrece, cupins não comem ela.

- 64) Por causa disso o *acariuba* tem muitos buracos.
- 65) Mas o homem saiu do buraco, caiu por baixo e correu de novo.
- 66) E ele entrou num outro buraco de um outro pau (*hypyri'yp*; sehr bitter).
- 67) E o fogo foi atrás dele.
- 68) E ele saiu do buraco e correu de novo.
- 69) Mas o fogo correu atrás dele.
- 70) E ele correu e ele entrou em mais um outro buraco (*aria yp*).
- 71) E ele entrou e como não tinha mais buraco no lado, ele não podia sair para baixo.
- 72) Naquele pau o fogo comeu o ladrão.
- 73) E por isso, que até hoje em dia os nosso filhos não devem roubar as coisas dos outros.
- 74) E também tem que aconselhar muito os nossos filhos também.
- 75) Mas se um dia um dos nosso filhos roubou alguma coisa, ele é ladrão.
- 76) Aqueles paus ficaram com muitos buracos por o fogo entrou.
- 77) Aquele pau o nosso Senhor abençoou para nos construirmos a nossa casa.
- 78) Aquele pau é muito bom como estaca.

XXI *Sakare poran*⁹⁷

- 1) Uma vez *Sakare poran* morava no meio de nós.
- 2) Naquela época tinha muita gente.
- 3) E também ele tinha uma mulher e um filho.
- 4) Ele tentou muito de conseguir força mágica⁹⁸
- 5) Ele comia nada, nem peixe ele comia.
- 6) Ele gostava de fumar paricá para ficar embriagado.
- 7) Um dia os cunhados dele precisavam comida.
- 8) Por isso os cunhados deles vieram conversar com ele.
- 9) E eles pediram: “Você pode chamar o bando de porco para nós?”
- 10) Então ele disse: “Tá tudo bem!”
- 11) “Vocês já podem fazer uma barraca no mato.”
- 12) E vocês também podem ajuntar a lenha.”
- 13) “E também vocês podem aprontar um jirau.”
- 14) “Depois de terminar o jirau, vocês podem abrir um caminho.”
- 15) “Eu ando muito devagar por que já envelhecei muito.”
- 16) E eles foram para o mato.
- 17) E eles preparam todo como ele ordenou.
- 18) E eles voltaram para o seu cunhado.
- 19) Depois eles foram com o seu cunhado para o mato.
- 20) E o cunhado disse para eles:
- 21) “Vocês podem escolher uma cipó, que chega lá de cima para baixo.”
- 22) Quando vocês acharem o cipó, vocês voltam para mim convidar.
- 23) Quando eles acharem aquele cipó, eles cortaram e chamaram o seu cunhado.
- 24) E o cunhado foi com eles.
- 25) Eles mostraram aquele cipó para o cunhado deles.
- 26) Então o cunhado mandou cortar cacetes.
- 27) E ele pegou o seu cigarro.
- 28) Ele fumou e soprou aquele fumaça.
- 29) E ele gritou muito alto.
- 30) Neste momento já desceram muitos guaribas (*awyky*) do cipó.
- 31) Mas *Sakare poran* disse para eles:

⁹⁷ Jacaré canhoto

⁹⁸ *tuweken mu'e pag kahato*, colocar muito dentro de sim para saber; *ken mu'e*, muita tontura; *pag*, colocar.

- 32) “Vocês têm que matar para mim um filhote de guariba, por que tem carne mole.”
- 33) “Só carne mole eu posso comer, por que não tenho mais dentes.”
- 34) Os guaribas desceram numa fileira.
- 35) Eles mataram muitos guaribas com cacete.
- 36) Como último desceu o filhote.
- 37) Aquele eles mataram para ele.
- 38) Mas *Sakare poran* disse: “Não é para mim, mas para o meu filhinho.”
- 39) Então os cunhados dele disseram para ele:
- 40) “Já nós matamos muitos guaribas, agora temos que carregar.”
- 41) “Você tem que parar com a fileira de guariba!”
- 42) Ele soporou de novo a fumaça de cigarro.
- 43) E a fileira de guariba parou.
- 44) E eles levaram tudo para a sua barraca para passar estes macacos.
- 45) Depois de manhã eles voltaram para a casa deles.
- 46) Então eles falaram para o seu cunhado:
- 47) “Hoje voltamos para a nossa casa.”
- 48) “Primeiro temos que levar esta carne moqueada na frente, por que você anda muito devagar.”
- 49) “Por que você é muito idoso já.”
- 50) E eles voltaram de novo para acompanhar o seu cunhado.
- 51) E ele levou consigo o filhote moqueado e o apresentou para a sua esposa: “Aqui é a comida para o nosso filho!”
- 52) E a mulher admirou aquele filhote de guariba.
- 53) “Você só trouxe este macaquinho, nada de macaco grande?”
- 54) Ele respondeu: “Você tem que agradar esta comida pequena!”
- 55) “Você não pode reclamar.”
- 56) E ele ficou na sua própria casa e fumava paricá para ficar embriagado.
- 57) Daquele carne moqueado os cunhados dele comeram dois meses.
- 58) Depois de terminar aquela comida eles pediram de novo para o seu cunhado.
- 59) Eles pediram chamar os porcos.
- 60) Ele mandou fazer um jirau.
- 61) Mas ele disse: “Vocês podem fazer num outro lugar.”
- 62) “Vocês podem ajuntar a lenha.”
- 63) “Quando tudo está pronto, vocês podem me convidar.”

- 64)E eles levaram o seu cunhado para o mato.
- 65)E eles chegaram as cinco horas da tarde na barraca.
- 66)E ele disse: “Agora estou muito cansado.”
- 67)“Amanhã nos vamos procurar aonde os porcos vieram.
- 68)“No meio do mato tem uma serra (*y’okpy*).”
- 69)“Por cima tem um âmagô de pau.”
- 70)Ele disse: “Por aqui eu vou chamar o bando de porco.”
- 71)De manhã cedo ele foi para lá.
- 72)Mais antes de sair ele mandou cortar um cacete.
- 73)Então ele deu ordem para eles:
- 74)“Deixam dois porcos passar de baixo do pau!”
- 75)“Aqueles da fileira, que vêm atrás, vocês podem matar.”
- 76)Depois ele pegou de novo o seu cigarro e fumou e soprou por baixo da terra.
- 77)E ele gritou duas vezes.
- 78)Aconteceu muito barulho de um bando de porcos.
- 79)Eles passaram por baixo do âmagô.
- 80)Primeiro passaram quatro porcos, os seguintes porcos da fileira eles mataram.
- 81)“Para mim vocês só matem os filhotes!”
- 82)“Por que só os filhotes tem o carne mole para mim.”
- 83)Eles mataram muitos porcos e depois eles mandaram para esta fileira.
- 84)E ele soprou a fumaça do seu cigarro e a fileira dos porcos parou.
- 85)E eles asaram, mas primeiro eles levaram o seu cunhado para a sua casa.
- 86)Depois eles voltaram para buscar a sua comida.
- 87)Ele levou só os filhotes consigo.
- 88)E ele apresentou para a sua esposa.
- 89)Mas a mulher dele ficou bravo nele por que ele tinha levado só muita pouca comida.
- 90)E a mulher dele disse para o seu filho:
- 91)“Seu pai só fuma o dia inteiro e tá fazendo nada!”
- 92)“E nem cazar par nós comer!”
- 93)Então ele disse para o seu marido:
- 94)“Agora você pode servir cigarro para ti comer!”
- 95)“E também pode servir paricá para ti comer!”
- 96)Ele respondeu: “Sim, eu já comi, por que estes são os meus alimentos mesmos.”
- 97)De tarde os cunhados deles visitaram ele.

- 98) E disseram: “Nos te agradecemos muito, nosso cunhado!”
- 99) “Se nos precisamos alguma coisa nos vamos pedir a ti, cunhado.”
- 100) E ele lhes respondeu: “Mas a minha mulher tem raiva de mim.”
- 101) “Ela colocou palavras pesadas em cima de mim.”
- 102) “Aquelas palavras eu sinto muito!”
- 103) Os cunhados dele estavam construindo uma casa e eles amaram muito o seu cunhado.
- 104) Quando terminou a comida eles pediram o seu cunhado.
- 105) Um dia chegou o inverno, no tempo da formiga voar.
- 106) Os cunhados disseram para ele: “Hoje é o dia que as formigas voam.”
- 107) Mas o cunhado deles disse: “Vocês não devem ir ao formigueiro!”
- 108) Os seus cunhados responderam: “Seria bom, que você chamasse as formigas!”
- 109) Mas quando eles juntaram as formigas, eles os morderam muito.
- 110) Quando chegou a hora de voar, as crianças foram para o formigueiro.
- 111) Mas as crianças só trousseram pouca comida.
- 112) O filho dele pediu uma formiga para ele comer.
- 113) E por isso, que a mãe dele disse pra ele:
- 114) “Eu vou para o formigueiro para ajuntar comida para você.”
- 115) “Por que você não tem pai.”
- 116) “Se tivesse pai, ele fosse para ajuntar comida para nos.”
- 117) Mas ela só trouxe formigas miudas.
- 118) E ela embrulhou.
- 119) Naquela hora o marido dele tava fumando para se embriagar.
- 120) E a mulher dele ficou brava nele.
- 121) E ela jogou as formigas embrulhadas ai seu marido.
- 122) Por isso o marido dela disse:
- 123) “Então eu vou tirar formigas para fora, mulher!”
- 124) “Ás tres horas elas vão começar de voar.”
- 125) Então o Sakare poran disse para a sua sogra:
- 126) “Vovó, passa fogo em baixo do forno.”
- 127) “Vocês podem também preparar vasilha.”
- 128) “Vão voar muito!”
- 129) Por isso a sogra dele preparou todas as vasilhas.
- 130) Por que a sogra amou ele muito.

- 131) E o forno ficou bem quente.
- 132) Então a sogra dele disse::
- 133) “O forno já tá quente!”
- 134) E ele pegou um cigarro e soprou.
- 135) Ele gritou tres vezes.
- 136) Da mesma maneira formigas caíram no forno tres vezes.
- 137) Tres fornos tavam tudo cheio.
- 138) E ela enchou todas as suas vasilhas.
- 139) Faltavam mais vasilhas para ajuntar todas as formigas.
- 140) E a sogra dele disse: “Seria bom de parar logo!”
- 141) E ele falou para a sua sogra: “Estou pensando, que vou fazer sempre assim.”
- 142) “Mas a minha mulher é contra mim!”
- 143) “Por isso não vai acontecer mais.”
- 144) Quando chegou o inicio de verão os seus cunhados pediram de novo carne.
- 145) E eles foram a cazar junto com o seu cunhado.
- 146) Mas ele disse antes de sair:
- 147) “Cunhados, agora a mulher tem que ir con nós também.”
- 148) Quando eles chegaram na barraca, ele chamou o bando de porco queixada.
- 149) E eles mataram.
- 150) E os cunhados dele disseram:
- 151) “Você pode ficar aqui, cunhado, antes nos levamos este carne à casa.”
- 152) Mas o cunhado disse: “Não, eu vou com vocês também!”
- 153) Eles saíram só pouco longe da barraca, quando ele disse para a sua esposa:
- 154) “Passa à minha frente e eu vou atrás de ti!”
- 155) Então ele falou para o seu cunhado:
- 156) “Eu vou chegar de tarde para a nossa casa, por que não tenho condições para andar rápido!”
- 157) E os cunhados dele o deixaram no caminho.
- 158) A mulher dele andou na frente dele.
- 159) Andando um pouco, a mulher dele virou atrás para olhar.
- 160) “Vai na frente, não andianta esperar em mim!”
- 161) Neste momento eles chegaram á um pau (*aria yp*), que atravessou o caminho.
- 162) E ele sentou em cima do pau.
- 163) “Por favor, procura um carapatinho em cima de mim!”

- 164) “Eu vou colocar a minha cabeça no teu coxo.”
- 165) E ela procurou o carapato no seu corpo inteiro.
- 166) “A minha cabeça tá cozando também, com certeza tem piolho lá!”
- 167) E ele meteu a mão no cabelo dele, qauê era muito duro.
- 168) E ela disse para si mesmo: “Tá acontecendo alguma coisa!”
- 169) E ela chorou: “Por que o teu cabelo fica assim?”
- 170) “Nunca era assim antes!”
- 171) E ele disse: “Não chore, mulher!”
- 172) Então a mulher levantou e disse: “Vamos para a nossa casa!”
- 173) “Pode ir à minha frente, eu vou seguir.”
- 174) A mulher dele foi com o seu filho na frente.
- 175) Quando a mulher virou para olhar, ele sumiu.
- 176) Ela chamou ele: “Para onde você foi, para onde você foi?”
- 177) Neste momento ele apareceu como passarinho.
- 178) Aquele passarinho era muito bonito.
- 179) Quando ela chegou na sua casa, os cunhados dele tavam perguntando:
- 180) “O cunhado ainda não chegou?”
- 181) E ela respondeu: “No caminho ele desapareceu.”
- 182) Mas eles perguntaram: “Para onde?”
- 183) Ela respondeu: “Naquele pau que atravessa o caminho ele ficou sentado.”
- 184) E eles foram procurar.
- 185) Quando eles se aproximaram ao aquele pau, ele ficava sentado lá.
- 186) E ele fumou em cima deste pau.
- 187) Neste momento eles ouviram o cântico dele em baixo da terra.
- 188) Ele cantou assim:
- 189) “Por causa da mulher brava, eu fiquei aqui dentro da terra.”
- 190) “Por isso ninguém precisa se preocupar de mim.
- 191) “O meu cântico sai muito bonito aqui de baixo da terra.”
- 192) Mas os cunhados dele já tavam procurando ele.
- 193) Neste momento este pau desapareceu também.
- 194) Só os cabelos dele ficaram em baixo daquele pau.
- 195) A imagem do cabelo dele fica até hoje na campina.
- 196) Aparece como cabelo.

XXII *Kurupira*, dono dos animais⁹⁹

- 1) Então *Anumá wato* disse para ele:
- 2) “Nos vamos suspender as nossa moradias pra cima no céu!”
- 3) E ele perguntou o *Kurupira*:
- 4) “E você, *Kurupira*, você vai subir com nos também?”
- 5) Ele respondeu: “Eu vou ficar aqui na terra mesmo com os meus filhos.”
- 6) Então *Anumá* disse para ele:
- 7) “Pode ficar aqui, você vai ser líder¹⁰⁰ dos animais!”
- 8) “Quando os seus filhos querem matar alguma caza, têm que pedir primeiro à você.”
- 9) “Quando eles pedem caza, você pode dar pra eles, como eu ordenei pra ti!”
- 10) Então o *Anumá* disse para o *Kurupira*:
- 11) “Nos vamos deixar todos estes cigarros e paricá para usar para pedir caza de ti.”
- 12) “Pode usar cigarro e paricá quando vocês precisam caza.”
- 13) “Através disso a gente vai conseguir caza”
- 14) *Anumá* disse para o *Kurupira*:
- 15) “Todos os animais são a minha criação e você também!”
- 16) “E por isso você tem que se responsabilizar dos animais.
- 17) E ele abençoou *Kurupira* e deixou ele.
- 18) E também ele deixou os remedios caseiros, que servem para dor (*haty*) de corpo, dor de cabeça e dor de estômago.
- 19) Todos estes remedios eu vou deixar na sua mão.
- 20) Estes remedios os seus filhos vão usar para sempre.
- 21) Por isso até o dia de hoje tem muitos remedios próximo da casa e no mato também.
- 22) Estes servem para curar febre (*ahu*) e tosse (*oho oho*).
- 23) Estes remedios *Anumá* deixou todos na mão dele.

- 24) Um dia o vovô falou com o *Kurupira*.
- 25) Primeiro o homem não acreditava, que o *Kurupira* poderia dar caza.
- 26) E o homem foi para o mato.
- 27) Ele se aproximou ao toco de um pau grande.
- 28) No momento o *Kurupira* bateu no toco do pau.
- 29) E o homem ouviu, que era o som do *Kurupira*.

⁹⁹ *ga'iwat*, dono

¹⁰⁰ dono: *epopuo*, nas suas mãos, responsável

- 30) O homem disse: “Foi você, que bateu neste pau, *Kurupira*?”
- 31) “Você me pode dar este jaboti par mim!”
- 32) E o homem continuou de andar e neste momento ele encontrou um jaboti.
- 33) Então o homem acreditou que era verdade, que o *Kurupira* deu.
- 34) “A minha família é tão grande, por isso este jabotizinho não dá pra nós!”
- 35) “Por isso eu quero, que você me dá uma caza grande!”
- 36) No momento, que ele andou de novo e ele achou um veado deitado.
- 37) Então ele ainda mais acreditava, que *Kurupira* era o dono da caza.
- 38) E por isso aquele homem foi cazar e pediu sempre caza para ele.
- 39) E por isso nunca faltava caza para ele.
- 40) Mas uma pessoa disse para ele:
- 41) “Eu não acredito que *Kurupira* mora aqui na terra!”
- 42) Um dia ele foi para o mato para cazar.
- 43) Então o *Kurupira* não deixou o homem conseguir o seu caminho.
- 44) Até ele andou no escuro e sentou no toco de um pau.
- 45) Ele não conseguiu o seu caminho.
- 46) Então o homem tava preocupado.
- 47) Na meia noite o *Kurupira* se aproximou dele.
- 48) O homem ouviu a voz do *Kurupira*.
- 49) E o *Kurupira* disse para ele:
- 50) “Você tá por aqui, homem?”
- 51) “Sim, estou perdido. Eu não sei para onde o meu caminho!”
- 52) “Se você não consegue o seu caminho, vai comigo à minha casa!”
- 53) E ele chegou na casa dele.
- 54) E ele mostrou a sua casa e disse:
- 55) “Você não acreditava, que eu moro aqui na terra.”
- 56) “Por isso eu lhe não mostrei o seu caminho.”
- 57) “Você pode dormir na minha casa.”
- 58) A casa dele era muito bonito.
- 59) Nela ele dormiu sozinho.
- 60) Ele ficou até amanhã cedo.
- 61) Então *Kurupira* disse para ele:
- 62) “Eu vou acompanhar você à sua casa!”
- 63) De manhã cedo o homem saiu da casa dele e foi embora para a sua casa.

- 64) Ele não demorou chegar à sua casa.
- 65) Então o homem disse para os seus amigos:
- 66) “Estava perdido no mato, foi o *Kurupira*, que me atrapalhou no mato!”
- 67) Mas um dia, que ele me atrapalha de novo, eu vou brigar com ele!”
- 68) Um dia o homem foi cazar de novo.
- 69) E o *Kurupira* veio encontrar ele.
- 70) “Você falou que você vai brigar comigo?”
- 71) “Então, vamos brigar agora!”
- 72) Eles brigaram muito no mato.
- 73) Mas o homem não aguentou.
- 74) *Kurupira* era muito baixinho, mas tinha muita força.
- 75) *Kurupira* bateu muito ele, até de repente o homem peidou.
- 76) E o *Kurupira* se afastou e perguntou:
- 77) “O que foi, que aconteceu?”
- 78) “Não, o meu corpo é muito fraco, por isso eu peidei.”
- 79) E o *Kurupira* olhou para ele: “Do qual buraco saiu o vento?”
- 80) E o homem mostrou a sua bunda.
- 81) E o *Kurupira* disse: “Eu preciso também esta bunda!”
- 82) Então o homem disse: “Eu vou lhe fazer!”
- 83) O homem cortou uma vara bem apontada.
- 84) Com aquele pau o homem furou a bunda dele.
- 85) E ele matou o *Kurupira*.
- 86) E o homem ficou assustado e voltou para a casa dele.
- 87) Quando ele chegou na sua casa, ele contou tudinho, o que aconteceu com o *Kurupira*.
- 88) Então ele convidou os seus amigos para olhar o *Kurupira* morto.
- 89) Quando eles chegaram, eles olhavam o *Kurupira* morto.
- 90) Mas eles viram muitos cupinzeiros em cima dele.
- 91) Aí ele chutou eles com o seu pé.
- 92) Aí de repente o *Kurupira* levantou e disse:
- 93) “Eu tava dormindo já, mas agora você me despertou de novo!”
- 94) Quando ele levantou, ele abraçou o homem
- 95) E o *Kurupira* disse para ele:
- 96) “Você me despertou, então vamos para a minha casa para nos cantar!